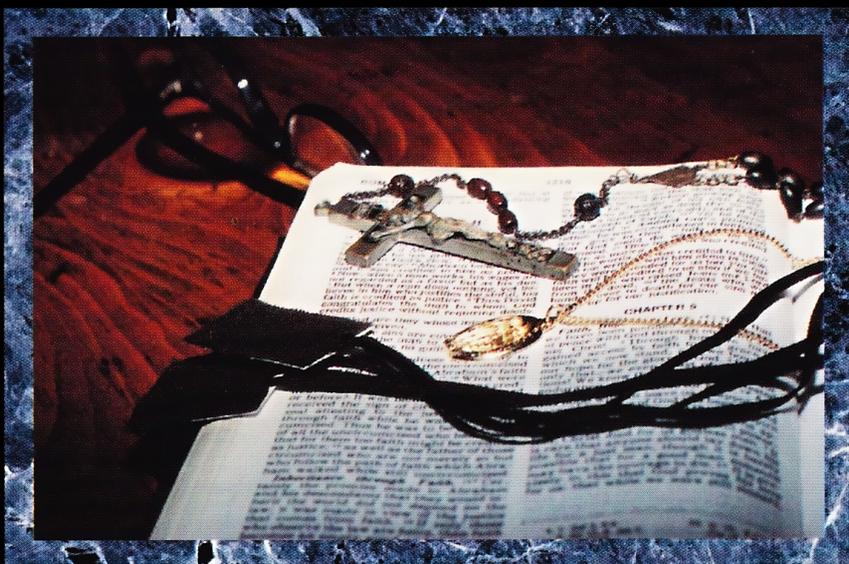


# Aparições MARIANAS



UMA RECONSIDERAÇÃO BÍBLICA

Timothy F. Kauffman

pm

# Aparições MARIANAS

**UMA RECONSIDERAÇÃO BÍBLICA**

Timothy F. Kauffman

*Tradução*

Daniel P. Rodrigues

**pm**  
PÓS-MILENISMO  
PRODUÇÕES

Copyright © 2013 de White Horse Publications  
Publicado originalmente em inglês sob o título  
*Quite Contrary: A Biblical Reconsideration of the Apparitions of Mary*  
White Horse Publications – Huntsville, AL, EUA  
Traduzido e publicado com a permissão do autor

É permitida a livre reprodução e distribuição do presente material,  
sem necessidade de permissão, desde que não o seja para fins comerciais

Pós-Milenismo Produções  
www.posmilenismo.com.br  
editor@posmilenismo.com.br

1ª Edição: 2025  
ISBN: 978-65-01-41975-6

Tradução: *Daniel P. Rodrigues*  
Capa: *Kevin Xiques* (adaptado)  
Fotografia: *Greg Ray*  
Diagramação: *Daniel P. Rodrigues*

Citações bíblicas foram extraídas da Bíblia King James Fiel 1611,  
salvo indicação do contrário  
Copyright © 2017 por BKJ 1611 Editora LTDA

ARC, Almeida Revista e Corrigida © 2009 Sociedade Bíblica do Brasil

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Kauffman, Timothy F.  
Aparições Marianas : uma reconsideração bíblica / Timothy  
F. Kauffman ; tradução Daniel P. Rodrigues. -- 1. ed. --  
Sumaré, SP : Ed. do Autor, 2025.

Título original: *Quite contrary*.  
ISBN 978-65-01-41975-6

1. Fé (Cristianismo) 2. Maria, Virgem Santa - Aparições e milagres  
3. Maria, Virgem Santa - Devoção I. Título.

25-265015

CDD-232.917

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Maria, Virgem, Santa: Aparições e milagres: Doutrina cristã 232.917  
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

*Dedico a Jesus Cristo:  
Meu Senhor, meu Deus, meu Mestre, meu Salvador*

*Ele me resgatou*



# Sumário

<b>Prefácio.....</b>	<b>7</b>
<b>Prólogo.....</b>	<b>11</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>13</b>
<b>Parte I: Ave Maria.....</b>	<b>17</b>
Fundamentos.....	19
Contrapositiva.....	31
Modus Operandi.....	55
A Prova.....	61
<b>Parte II: Salve Rainha.....</b>	<b>79</b>
Redentora.....	81
Mediatrix.....	87
Suma Sacerdotisa.....	93
Salvadora.....	99
Deusa.....	105
<b>Parte III: Solus Christus.....</b>	<b>111</b>
Pelos seus frutos.....	113
Rede Global.....	131
Acima da Prata e Ouro.....	139
Associação.....	149
Segredos.....	167
<b>Epílogo.....</b>	<b>171</b>
<b>Apêndice: A Mitologia do Marianismo Moderno.....</b>	<b>179</b>
<b>Posfácio.....</b>	<b>193</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>195</b>
<b>Glossário.....</b>	<b>201</b>
<b>Agradecimentos.....</b>	<b>211</b>



## Prefácio

No tempo que levou para que eu progredisse esse livro de um simples rascunho à sua primeira edição, dois novos incidentes sobrenaturais ligados às aparições marianas foram reportados: um nas Filipinas e o outro em Virgínia, nos EUA. Desde então, cada vez mais aparições e eventos paranormais relacionados vieram à minha atenção. No tempo em que levar para que esse livro chegue às suas mãos, mais relatos de aparições sem dúvidas surgirão, e não tenho como abordá-los um por um. Tenho de aceitar que minha capacidade de abordar tais questões em tempo oportuno é limitada em um meio de comunicação como esse.

O tópico das aparições marianas é antigo – se estende por mais de oitocentos anos. Mas, a despeito de sua longevidade como uma controvérsia religiosa, o assunto também se torna obsoleto bem rapidamente. Novas informações sobre aparições marianas se tornam desatualizadas em questão de meses, ou até semanas, à medida que novas aparições são observadas e suas mensagens são registradas. Quando uma aparição é relatada, a princípio, ela interage com apenas uma ou mais pessoas em particular, aparecendo a eles regular e exclusivamente, e entregando mensagens a elas de forma mensal, semanal, ou até mesmo diária. Dessa forma, enquanto é difícil acompanhar de perto cada nova aparição, também o é se manter à parte de cada nova mensagem que uma aparição pode entregar. Devido a isso, é bem provável que o que você segura agora em suas mãos não conterà as informações mais recentes sobre as últimas aparições. No entanto, o que esse livro contém é algo que controvérsias e questões religiosas nunca podem superar: uma resposta bíblica a elas. A Palavra de Deus é tanto oportuna quanto atemporal: ela nunca se desgasta, muito menos pode perder sua aplicabilidade. As respostas para as nossas mais inquisitivas perguntas sobre as questões mais difíceis podem ser encontradas na Bíblia. Ela é o único padrão pelo qual é possível garantir um juízo adequado para as nossas mais profundas preocupações. Eu recomendo lê-la ou junto a esse livro, ou no lugar dele. Ela te ajudará mais profundamente, por uma

quantidade maior de tempo, e responderá ainda mais perguntas que esse livro poderia possivelmente ser capaz de responder.

Uma pequena quantidade de tempo investida em algumas bibliotecas locais revelará que há centenas de livros publicados lidando especificamente com a questão das aparições marianas. Seja abordando as aparições de longa data e aprovadas pela Igreja Católica Romana como as de Fátima, Lurdes e Guadalupe, ou as mais recentes e ainda não aprovadas, como Medjugorje, Conyers e Garabandal, todos eles assumem uma mesma posição: “Maria está aparecendo e possui algo a nos dizer.” Seja lendo *The People’s Madonna*, sobre as aparições em Medjugorje, ou *Nossa Senhora de Fátima*, você descobrirá que tais autores baseiam suas avaliações totalmente sobre uma única premissa: “As aparições estão nos falando a verdade.”

Mas e se elas não estiverem nos falando a verdade? E se elas estiverem mentindo para nós? Nós somos instruídos na Bíblia para provar a todo espírito, independente de quem cremos que seja. Até mesmo quem fala em nome do Espírito Santo deve ser provado por sua procedência e, quando aprovado, Ele é glorificado, e Cristo com Ele.

É com esse entendimento que eu me junto agora às fileiras das muitas pessoas que redigiram livros sobre as aparições de Maria e as muitas mensagens que as acompanham. Porém, eu tomo um posicionamento diferente e bíblico: “Examinai todas as coisas, retende o que é bom” (1 Tessalonicenses 5:21). Convido o leitor a fazer o mesmo.

Li muitos livros sobre o tópico da devoção mariana e das aparições, e sempre com um senso sadio de ceticismo que me levou à posição na qual estou atualmente. É esse mesmo ceticismo que peço que você tenha ao começar a ler esse livro. Esse livro está errado até que se prove verdadeiro. Prove-o. Retenha o que é bom. Se qualquer coisa nesse livro entrar em conflito com o que a Bíblia diz, então a Bíblia está certa e eu estou errado. *Sempre*.

Mantenha a sua Bíblia perto de você enquanto lê para verificar a precisão do conteúdo desse livro. Busque A Verdade. Chegue a uma conclusão baseada na Bíblia. A Bíblia abordará a questão das aparições marianas e muito, muito mais. Você fará bem em por sua confiança nela.

## **Aparições MARIANAS**

Ela é a Palavra de Deus, e a autoridade final em qualquer assunto que te preocupe.



## Prólogo

*“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”  
João 1:29b (ARC)*

Você está assistindo televisão com sua família. O seu programa favorito é interrompido para um intervalo comercial. Você, então, passa a ouvir uma música aconchegante – muitas vozes, mas apenas uma canção. Não é grosseira. Não possui palavras: apenas vozes. Agora você vê um padre. Ele está segurando a patena e uma hóstia em sua mão, obviamente prestes à oferecê-la a um dos fiéis. Ele está trajado nas vestes litúrgicas tradicionais: uma alva e uma estola. Você pode ver árvores atrás dele. É uma Missa ao ar livre. A congregação se levanta em honra a essa parte da liturgia. Uma voz masculina se junta à música e à cerimônia. Ela te faz uma pergunta em tom compassivo:

*“Você tem estado distante?”*

Agora a cena muda para uma criança e outro padre. Este padre está claramente trajado em uma vestimenta obviamente jesuíta – a batina preta característica. Ele está sentado e a criança se aproxima. Ele segura as suas mãos. A pequena garotinha está prestes a dizer algo a ele. Uma Confissão está em progresso. A música continua e a voz retorna para explicar:

*“Renove-se com o Sacramento da Confissão.”*

Voltamos ao primeiro padre, junto a outra criança. Uma imagem de inocência. Você não pode vê-lo, mas você pode ver suas vestes e sua mão estendida. Ele está oferecendo algo a ela. Uma hóstia. Ele a põe em suas mãos, e, novamente, a voz retorna, explicando:

*“Porque o momento da Comunhão é o mais elevado e mais sagrado de sua vida.”*

Mais uma criança. Ela mantém seus olhos fixos na hóstia enquanto esta é posta em suas mãos. Reverência. A voz retorna pela terceira e última vez.

*“Este é o momento em que o Deus vivo entra em seu coração.”*

A cena chega a seu clímax. O canto se torna mais alto do que antes. Uma mensagem surge na tela lhe informando que, se você deseja obter uma cópia gratuita de uma fita cassete ou deseja saber mais sobre como voltar para casa, você pode entrar em contato através do endereço mostrado em seu televisor. Escreva e pergunte sobre “O Cordeiro”.<sup>1</sup> Não é tarde demais para voltar à Igreja. Sem palavras, as vozes também parecem estar te dizendo o mesmo. Elas são tão aconchegantes. Elas querem que você volte ao Sacramento da Confissão. Elas querem que você volte ao Sacramento da Eucaristia.

Elas querem que você volte ao Cordeiro de Deus.

Que tira o pecado do mundo.

O Cordeiro de Deus...

... o Cordeiro de Maria.

---

1 Os conteúdos do comercial transcrito aqui são de propriedade de Caritas of Birmingham, ©1991 por Caritas of Birmingham.

# Introdução

*“Examinai todas as coisas, retende o que é bom.  
Abstende-vos de toda aparência do mal.”*

*1 Tessalonicenses 5:21-22*

As palavras que você acabou de ler são o conteúdo de um comercial de 30 segundos intitulado “O Cordeiro”. Ele está sendo distribuído por uma organização chamada *Caritas of Birmingham*, em Birmingham, Alabama, EUA. *Caritas*, uma organização sem fins lucrativos, veiculou “O Cordeiro” gratuitamente como um comunicado de interesse público<sup>#</sup> centenas de vezes por todo país – até mesmo em emissoras de TV a cabo de prestígio como CNN e MTV. Numa das edições do boletim informativo da *Caritas*, incluíram-se muitas cartas enviadas por novos assinantes que haviam visto o comercial, e testemunharam do poder das imagens evocadas por este. Eles querem voltar à Igreja Católica Romana agora. Eles escreveram à *Caritas* para contá-los que a mensagem está funcionando.

Mas a *Caritas* não está apenas tentando levar pessoas de volta à Eucaristia e à Igreja. *Caritas* quer levá-las de volta a Maria, e, especificamente, às aparições de Maria. Apenas com o comercial televisivo descrito no Prólogo, ninguém suspeitaria disso, mas é a verdade. O objetivo original do ministério da *Caritas*, levar a mensagem Católica ao mundo, foi mudado por completo nos últimos anos, concentrando-se em levar as mensagens de Maria para o mundo: “Acreditamos sem dúvida alguma que, através da graça e da direção de Deus, Nossa Senhora guiou *Caritas* para ser a voz para as Suas mensagens e para distribuí-las para esse país e para 65 países estrangeiros também.”<sup>2</sup>

---

# Orig. PSA, Public Service Announcement – comunicados ou avisos veiculados gratuitamente em meios de comunicação, chamando a atenção para uma causa, ocorrência ou acontecimento tida como de interesse público [N. T.]

2 “*What is Caritas of Birmingham?*” Um panfleto explicativo sobre a missão da organização

O novo edifício principal na *Caritas* é chamado “O Tabernáculo das Mensagens de Nossa Senhora”, o propósito primário do qual será distribuir as mensagens da aparição de Maria em Medjugorje, Bósnia para o mundo inteiro. O ‘Tabernáculo’ abrigará diversos ministérios, incluindo os seguintes: BVM (*Blessed Virgin Mary* [Bendita Virgem Maria]) Peregrinações, OLPGs (*Our Lady’s Prayer Groups* [Grupos de Oração de Nossa Senhora]), OIM (*Operation Introducing Medjugorje* [Operação Introduzindo Medjugorje]), e a divisão de publicação Casa de Loreto. Junto a estes, inclui-se o ministério que divulga o comercial intitulado “O Cordeiro”. Este é chamado TLM, para “*The Lamb of Mary*” [O Cordeiro de Maria]. TLM é a parte de *Caritas* que produz fitas de videocassete e anúncios para jornais e outros periódicos<sup>3</sup>. TLM também é responsável por mais de 6.000 *outdoors* em mais de 125 cidades nos Estados Unidos. Esses *outdoors* são vistos por milhões de pessoas todos os dias, e mostram uma imagem de Maria chamando seus filhos de volta à fé. De volta à Igreja Católica. Eles incluem um número de ligação gratuita com um endereço para aqueles que querem mais informações sobre como voltar para casa. E as pessoas estão voltando, algumas após um afastamento de 40 da Igreja<sup>4</sup>. Elas ligam e escrevem à *Caritas* para dizê-los que os *outdoors* estão funcionando.

Devido a esse nível de comprometimento e alcance, *Caritas* se tornou uma organização altamente desenvolvida, e está apenas começando a alcançar a eficiência e o profissionalismo exigido para construir um séquito da magnitude que eles idealizaram. E eles levam isso a sério. Em um artigo dedicado totalmente ao seu novo propósito, eles escrevem “A paz virá através dos filhos da Rainha da Paz, os quais são nascidos e instruídos na santidade por Ela. Nós, que vivemos na Comunidade *Caritas*, demos tudo a Nossa Senhora, até mesmo os nossos futuros... Nossa posição será uma posição a ser invejada por muitos que trabalharam inutilmente, através de obras e esforços humanos, para trazer a paz através do homem. No entanto, é o nosso caminho, o caminho espiritual invisível, que garante a paz. Ela será dada através de

---

3 *Caritas of Birmingham*, boletim trimestral, edição de Junho-Outubro 1992, pg. 18, ©1992 *Caritas of Birmingham*

4 *Caritas of Birmingham*, boletim trimestral, edição de Janeiro-Abril 1991, pg. 23

## Aparições MARIANAS

Nossa Senhora, como um presente de Deus em recompensa às nossas orações e sacrifícios em resposta ao chamado dEla”<sup>5</sup>. Esse profundo comprometimento pelos membros da *Caritas* define o padrão para as outras organizações do mesmo tipo. E são muitas.

Atualmente, há, aparentemente, inumeráveis incidentes de aparições identificando a si mesmas como a Bem-Aventurada Virgem Maria e chamando todos os que podem ouvir a conversão. Chamando-os de volta à Igreja Católica. E, sempre que uma aparição ocorre, também se forma um grupo de seguidores que querem fazer exatamente o que a *Caritas* está fazendo. Eles recebem mensagens da aparição de Maria e estão sendo instruídos pela aparição a divulgarem essas mensagens da forma mais ampla possível e na maior quantidade de idiomas, seja em Conyers, Georgia, ou El Cajas, Equador; Phoenix, Arizona ou Akita, Japão; Ruanda na África, ou Lubbock, Texas; San Nicolás, Argentina ou Betania, Venezuela; Denver, Colorado ou Naju, Coreia do Sul. E a lista continua. O fato é que 232 incidentes separados da aparição foram relatados em 32 países diferentes entre 1923 e 1975<sup>6</sup>, e bem mais que trezentos desde então.<sup>7</sup>

E, enquanto as aparições continuam a se multiplicar, os fiéis que as ouvem continuam a cumprir sua responsabilidade em distribuir e traduzir as mensagens. O mundo continua a ser bombardeado por estas visitas, supostamente do Céu, e nós ficamos tão impressionados com as mensagens, tão presos nas profecias, tão fascinados pelos milagres, e tão enamorados com as aparições para sequer pararmos para nos perguntar “*Por quê?*”.

Já é a hora de fazermos isso.

---

5 *Caritas of Birmingham*, boletim trimestral, edição de Junho-Outubro de 1992, pg. 14

6 *Our Lady Queen of Peace*, “Apparitions of Mary Throughout the World,” Special Edition I, 2nd Printing, Winter 1992, Dr. Thomas Petrisko, ed. Pittsburgh Center for Peace, McKees Rocks, PA, 15136, pg. 1.

7 Macfarlane, Bud, Sr., M.I., da Mary Foundation, em sua palestra de título “*Marian Apparitions Explained*”, gravada em 18 de Maio de 1996 na Igreja Católica de S. Leão, Elmwood, NJ



## Parte I: Ave Maria

*Ave Maria, cheia de graça,  
o Senhor é convosco;  
Bendita sois vós entre as mulheres  
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.  
Santa Maria, Mãe de Deus,  
rogai por nós pecadores,  
agora e na hora da nossa morte.  
Amém.*

– A reza Ave-Maria



## Fundamentos

*“Superava na religião judaica a muitos dos meus companheiros na minha própria nação, sendo mais excessivamente zeloso das tradições de meus pais.”*

*Gálatas 1:14*

É difícil fazer o que eu estou prestes a fazer porque isso me põe numa posição embaraçosa. Abordar a questão das aparições de Maria é uma coisa, mas provar que eu tenho a autoridade para fazê-lo é outra totalmente diferente. Sem qualquer tipo de treinamento formal em seminário, e sem quaisquer estudos de pós-graduação em devoção mariana, a base para as ideias expostas nesse livro aparentariam, no melhor dos casos, ter pouco fundamento. No entanto, eu tenho algo que nem mesmo todo o treinamento acadêmico do mundo poderia substituir: o que antes fora uma zelosa devoção às aparições de Maria. Anos de treinamento avançado sobre devoção mariana jamais se equiparariam com o que eu aprendi em todos esses anos orando a Maria e honrando todos os pedidos das aparições. Claramente, eu abandonei essa devoção e encontrei algo novo. Isso é tudo que pode ser dito numa única frase. Porém, eu quero fazer mais do que apenas explicar que eu não mais sigo as aparições de Maria – quero esclarecer o porquê disso.

Esse livro foi escrito com apenas um propósito em mente: demonstrar a partir de uma perspectiva bíblica que as aparições de Maria não são quem elas alegam ser. Se essa afirmação pode ser comprovada, naturalmente se segue que eu desejo alertar pessoas para que elas fiquem longe de tais aparições e aconselhe-as a ignorar seus persistentes clamores por ‘conversão’. Estas são minhas intenções e eu desejo deixar isso claro desde o princípio. Além disso, eu creio que minha posição pode ser defendida independentemente do meu passado católico-romano. Porém, se eu me abster de relatar minha herança católica, minha antiga devoção à Bem-Aventurada Mãe de Deus, minhas longas noites rezando o Rosário e as Missas que eu frequentava logo de manhãzinha quando visitava o mosteiro, então você poderia facilmente supor que eu estou escrevendo a partir de uma posição de ignorância. Se

eu me recusasse a descrever minhas raízes católicas, lhe daria uma excelente razão para não continuar lendo, afinal de contas, até onde você sabe, eu posso não ser capaz de compreender a profundidade das manifestações espirituais que eu estou prestes a abordar.

Porém, a abordagem oposta pode ser igualmente contraprodutiva. Se eu explicar que eu era um católico e, desde então, passei a confiar em Cristo como meu salvador e deixei a Igreja Católica Romana, então você poderia facilmente supor que eu sou um ex-católico ressentido, que caiu da fé e deseja se vingar da Igreja. Se eu te contasse que eu era católico, mas não sou mais, eu te daria a desculpa perfeita para que você interrompesse sua leitura aqui. Afinal de contas, pelo que você pode imaginar, posso muito bem ter escrito esse livro por vingança – e se eu entendesse pelo menos metade do que alego entender, ainda seria um fiel membro da Igreja.

De qualquer forma, eu te daria uma razão para abandonar o livro logo de cara, o que, claramente, faria ambas as opções igualmente desinteressantes para mim. Porém, para explicar de forma eficaz por que cheguei a esse ponto, narrarei meu passado, já que este tem um peso considerável para discussão na qual estamos prestes a embarcar. Mas, antes de fazê-lo, gostaria de pedir um favor ao leitor. Tendo sido honesto sobre o intuito desse livro, gostaria de garantir ao leitor que eu apenas escrevi aquilo que é factual e foi documentado. Além disso, em relação a referências que descrevem eventos acompanhando as muitas e frequentes visões de Maria, apenas citei fontes que apoiam a autenticidade das aparições e a Bíblia. Novamente, o que eu garanto ao leitor é que apenas citei fontes que reconhecem a autenticidade das aparições. Em troca, peço para que você leia até o ponto em que você sentir que eu violei essa promessa. E se, ao ler, você chegar à conclusão que eu estou interferindo em seu relacionamento pessoal com Deus através de Jesus Cristo, por favor descarte esse livro e nunca mais retorne a ele. Não é a minha intenção ferir o Corpo de Cristo, mas edificá-lo.

Com isso em mente, eu lhe peço que continue com uma certa cautela cética. Essa é uma investigação séria sobre uma manifestação sobrenatural séria e não quero insinuar de forma alguma que eu tratei

## Aparições MARIANAS

essa questão de forma leviana. Da mesma forma, não quero deixar a impressão de que eu escrevo a partir de uma perspectiva de ignorância. Então, se você acha importante conhecer como eu passei a acreditar nas aparições de Maria e, subsequentemente, como eu me afastei delas, então você achará o resto desse capítulo bem interessante.

Nasci em Junho de 1965 no Hospital Naval Balboa em San Diego, Califórnia, EUA, a Francis Michael e Gayna Carolyn Kauffman. Duas semanas depois, fui batizado na Igreja Católica Romana como Timothy Francis, e, não muito depois disso, meu pai foi servir na Base Aérea dos Fuzileiros Navais da Baía de Kanehoe na Ilha de Oahu, no Havaí. Ficamos lá por cinco anos e, obviamente, não tenho memória da igreja durante esse tempo. No entanto, eu me lembro de ter me mudado de volta para o continente em 1970 e eu suspeito que nossa frequência na igreja no Havaí tenha sido tão regular quanto foi quando nos estabelecemos na Califórnia.

Ao chegarmos em Carlsbad, uma cidade na costa sul da Califórnia, eu já tinha idade o bastante para ser matriculado no jardim de infância. No meu primeiro ano de educação, eu frequentei a *Jefferson Elementary School* porque a *St. Patrick's Catholic Elementary School* não tinha uma turma de jardim de infância. Quando finalmente me 'formei' em *Jefferson*, passei os três próximos anos na *St. Patrick's* e, se não me falha a memória, frequentávamos a igreja todo Domingo de manhã na Igreja Católica de São Patrício nas proximidades. Ocasionalmente, andávamos de carro pela montanha para frequentar 'a Missão', mas, naquela idade, eu não tinha conhecimento de onde ficava ou por que era chamada 'a Missão', mas eu me lembro de ter de pegar a Estrada San Luis Rey para chegar lá e que sempre frequentava a Igreja todo Domingo, independentemente de onde estivesse. Nossa família era católica devota e nossos vizinhos e companheiros de igreja sabiam disso muito bem.

Meu pai, não muito depois, passou a servir em Worcester, Massachusetts, num escritório da Reserva dos Fuzileiros Navais. Por causa da falta de vagas na escola paroquial católica local, passei meus primeiros meses na *May Street Elementary*, uma escolha pública. Além disso, eu passei o restante do Fundamental no *Our Lady of the Angels Elementary School*, e, quando a nossa família não estava na Missa na

Igreja Católica do Bendito Sacramento em Pleasant Street, geralmente era porque tínhamos ido à Igreja Católica Nossa Senhora dos Anjos no centro da cidade. Foi nesta igreja eue participei pela primeira vez do Sacramento da Confissão, e foi na Igreja do Bendito Sacramento onde recebi minha primeira Santa Comunhão. A participação de nossa família na Missa era tão rigorosa quanto nossa participação nos sacramentos: as poucas vezes em que realmente faltávamos a uma Missa eram apenas porque ou chegaríamos bem atrasados, ou porque eu fingia estar doente por tempo suficiente para conseguir ficar em casa.

Foi na Igreja do Bendito Sacramento em que eu servi pela primeira vez como coroinha, algo que eu continuaria a fazer em cada igreja que eu frequentasse até entrar na faculdade. Como família, participamos em bazares de igreja, ações de doação de sangue, e até chegamos a comprar pão e vinho para o altar ocasionalmente, também. Uma vez, durante a Festa de Coração de Nossa Senhora, uma das minhas irmãs mais velhas foi escolhida para colocar a guirlanda de flores na estátua de Nossa Senhora, que estava no gramado à frente da igreja. Nós éramos uma família católica devota e, se a nossa frequência e participação não demonstraram isso, o tamanho da nossa família o comprovava: meus pais tiveram sete filhos no total, e, com exceção do mais velho, todos nós nascemos com 2 anos de intervalo um do outro ou menos. Entre eles, eu era o quinto.

Apesar dos anos que passamos nas Igrejas do Bendito Sacramento e Nossa Senhora dos Anjos em Worcester não terem sido particularmente excepcionais, um evento específico ocorreu que me afetaria pelo resto da minha vida: nós visitamos a comunidade do Mosteiro de Still River em Still River, Massachusetts e nos encantamos rapidamente por ela. O mosteiro, junto a um convento próximo, era uma ordem comunal católica isolada de Irmãos e Irmãs, todos os quais haviam tomado votos piedosos de celibato, pobreza e vocação religiosa, e estavam bem contentes em honrá-los. Os Irmãos tinham suas responsabilidades, as Irmãs as suas e, exceto nas refeições, na Missa e nas vésperas, seus caminhos raramente se cruzavam. Os homens passavam a maior parte de seus dias cuidando do gado (eles vendiam o leite para um distribuidor de laticínios local), consertando equipamento de trabalho no campo e

## Aparições MARIANAS

fazendo reparos nas instalações, enquanto as mulheres mantinham-se ocupadas na cozinha e mantendo a capela em boas condições. Mas, sempre que seus caminhos cruzavam devido a cultos religiosos ou refeições, as Irmãs tinham suas próprias entradas, e os Irmãos as deles, e usar a entrada ou saída imprópria era altamente inapropriado – algo que descobri quando corri à frente dos outros garotos a caminho das vésperas e, equivocadamente, decidi pegar um atalho.

As pessoas no mosteiro eram genuinamente hospitaleiras e, como família, passamos a amá-las e ao estilo de vida que escolheram para si. Entre todos os residentes de Still River, foi o Irmão Dominic que realmente se apegou à nossa família. E, com a exceção do Irmão Peter, que era geralmente divertido o bastante para manter todas as sete crianças da família Kauffman bem entretidas, foi o Irmão Dominic que mais cativou o interesse e a afeição da nossa família. Foi ele que nos ensinou a verdadeira devoção a Maria, o Rosário e a maior parte sobre como ser um bom católico. Nosso carinho por ele seria o que continuaria a nos trazer de volta ao mosteiro de Still River, mesmo depois de termos deixado Massachusetts, quando meu pai se aposentou três anos depois.

Ao se aposentar, meu pai aceitou uma posição no *Linn-Benton Community College* em Albany, Oregon. Uma das minhas irmãs, a mais velha dentre nós, foi para a faculdade na Universidade da Califórnia em Irvine antes de deixarmos Worcester, e os seis restantes se mudaram com nossa mãe e nosso pai para Albany. Rapidamente começamos a frequentar a Igreja Católica de Santa Maria lá e, mais uma vez, raramente perdíamos uma Missa. De minha parte, eu já terminara o sexto ano do Fundamental no *Our Lady of the Angels Elementary School* em Worcester, então fui matriculado no *North Albany Junior High*, uma escola pública, enquanto meus dois irmãos mais novos frequentavam o Colégio Católico de Santa Maria pela igreja.

No próximo ano, minha mãe me explicou que, às vezes, garotos jovens podiam passar o verão no Mosteiro de Still River, igual num acampamento de verão e, se eu quisesse, a opção estaria à minha disposição. Eu escolhi que aproveitaria a oportunidade, e passei o meu verão inteiro entre meus oitavo e nono anos letivos no mosteiro. Falava

com o Irmão Peter ocasionalmente, mas o meu mentor, mestre, amigo e catequista foi o Irmão Dominic. Naquele verão, ele e eu passamos horas juntos capinando o mato da propriedade do mosteiro, consertando cercas velhas e enferrujadas de arame farpado, e cuidando do gado na fazenda. Muitas vezes, acordaríamos às 5h30 da manhã e cuidaríamos das vacas até o café da manhã às 8h00, e então iríamos para os campos trabalhar até o almoço ao meio-dia. Ao mesmo tempo, o Irmão Dominic me tutorava nos caminhos do Catolicismo Romano. Foi dele que eu aprendi que não poderia existir salvação fora da Igreja Católica, que Maria e os Apóstolos foram Católicos, e que a Ave-Maria, com a exceção do Pai Nosso, era a maior reza já escrita.\*

Eu ficava impressionado ao aprender sobre a profundamente maravilhosa herança de fé que recebi de meus pais, uma herança à qual, por anos, não dei o devido valor. O Irmão Dominic me ensinou histórias sobre os papas, sobre os santos, sobre Maria e sobre os primeiros mártires católicos. Ele me contou que o número 72 era o número perfeito porque essa era a idade em que Maria fora assumta aos Céus e porque haviam 72 livros na Bíblia.† E, acima disso tudo, ele me ensinou sobre Nossa Senhora do Rosário, do Escapulário Marrom de Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Medalha Milagrosa e Nossa Senhora de Fátima.

---

\* É justo mencionar que, enquanto algumas destas são doutrinas oficiais e documentadas da Igreja Católica Romana, elas dificilmente são aceitas universalmente entre católicos. Apenas desejo indicar que foi entre tais circunstâncias que vim a apreciar a Igreja que me gerara e o papel de Maria a partir de uma perspectiva Católica. Do meu conhecimento, o mosteiro em questão foi, mais tarde, dissolvido devido a seus ensinamentos heterodoxos. Tais crenças me afetariam pelos anos a seguir independente de todos os católicos as aceitarem ou não.

† I.e., o Cãnone Católico. O número 72 vem dos 66 livros que os protestantes consideram inspirados, mais os sete seguintes livros que são encontrados na Bíblia Católica: Baruque, Judite, 1 e 2 Macabeus, Eclesiástico, Tobias, Sabedoria, adições gregas em Ester e capítulos 13 e 14 de Daniel. Alguns livros múltiplos como 1 e 2 Macabeus são considerados um único livro em algumas traduções. Suspeito que foi assim que o Irmão Dominic chegou ao número 72. Não mais considero tais livros e capítulos extras como inspirados

## Aparições MARIANAS

Fui tomado de fascínio e, antes que eu deixasse o mosteiro de Still River no fim daquele verão de 1979, o Irmão Dominc me daria um Rosário para que eu rezasse, e um Escapulário para que eu usasse, junto a uma Medalha Milagrosa. Porém, mais importantemente, ele me daria uma nova fé e uma nova compreensão da minha Igreja. Ele me introduziria à mulher mais compassiva, compreensiva, amorosa e poderosa que alguém poderia conhecer: Maria.

Antes de deixar o mosteiro naquele verão, adquirei uma Medalha extra como um presente para a minha mãe e, com minha própria Medalha, Escapulário e Rosário, saí para praticar minha recém-descoberta fé. Por razões que em breve explicarei, senti-me bem seguro de minha salvação após minha partida do mosteiro. Com minha salvação intacta, parti para Worcester para passar alguns dias com alguns amigos da família, instruindo quase todas as pessoas que encontrava a respeito do meu desejo de que se tornassem católicos para que assim pudessem ir para o céu. Então, antes de deixar Worcester, dei uma passada na Igreja Católica do Bendito Sacramento para visitar o Monsenhor Haddad, um sacerdote ao qual eu frequentemente servira como coroinha, para que ele soubesse que um dos filhos da família Kauffman estava considerando a vocação do sacerdócio. Ele estava, no mínimo, contente e me instruiu para que eu rezasse como se minha vida dependesse disso, prometendome que ele faria o mesmo. Então, tendo assegurado as bênçãos do mais alto clero que eu conhecia, retornei a Albany, Oregon a tempo de começar a treinar futebol americano naquele outono.

Quando chegou a hora de escolher os números para nossos uniformes de futebol americano, escolhi o número 72 por causa da minha nova devoção a Maria. Continuei a usar a Medalha Milagrosa e o Escapulário durante meu nono ano, mesmo durante partidas e treinos. Eu me lembro de forma especialmente clara que, por vezes, tanto a Medalha quanto o Escapulário acabariam se arrastando sobre os meus protetores de ombro e para fora do meu uniforme – de foram tão perceptível que os outros rapazes no time poderiam vê-los. Ocasionalmente, eles aproveitariam a oportunidade de me puxar pelo meu pescoço usando a corrente metálica e o cordão de tecido marrom. Humilhante? Sem dúvidas. Mas minha segurança eterna estava

depositada nestes mesmos colares, e eu não estava prestes a me privar da garantia de minha salvação simplesmente pela conveniência de não ser puxado pelo meu pescoço durante dos treinos de futebol americano.

Entenda, o Escapulário e a Medalha não eram apenas lembranças de minha devoção a Maria – eles eram a garantia de que eu não passaria muito tempo no Purgatório ao morrer, desde que eu morresse num Estado de Graça – um privilégio de outra maneira negada àqueles que não usam os adereços religiosos marianos.

De acordo com a tradição, S. Simão Stock foi visitado por uma aparição de Maria no ano 1251 em Cambridge, Inglaterra. Durante a visita, a aparição lhe deu um adereço para que fosse usado como símbolo de sua devoção a ela. Ele consistia de dois pedaços de tecido unidos por cordões e era vestido sobre os ombros, para que os pedaços de tecido fossem postos simultaneamente sobre o peito e as costas do fiel. O Escapulário vinha com a garantia que “aquele que morrer com ele não sofrerá o fogo eterno; e se morrer usando-o, será salvo.”# Foi em 1322 que o Papa João XXII expandiu a garantia proclamando o Privilégio Sabatino, por meio do qual aqueles que portassem o Escapulário de forma fiel e com orações consistentes a Maria, seriam libertos do Purgatório no primeiro Sábado após sua morte.<sup>8</sup> Essa proclamação de João XXII foi, mais tarde, considerada apócrifa por muitos eruditos católicos<sup>9</sup>, mas isso estava bem além do meu entendimento de aluno do nono ano. Apócrifo ou não, eu ouvira dos privilégios concedidos ao portador do Escapulário, e eu não os perderia. Não obstante à controvérsia, o Privilégio Sabatino, definido pelo Papa João XXII em 1322, fora confirmado por mais 20 papas após ele<sup>10</sup>, incluindo o Papa Paulo V que, em 1613, limitara os benefícios do Escapulário ao definir

---

# Tradução própria de citação do autor [N. T.]

8 Cruz, Joan Carroll, *Prayers and Heavenly Promises Compiled from Approved Sources*, (Rockford, IL: TAN Books and Publishers, ©1990) pp. 26-7

9 Hardon, John A., S.J, *Modern Catholic Dictionary*, (Garden City, NY: Doubleday & Company, ©1980) pg. 476

10 Walsh, William J., *Apparitions and Shrines of Heaven's Bright Queen*, Volume 2, (New York: T. J. Carey, ©1904) pg. 176

## Aparições MARIANAS

que Maria, por seus méritos, ajudava almas no Purgatório aos Sábados, mas não necessariamente as libertava.<sup>11</sup>

Um privilégio similar era garantido ao portador da Medalha Milagrosa, a produção e a distribuição desta tendo sido ordenada a Sta. Catarina Labouré pela aparição de Maria que se manifestou a ela na Rue de Bac, Paris, França em 1830. Qualquer que fosse fiel o bastante para portar a medalha consistentemente “receberia grandes graças”<sup>12</sup>, e eu a usava tão consistente e fielmente quanto pudesse.

À minha fiel confiança no Escapulário e na Medalha Milagrosa, eu adicionei a recitação diária do Rosário – não apenas dez Aves Marias, mas cinquenta e, às vezes, até mesmo cento e cinquenta, se eu me preocupasse em passar por todos os quinze mistérios (cinco dolorosos, cinco gozosos e cinco gloriosos)\*. De acordo com a tradição, o Rosário foi dado a São Domingos de Gusmão por uma aparição de Maria em 1206 e, junto ao Rosário, a aparição também deu 15 promessas específicas que acompanhariam aquele que o recitasse fielmente. A melhor destas era a undécima promessa: “O que quer que peças através do Rosário, obterás.”<sup>13</sup> Sem ter medo algum do que o mundo secular pensaria, pus toda a minha fé no Rosário conforme instruído, e não precisei esperar muito tempo para ver que as promessas pareciam ser verdadeiras.

Tendo entrado recentemente para o time de futebol americano naquele verão, após retornar de Still River, mal podia esperar por uma boa temporada, e eu passei cada noite de quarta-feira antes de cada jogo de joelhos recitando o Rosário, orando pela segurança dos jogadores e por uma vitória da equipe. À medida que a temporada progredia, eu via que a promessa era verdadeira, mas, a despeito de nosso placar invicto, o qual eu alegremente atribuía ao Rosário, eu não estava sendo posto em campo pelo treinador como eu queria. De fato, minhas memórias

---

11 Hardon, pg. 476

12 Ball, Ann, *A Litany of Mary*, (Huntington, IN: Our Sunday Visitor Publishing Division, Our Sunday Visitor, Inc., ©1988) pg. 73

\* Fotos do Rosário, do Escapulário e da Medalha Milagrosa são mostradas na contracapa. João Paulo II adicionou os cinco “mistérios luminosos” em 2002.

13 Ball, pp. 117-20

daquela temporada são de que eu só joguei por dois minutos dentre todos os jogos combinados. Por volta do tempo em que o nosso último jogo estava para acontecer, invictos como estávamos, eu ainda não havia recebido a chance de mostrar minha capacidade como jogador. Movido por frustração, eu decidi não rezar o Rosário pelo meu time na noite daquela quarta-feira e, como era de se esperar, na quinta-feira em que jogamos o nosso último jogo, eu vi o poder do Rosário ser exposto para que todo o mundo pudesse ver: empatamos. Foi pior que uma derrota – para estar tão perto de uma temporada perfeita apenas para ela ser negada à equipe no último minuto, bem na última jogada. Eu estava tão convencido como nunca estive antes, e o treinador teve o que merecia por não ter me colocado em campo o tanto que desejava.

Isso soa egoísta? Até mesmo fútil? E realmente era. Mas, para um aluno do nono ano, ter tamanho poder era algo revigorante, e a mediocridade que aquele último jogo impusera à nossa temporada foi o bastante para provar para mim que a undécima promessa era verdadeira. Eu poderia ter o que quer que eu pedisse através do Rosário.

Esses eventos contribuíram para o desenvolvimento da minha fé por mais oito anos, e eu rezei o Rosário fielmente por um longo período após isso, apesar de eu não me lembrar de ter usado o Escapulário e a medalha muito após o meu primeiro ano do Ensino Médio.\* Independentemente disso, preciso dizer que a minha devoção ao rosário e ao uso de adereços religiosos não era nada em comparação à minha devoção à Nossa Senhora de Fátima e à história do que ela fizera lá. Afinal de contas, não foi em nome dela que eu fiz tudo aquilo? Sem dúvidas foi. A Medalha, o Escapulário e o Rosário eram apenas indicativos preliminares da dedicação de Maria ao progresso espiritual de seus filhos, mas a aparição em Fátima era o grande clímax de suas muitas demonstrações de fidelidade e amor. Como o Irmão Dominic me contou, Maria apareceu em Fátima em 1917 às crianças lá e, após muitas

---

\* Uma observação interessante: quando eu estava no primeiro ano do Ensino Médio, meu cachorro Fitzie estava tão seriamente doente que eu pensei em colocar o Escapulário nele, crendo que ele poderia recuperar por causa dele. Por bem ou por mal, eu não pude achar o Escapulário, Fitzie não se recuperou, e agora eu não me importo com o que aconteceria se eu tivesse encontrado.

## Aparições MARIANAS

visitas, ela fizera o sol literalmente cair do céu em direção ao chão em frente de 70.000 testemunhas oculares. A simples ideia de algo assim ter acontecido fez a temporada de futebol americano parecer insignificante, mas eu mantive ambos os eventos sempre em mente e, se eu continuava a rezar o Rosário, era para Nossa Senhora de Fátima; se eu portava meu Escapulário, era para receber a proteção dela; se eu usava a Medalha Milagrosa, eu o fazia para honrar a aparição em Fátima e receber muitas graças de Maria.

Quando meus pais se divorciaram após três anos em Oregon, minha mãe levou os três mais novos entre nós com ela para Loveland, Colorado, e eu levei a devoção à aparição em Fátima comigo. Imediatamente, nós começamos a frequentar a única Igreja Católica na cidade, e até mesmo doamos uma pintura de uma aparição de Maria para um santuário que estava sendo construído lá. Com um ano de nossa chegada, eu recebi o Sacramento da Confirmação e, assim como em qualquer outra igreja que frequentáramos até então, nossa participação não era nada menos que admirável. Eu me lembro claramente de uma vez em que me foi pedido que lesse uma passagem em 1 Coríntios durante a Missa, e eu fiz questão de chegar mais cedo para passar um pouco de tempo de joelhos em frente ao Tabernáculo no qual o pão e o vinho consagrados eram mantidos. Descobri mais tarde que isso era chamado Adoração da Eucaristia, prática a qual a aparição de Maria em Fátima encorajou fortemente. O Padre Roger, o padre que ofereceu a Missa naquela noite, contou a toda congregação o quão impressionado ele estava que eu havia chegado mais cedo para rezar e que a clareza com a qual eu lera a passagem naquela noite era um testemunho do meu crescimento espiritual como um bom jovem católico. Enchi meu peito de orgulho, percebendo que minha devoção extraordinária a Maria e a Jesus na Eucaristia havia sido louvada diante de toda a congregação.

Continuei a frequentar a Missa fielmente por anos após isso, e, apesar de eu ter deixado minha devoção mariana desaparecer gradualmente, eu sempre retornava a ela em tempos de crise. Lembrávamos de Fátima e o que Maria fizera lá e retornaria à recitação diária do Rosário. Durante a faculdade, rezava o Rosário quando tempos de tribulação vinham, e quando meu primeiro colega de quarto na

faculdade criticou o Catolicismo, eu o lembrei de Fátima e do amor de Maria pela Igreja. Quando chegou a época em que removi meu apêndice, eu me alegrei em rezar o Rosário na esperança de uma recuperação total, rezas as quais foram respondidas.

Foi durante meu segundo ano na faculdade que eu comecei a considerar seriamente o sacerdócio católico novamente e, ao fim do meu terceiro ano, eu já havia visitado o *St. Thomas More Seminary* em Denver e o *Conception Seminary College* em St. Joseph, Missouri para ver como seria o sacerdócio. Quando finalmente me formei na Universidade de Colorado, confesso que não estava mais rezando o Rosário fielmente. Porém, quando eu me mudei para o Alabama e pessoas me perguntavam sobre as aparições de Maria que estavam ocorrendo em vários lugares, eu lhes explicaria que Maria estava apenas tentando alcançar pessoas com a mensagem de Jesus Cristo. Certamente meu entusiasmo diminuía, mas o fundamento no qual eu construía minha fé estava firmado profundamente na devoção mariana que tanto me consumira em minha juventude. Foi com base nesse fundamento que fiz planos de me mudar para o Alabama, com toda a intenção de provar conclusivamente que eu realmente era um cristão – algo do qual eu tinha certeza, mas meus amigos protestantes duvidavam – e que a divisão entre protestantes e Católicos precisava ser seriamente minimizada. Após minha chegada em Huntsville, conheci alguns novos amigos e então comecei minha busca por uma Igreja Católica na cidade e por me tornar um católico forte e fiel, para que todo o mundo pudesse ver. Meu plano era estar sentado em um banco de uma igreja católica logo no primeiro Domingo após minha chegada.

Não consegui.

## Contrapositiva

*E se nós caímos ao fundo do poço,  
achando que chegamos ao topo da montanha?  
E se nós estamos batendo nos portões do inferno,  
achando que iremos para o Céu?*  
– *Living Life Upsidedown*, por Truth<sup>14</sup>

Para ser sincero, preciso esclarecer que, como uma criança bem nova, eu era dificilmente um católico maduro teologicamente, mesmo sendo bem diligente em minha busca pelos rituais que minha religião prescrevia. Como já disse, fingi estar doente mais de uma vez para evitar as Missas de Domingo, mas também já usei essa mesma desculpa para evitar a Via Sacra, a Bênção do Santíssimo e outros eventos relacionados à igreja. Eu não era de forma alguma um defensor zeloso da fé, e nem me importava em ser. De fato, mesmo em meio à minha devoção a Maria no segundo ano do Ensino Médio, eu nunca considerei a noção de *compreender* minha fé – muito menos de realmente *defendê-la*. Até eu começar o Ensino Médio. E, quando percebi que havia chegado a hora de defender minha fé, eu o fiz, não por causa de uma experiência religiosa através da Igreja propriamente dita ou por causa de um amadurecimento repentino em minha vida espiritual, mas porque minhas circunstâncias exigiam tal defesa.

Eu encontrara meu primeiro protestante evangélico.

Outros viriam após ele, e eu estava completamente despreparado. Frustrava-me grandemente o fato de eu estar sem respostas enquanto meus amigos protestantes citavam a Bíblia versículo por versículo, tentando me dizer que ela era a autoridade suprema, até mesmo sobre o papa. Para não ser dissuadido pelos argumentos dos tolos, eu logo passei a mergulhar na Bíblia por mim mesmo com o único propósito de defender as doutrinas que eu proclamava, mas não compreendia e (isso pode vir como surpresa para alguns protestantes) há maneiras de

---

14 Da música “*Living Life Upside Down*”, por Gary Driskell e Karla Worley do álbum *More Than You'll Ever Imagine*, por Truth. Copyright ©1991 by Word Music (a division of Word, Inc.) Todos os direitos reservados.

defender as doutrinas da Igreja Católica Romana com a Escritura, mesmo aquelas que estão no cerne da divisão entre protestantes e católicos. E eu aprendi todas elas. *Quid pro quo* – e versículo atrás de versículo, eu estava finalmente aprendendo a defender a Igreja Mãe contra os igualmente bem fundamentados argumentos de meus amigos não-católicos – e muito bem. Além disso, eu estava crescendo em maturidade como um jovem católico. Eu estava construindo uma estrutura robusta em cima de um alicerce sólido. Era, no mínimo, bem gratificante finalmente começar a entender as profundidades da Igreja que eu por muito tempo professei como sendo a minha.

Por que eu digo isso? Para explicar o seguinte ponto: quanto mais eu era confrontado por pessoas que atiravam versículos por aí como se fossem balas em algum tipo de campo de batalha espiritual, mais convencido eu me tornava de que a Igreja Mãe estava correta – afinal de contas, se a Reforma promovera tanta confusão assim sobre doutrinas e meios de salvação, então certamente Deus honraria aquela Igreja que menos contribuíra para a divisão e amargura que se seguiu. Além disso, mesmo que cada doutrina da Igreja Católica Romana pudesse ser refutada com alguma passagem na Escritura, eu estava cada vez mais convencido que aqueles que ofereciam tais argumentos eram ainda mais culpáveis por isso. Eles estavam, afinal de contas, criticando a mesma Igreja que Maria decidiu honrar com suas visitas frequentes – visitas essas que eram pateticamente desprezadas pela população protestante mundial. Em suma, a cada confrontação, eu era levado ainda mais fundo à igreja com uma fé renovada e um senso fortalecido de orgulho, até mesmo territorial e fraternal. Isso se acentuaria cada vez mais, e eu saboreava a contraproduktividade dos esforços de quem quer que tentasse mudar meu caminho.

Porém, desde a época em que eu deixei a Igreja Católica, frequentemente passei a me encontrar na posição oposta – a do agressor – tentando convencer um católico do seu erro, e sempre resultando na minha própria frustração. Por fim, acabei aceitando o fato de que meus esforços estavam apenas servindo para empurrar católicos de volta para Igreja Católica, sem mesmo iniciar qualquer diálogo produtivo.

## Aparições MARIANAS

Então, eu creio que posso dizer com sinceridade que eu estive em ambos os lados desse conflito: como um católico sendo enfrentado por protestantes, e como um protestante confrontando católicos. Eu lhe garanto, com base em toda minha experiência, que eu estou convencido que o problema nunca foi que a mensagem falhara, mas sim o método. Deus promete que Sua Palavra jamais iria e voltaria para Ele sem cumprir o propósito para o qual Ele a enviou (Isaías 55:11), e eu estou convencido que quaisquer palavras dEle que eu pronunciei eram tão apropriadas quanto poderiam ser, mas o método que eu usava era, e ainda o é, lamentável. Um método que nunca funcionou comigo, mas que eu precipitadamente tentei usar em outros, como se eu não devesse aprender com os erros de outros, ou mesmo com os meus.

Porém, agora, eu quero aplicar o que eu aprendi, e tentar algo diferente, mesmo que, a princípio, pareça um pouco estranho. Eu quero iniciar uma discussão nesse capítulo – uma discussão na qual há apenas uma regra: todas as doutrinas católicas são presumidas como verdadeiras. E partiremos daí.

Eu sei que isso pode parecer meio estúpido, considerando minha declaração anterior de que eu planejo provar que as aparições de Maria não são aquilo que dizem ser. No entanto, eu sei o quão ineficaz é iniciar uma discussão na qual a parte com a qual eu desejo arrazoar é imediatamente posta na defensiva. Sabendo disso, gostaria de exercitar um pouco de cavalheirismo nesse embate e colocar-me na defensiva, concedendo a vantagem de jogar em casa àqueles a quem talvez já tenha ofendido além de qualquer possibilidade de desculpas. Mas, se o meu público-alvo ainda está lendo, considere-se em uma posição estrategicamente superior, já que o ônus da prova agora recai sobre mim. Você não tem nada a perder, já que concordamos desde o princípio que a sua posição é a correta e a minha é a errada. Como eu disse, isso pode parecer estranho e eu dificilmente desejo fazer brincadeira com a situação, mas o fracasso consistente dos meus métodos anteriores certamente exige uma nova abordagem, mesmo que pareça peculiar.

Dadas as regras do jogo, começemos a restringir a discussão às duas doutrinas fundamentais relacionadas especificamente a Maria – ou seja, as doutrinas da Imaculada Conceição de Maria e da Assunção de Maria

aos Céus. Nós faremos isso porque, com uma única exceção, as demais doutrinas católicas estão bem além do escopo desse livro e, se o leitor quisesse buscá-las, ele ou ela certamente estaria lendo um livro diferente a essa altura do campeonato. Vou supor que a continuação da sua leitura implica que você consente com essas limitações.

Já que as definições destas doutrinas baseiam sua autoridade nas Bulas Papais dos papas que as promulgaram, devemos também levar a doutrina da Infalibilidade Papal à nossa discussão. Afinal de contas, se os Papas Pio IX e Pio XII não estivessem falando infalivelmente, dificilmente valeria a pena levar em consideração as doutrinas que eles definiram *ex cathedra*. E lembre-se que estamos supondo que essas doutrinas são verdadeiras, então já podemos começar dizendo que Maria de fato fora concebida sem pecado e assunta de corpo e alma aos Céus ao término de seu ministério terreno, e que os papas que definiram tais doutrinas como dignas da fé católica estavam falando *ex cathedra*, ou seja, “da Cadeira” de S. Pedro e, portanto, de forma inerrante na definição de um artigo da fé cristã.

Pelo bem de meu leitor não-católico, recorrerei aos seguintes textos doutrinários para as definições das doutrinas aplicáveis. Elas estão a seguir:

## **A Doutrina da Imaculada Conceição de Maria**

### **Da Bula Papal *Ineffabilis Deus***

#### **Emitida pelo Papa Pio IX em 1854**

Com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo, e com a Nossa, declaramos, pronunciamos e definimos: A doutrina que sustenta que a beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante da sua Conceição, por singular graça e privilégio de Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha de pecado original, essa

doutrina foi revelada por Deus, e por isto deve ser crida firme e inviolavelmente por todos os fiéis.<sup>15</sup>

### **A Doutrina da Assunção de Maria**

#### **Da Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus***

##### **Emitida pelo Papa Pio XII em 1950**

Pelo que, depois de termos dirigido a Deus repetidas súplicas, e de termos invocado a paz do Espírito de verdade, para glória de Deus onipotente que à virgem Maria concedeu a sua especial benevolência, para honra do seu Filho, Rei imortal dos séculos e triunfador do pecado e da morte, para aumento da glória da sua augusta mãe, e para gozo e júbilo de toda a Igreja, com a autoridade de nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos s. Pedro e s. Paulo e com a nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que: a imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assumta em corpo e alma à glória celestial.<sup>16</sup>

### **A Doutrina da Infallibilidade Papal**

#### **Do Concílio Vaticano I em 1870**

##### **Constituição Dogmática *Pastor Aeternus***

Por isso Nós, apegando-nos à Tradição recebida desde o início da fé cristã, para a glória de Deus, nosso Salvador, para exaltação da religião católica, e para a salvação dos povos cristãos, com a aprovação do Sagrado Concílio, ensinamos e definimos como dogma divinamente revelado que o Romano Pontífice, quando fala ex cathedra, isto é, quando, no desempenho do ministério de pastor e doutor de todos os cristãos, define com sua suprema autoridade apostólica alguma doutrina referente à fé e à moral

---

15 Bula "*Ineffabilis Deus*" – Dogma da Imaculada Conção, Tradução em português de MONTFORT Associação Cultural  
<https://www.montfort.org.br/bra/documentos/decretos/20060220/> Online, 03/03/2025 às 21h29

16 Papa Pio XII, *Munificentissimus Deus*, AAS 42 (1950):660. Tradução oficial em português.

para toda a Igreja, em virtude da assistência divina prometida a ele na pessoa de São Pedro, goza daquela infalibilidade com a qual Cristo quis munir a sua Igreja quando define alguma doutrina sobre a fé e a moral; e que, portanto, tais declarações do Romano Pontífice são por si mesmas, e não apenas em virtude do consenso da Igreja, irreformáveis.<sup>17</sup>

Então, partindo da suposição que tais doutrinas sejam verdadeiras, podemos começar nossa discussão, que desejo iniciar avaliando o desenvolvimento da doutrina da Assunção.

Foi de grande interesse para mim, quando comecei a estudar essas doutrinas da primeira vez, perceber como as duas primeiras estavam interligadas. Descobri que a doutrina da Assunção de Maria encontra a sua base na doutrina da Imaculada Conceição. Isso é bem lógico, uma vez que, se Maria de fato fora concebida sem pecado, então seria incompreensível crer que ela deveria um dia sofrer as consequências do pecado original – isto é, decomposição corporal na sepultura – do qual, pela graça de Deus, ela fora protegida. Os mais notáveis teólogos católicos entenderam que esse era o caso, incluindo G. Roschini, que falou sobre essa questão numa transmissão de 1950 na Rádio do Vaticano, logo antes da declaração da doutrina da Assunção de Maria como dogma. Ele frisou que a Imaculada Conceição de Maria e sua Assunção eram tão interdependentes de forma indissolúvel “ao ponto de nos autorizar a dizer que ela fora assumta pelo fato de ela ser imaculada.”<sup>18</sup>

De fato, a consequência do pecado original, isto é, do pecado que herdamos por causa de Adão e Eva, é a morte. Deus menciona isso especificamente como uma consequência da rebelião antes de Adão e Eva sequer desobedecerem. Gênesis 2:16-17 menciona: “E o SENHOR Deus ordenou ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim tu poderás comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal,

---

17 *Concílio Vaticano I*, Tradução em português de MONTFORT Associação Cultural. <https://www.montfort.org.br/bra/documentos/concilio/vaticano1/> Online, 03/03/2025 às 21h47

18 Roschini, G. M., “The Assumption and the Immaculate Conception,” *The Thomist*, vol. 14 (1951), pg. 65

dela tu não comerás. Pois no dia em que dela comeres, tu certamente morrerás.”

Novamente, após a desobediência deles, Deus explicara que a Sua advertência havia se cumprido: “No suor da tua face comerás o pão, até que retornes à terra, pois dela tu foste tirado; porque pó tu és, e ao pó tu retornarás.” (Gênesis 3:19).

Como era comumente conhecida, essa maldição ‘do pó ao pó’ literalmente significa que todos nós seremos decompostos na sepultura como consequência da rebelião de Adão. Tão simples quanto isso possa parecer, e como é comumente entendido, eu sinto que seja necessário retornar a esse assunto e estabelecer que a morte é uma consequência do pecado, ou, como Paulo disse em Romanos 6:23: “o salário do pecado é a morte”. É precisamente esse o “salário” ao qual Maria fora feita imune pela virtude de sua ausência de pecado. É essa maldição, como Roschini explicou, que não poderia ter sido aplicada a Maria, pois, se Maria de fato tivesse sido sujeita a tal maldição, como ela teria sido concebida sem pecado? Roschini estava correto, então, quando ele sugeriu que as duas doutrinas eram tão interdependentes entre si que deveria seguir-se que Maria fora assumta precisamente *porque* ela era imaculada. Esse conceito passaria a ser fortemente defendido a cada pontificado a partir daquele momento, incluindo o de João Paulo II. Em 1983, numa peregrinação a Lourdes, na França, o local das aparições de 1858, ele “declarou que os dois mistérios da Imaculada Conceição e da Assunção de Maria aos céus se uniram ali e ‘revelaram sua complementaridade mútua.’”<sup>19</sup>

Estes conceitos estavam tão profundamente entrelaçados que Pio XII julgou adequado abordar e esclarecer tais questões *de forma infalível* na sua proclamação de 1950, *Munificentissimus Deus*, como ele escrevera:

Porém Deus, por lei ordinária, só concederá aos justos o pleno efeito desta vitória sobre a morte quando chegar o fim dos tempos. Por esse motivo, os corpos dos justos corrompem-se após a morte, e só no último dia se juntarão com a própria alma gloriosa. Mas Deus quis excetuar dessa lei geral a bem-aventurada

---

19 Papa João Paulo II, “Marie, première figure de la Rédemption, Homélie à la mess du 15 août à Lourdes”, La Documentation Catholique (4-18 September 1983): 827-828 (como citado em Duggan, pg. 152)

virgem Maria. Por um privilégio inteiramente singular, ela venceu o pecado com a sua concepção imaculada e, por esse motivo, não foi sujeita à lei de permanecer na corrupção do sepulcro, nem teve de esperar a redenção do corpo até ao fim dos tempos.<sup>20</sup>

Essa preservação de Maria de quaisquer efeitos do pecado foi apoiada, além disso, por uma noção abraçada e estimada desde muito tempo por católicos, mas quase desconhecida por protestantes: a de que Maria, tendo sido concebida sem pecado e, portanto, não estando sujeita à maldição da morte, da mesma forma não poderia ter sido sujeita à dor no parto, pois esta também fora resultado da queda do homem – uma consequência especificamente reservada a mulheres: “À mulher ele disse: Eu multiplicarei grandemente o teu sofrimento e a tua concepção. Com sofrimento terás filhos” (Gênesis 3:16a).

Já que essa maldição foi designada a Eva e a todas as mulheres como resultado da queda, e uma vez que Maria, por virtude de sua Imaculada Conceição e pela graça de Deus, nascera fora da linhagem de Adão, a ela também foi concedida imunidade das ‘dores de parto’. Estabelecer esse fato foi especialmente importante para a doutrina da Virgindade Perpétua de Maria, uma vez que, apesar de já ser compreendido bíblicamente que a virgindade *física* de Maria fora preservada durante a concepção de Cristo, era igualmente importante que sua virgindade *física* fosse preservada durante o nascimento. O Papa Leão Magno deixou isso bem claro quando escreveu “Ele fora concebido do Espírito Santo no ventre de Sua Mãe Virgem que deu luz a Ele sem prejuízo de sua virgindade, uma vez que, também ela, sem prejuízo de sua virgindade, O concebera”<sup>21</sup>

Uma vez que a carne dela foi preservada após o nascimento de Cristo, o parto não deveria ter-lhe causado dor alguma. Ela, afinal de contas, não estava sujeita às condições do pecado. E, se a Imaculada Conceição de Maria foi a base sobre a qual se construiu a afirmação de

20 Pope Pius XII, *Munificentissimus Deus*, AAS 42(1950):770. Tradução oficial em português.

21 Do *Tomo* do papa S. Leão Magno, uma carta para Flaviano, o bispo de Constantinopla, 13 de Junho de 449

um parto indolor, então a ausência de dor ao dar à luz a Cristo seria um alicerce igualmente sólido sobre o qual a doutrina da Assunção poderia ser erguida. Isso já fora confirmado desde muito tempo pelo Papa Alexandre III que, no século XII, declarou explicitamente que Maria dera luz a Cristo sem dor: “Maria concebeu sem prejuízo de sua virgindade, deu à luz a seu Filho sem dor, e partiu, portanto, sem ser sujeita à corrupção.”<sup>22</sup>

À medida que a doutrina amadureceu, uma nova questão foi naturalmente levantada enquanto teólogos começaram a se perguntar se Maria sequer morrera, uma vez que corrupção e morte eram ambas também resultado da queda, da qual Maria não participou. Dito isso, doença também era consequência da queda, então a questão da morte de Maria foi levada longe o bastante ao ponto de sugerir que, mesmo que Maria tivesse morrido, a morte dela certamente não poderia ter sido causada por doenças<sup>23</sup>, porque ela fora resguardada do pecado original, o qual causara as doenças em primeiro lugar.

Essa questão de forma alguma foi deixada de lado na definição final do dogma da Assunção de Maria. Durante as deliberações anteriores à proclamação, muitas petições relacionadas à questão da morte de Maria foram enviadas. Apesar de existirem discordâncias substanciais em relação ao fim da vida terrena de Maria, havia uma relutância geral em discutir a questão da morte dela, uma vez que isso poderia contradizer sua presumida ausência de pecado, na qual a doutrina da Assunção deveria ser baseada:

Das 3.019 petições daqueles que podem ser considerados mestres na Igreja, 2.344 não mencionam a questão, 5 aparentam duvidar da morte de Nossa Senhora, 24 aparentam afirmar a morte dela mas não o fazem de forma clara, 434 (incluindo 264 bispos diocesanos) afirmaram que Nossa Senhora morreu, [mas] não

---

22 *Virgin Wholly Marvelous: Praises of Our Lady from the Popes, Councils, Saints, and Doctors of the Church*, Peter Brookby, ed., (Cambridge, England: The Ravengate Press, ©1981) pg. 96

23 Duggan, Paul E., *The Assumption Dogma: Some Reactions and Ecumenical Implications in the Thought of English-Speaking Theologians*, (Dayton, OH: International Marian Research Institute, ©1989) pg. 61

querem que a morte dela seja definida, mas, em vez disso, posta em argumento ou exposição preambular; por fim, 212 (incluindo 154 bispos diocesanos) querem que a morte dela seja incluída na própria definição da Assunção.<sup>24</sup>

Deixando as petições de lado, você deve se lembrar que a forma final da doutrina enunciava que Maria fora assumta ‘terminado o curso da [sua] vida terrestre’. Assim, aqueles que desejavam interpretar isso como significando ‘quando ela morreu’ poderiam fazê-lo, e aqueles que queriam entender isso como ‘quando seu ministério terreno foi concluído, mas antes de sua morte’ poderiam também fazê-lo. Foi específica o bastante para descrever a Assunção, mas vaga o bastante para deixar aberto à interpretação qual das muitas formas de assunção, sejam elas *post mortem* ou não, teria ocorrido. A questão é que, mesmo aqueles que defendiam que a fraseologia incluísse a morte de Maria (afinal de contas, até mesmo Jesus morrera), ainda criam na Assunção pela razão bem simples de que o corpo sem pecado de Maria dificilmente poderia passar por corrupção (i.e., decomposição), porque o corpo sem pecado de Jesus certamente não passara. Então, a despeito das muitas diferentes compreensões das circunstâncias da Assunção, o ano de 1950 terminou com uma doutrina unanimemente aprovada e divinamente revelada em relação ao transporte corporal imediato de Maria aos céus quando ela partiu da Terra.

Agora, até esse ponto, eu ainda não abordei a questão-chave desse livro – isto é, as aparições – mas era importante que primeiro estabelecêssemos, com base nos ensinamentos da Igreja Católica, que Maria fora concebida sem pecado e, portanto, não estava sujeita às suas consequências. Ela concebera Cristo sem prejuízo de sua virgindade física, dera luz a Ele de forma indolor, e deixou a Terra sem corrupção em seu corpo. Não havia pecado e, portanto, não houve corrupção corporal alguma em qualquer momento de sua vida. De fato, no que se refere à questão do pecado, Sto. Agostinho não permitia com que o tópico fosse discutido se o propósito era questionar a isenção de Maria a ele: “Com a exceção, portanto, da Santa Virgem Maria, em relação à

---

24 Carter, “*The Assumption*”, pp. 425-32, (como citado em Duggan, pg. 43). Colchetes adicionados para clareza, parênteses no original

## Aparições MARIANAS

qual, quando o pecado está em questão, não o posso, por respeito a Nosso Senhor, permitir qualquer discussão”.<sup>25</sup>

E eu, também, alegremente deixaria de lado esse assunto se não fosse pelo fato de que os seguidores das aparições de Maria involuntariamente introduziram o tópico do pecado nessa discussão. Portanto, eu simplesmente não posso evitar o que será introduzido a seguir.

Quando a aparição de Maria realiza suas muitas manifestações, ela geralmente o faz com uma coroa de doze estrelas ao redor de sua cabeça. Isso fora o caso para as aparições em Rue de Bac, Paris em 1830 e em Medjugorje, Bósnia de 1981 até o presente.<sup>#</sup> Durante as aparições em Rue de Bac, também conhecida como as aparições de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, diz-se que Maria aparecera com uma coroa de doze estrelas e de pé sobre a lua. A estátua de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa em Rue de Bac, Paris retrata a aparição da mesma maneira. As visões são referidas pelo nome de ‘da Medalha Milagrosa’ porque a aparição solicitou que Catarina Labouré, a visionária de Rue de Bac, cunhasse e distribuisse uma medalha em honra das visitas. Catarina descreve o encontro:

Naquele momento, onde eu estava ou não estava eu não o sei, uma forma oval se formou em torno da Virgem Bem-Aventurada, e nela estavam escritas as seguintes palavras em letras de ouro: ‘Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.’

Então ouvi uma voz dizer-me: ‘Que uma medalha seja cunhada após esse modelo. Aqueles que a usarem receberão grandes graças, abundantes graças ser-lhes-ão dadas àqueles que tiverem confiança.’

... Repentinamente, a forma oval parecia se virar. Eu vi o lado reverso da medalha: a letra M com uma cruz acima dela, e abaixo, dois corações, um coroado com uma coroa de espinhos, e outro

---

25 Sto. Agostinho. *De Natura et Gratia*, 36, 42

# I.e., a partir da perspectiva à época de publicação original. À data da realização da presente tradução (Março de 2025), a última mensagem atribuída à aparição em Medjugorje é datada de Fevereiro de 2025. [N. T.]

atravessado por uma espada. Senti ouvir uma voz que dizia a mim: ‘O M e os dois corações dizem o bastante.’<sup>26</sup>

Os dois corações que apareceram abaixo da letra ‘M’ são o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria, mas de especial importância é o que cerca a imagem cunhada no reverso da ‘Medalha Milagrosa’. Na frente, há uma imagem de Maria de pé sobre a lua com uma serpente debaixo de seus pés e uma auréola em volta de sua cabeça, com as palavras ‘Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorreremos a vós’ gravadas em torno de sua imagem, assim como Catarina Labouré descrevera. Mas, no reverso, em volta dos dois corações incendiados, as doze estrelas estão simetricamente dispostas ao longo do perímetro da medalha.<sup>27</sup>

Aqueles que divulgam panfletos, livretes e outras informações sobre as várias aparições são, sem dúvida, diretos quanto à questão específica das doze estrelas. Em um panfleto descrevendo os eventos em Medjugorje, nos quais Jakov Colo recebeu uma aparição, lê-se:

Esta é Medjugorje. Em Medjugorje, Nossa Senhora quer salvar todo o mundo. Nossa Senhora está vindo como uma mãe cujos filhos estão numa casa que está pegando fogo. Como a Medalha Milagrosa se encaixa nisso? Há doze estrelas ao redor da medalha. Estas doze estrelas têm sido vistas pelos visionários em Medjugorje até o dia de hoje em cada aparição. No começo, o pequeno Jakov disse ‘Ela tem doze estrelas ao redor de sua cabeça. As estrelas são iguais as [da Maria] na Igreja, só que as dEla não tem fios segurando elas.’ O significado das estrelas é Bíblico e elas, em si, são um grande sinal.<sup>28</sup>

O panfleto continua mencionando Apocalipse 12:1, e então segue descrevendo o significado do sol e da lua na profecia:

---

26 Ball, pg. 73

27 Aradi, Zsolt, *Shrines to Our Lady Around the World*, (New York: Farrar, Straus and Young, ©1954) pp. 94-5

28 *Medjugorje: The Fulfillment of All Marian Apparitions?* (Birmingham, AL: Saint James Publishing Company, ©1991) pg. 13. O autor do panfleto desejava permanecer anônimo e é citado apenas como “Um amigo de Medjugorje.”

## Aparições MARIANAS

Em Medjugorje, Nossa Senhora aparece na montanha para um ou dois dos visionários na maioria das noites de segunda-feira. Muitas vezes, no retorno dEla aos Céus, eles descrevem Nossa Senhora como partindo na luz do sol. Alguém poderia descrever como Apocalipse o faz: ‘vestida do sol.’

Santa Catarina Labouré disse que o globo que ela vira nas mãos de Nossa Senhora representava a Terra. O globo nos quais os pés dEla estavam postos foi descrito como sendo um em que apenas uma metade poderia ser vista. Seria essa a lua sobre a qual os Seus pés estão, como Apocalipse descreve? É difícil negar. Mesmo na França, a Estátua que retrata o que Sta. Catarina viu parece ter a lua debaixo dos pés de Nossa Senhora.<sup>29</sup>

Mas será que Apocalipse 12:1 realmente se refere a Maria? Inúmeros milhares de pessoas creem que sim, e entre elas estão alguns líderes católicos muito notáveis. Papa Pio XII, proclamador da doutrina da Assunção, fez referência às doze estrelas na Oração da Assunção, à qual ele compôs especialmente para a cerimônia durante a qual o novo dogma seria proclamado: “Cremos finalmente que, na glória em que reinas, vestida do sol e coroada das estrelas, tu és, após Jesus, o júbilo e a alegria de todos os anjos e santos”.<sup>30</sup>

Então, em 1983, enquanto o Papa João Paulo II estava na França, ele visitou Lourdes, “não apenas para honrar a Virgem em seu nascimento celestial, mas também em sua conceição e nascimento terrenos”.<sup>31</sup> Sobre Maria, João Paulo II disse: “... Eis que aqui está o que foi falado no livro de [Apocalipse]: ‘O Dragão parou diante da mulher que estava para dar à luz, para que pudesse devorar o filho tão logo nascesse de sua mãe’”.<sup>32</sup>

---

29 *Medjugorje: The Fulfillment of All Marian Apparitions?*, pp. 13-4

30 Doheny, William J., C.S.C., J.U.D., and Kelly, Joseph P., S.T.D., *Papal Documents on Mary*, (Milwaukee: The Bruce Publishing Company, ©1954) pg. 241

31 Duggan, pp. 153-4

32 Papa João Paulo II, “Marie, première figure de la Rédemption, Homélie à la mess du 15 août à Lourdes”, *La Documentation Catholique* (4 a 18 Setembro, 1983): 827-828. Colchetes adicionados para clareza (citado em Duggan, pg. 154)

Dada essa referência papal consistente à mulher de Apocalipse 12, ao manto do sol e à coroa de estrelas, não é de se surpreender que todas as aparições, além do fato de apresentarem-se com uma coroa de doze estrelas, confirmam que o entendimento dos papas está correto. A aparição em Ágreda, Espanha no início do século XVII explicou o significado do versículo em questão e confirmou à visionária lá que a Mulher de Apocalipse 12 é Maria:

A coroa de doze estrelas são evidentemente todas as virtudes, com as quais a Rainha do céu e da terra deveria ser adornada. Mas o mistério de esta ser composta de doze estrelas faz referência às doze tribos de Israel, às quais todos os eleitos e predestinados são designados, como é mencionado no sétimo capítulo de [Apocalipse] por [S. João] o Evangelista. E, uma vez que os dons, graças e virtudes de todos os eleitos deveriam coroar sua Rainha num grau mais eminente e exaltado, uma coroa de doze estrelas foi posta em torno de sua cabeça.<sup>33</sup>

E, em 1989, em San Nicolás, Argentina, a aparição apoiou essa interpretação: “O Senhor marcou esse tempo com um sinal; a Mulher vestida do sol ([Apocalipse] 12:1), Ela representa a esperança à qual seus filhos devem se agarrar”.<sup>34</sup>

Sem dúvida, o papado proclamou, a aparição confirmou e muitos dentre os leigos já criam nisso. Maria não era apenas a Mulher de Apocalipse 12, mas as aparições eram o cumprimento daquela profecia específica.\* E, por sua vez, a aparição não fez nada para indicar o contrário. Como pode ser visto em muitos santuários a Maria por todo o mundo (veja Tabela 1), a representação da imagem de Nossa Senhora

---

33 Mary of Ágreda, *Mystical City of God: The Divine History and Life of the Virgin Mother of God*, vol. 1, “The Conception”, (Hammond, IN: W. B. Conkey Company, ©1914) pg. 98, para. 99. Colchetes adicionados

34 *Our Lady Queen of Peace*, “An Urgent Appeal: Our Lady in Argentina”. pg. 7. Colchetes adicionados para clareza. Mensagem de 28 de Fevereiro de 1989.

\* Já que apenas umas poucas aparições foram aprovadas como dignas de devoção pela Igreja, seria negligente se eu sugerisse que esta crê que todas são cumprimento de Apocalipse 12. Seria mais preciso dizer que a Igreja crê que apenas as aprovadas o são.

## Aparições MARIANAS

com uma lua cheia ou crescente abaixo de seus pés e/ou uma coroa de estrelas (geralmente 12) em torno de sua cabeça é quase universal.

Agora, após mais de 10 páginas de apologética sobre essas doutrinas, eu suponho que o leitor esteja se perguntando: “Tudo certo, mas *por que* você está me dizendo isso?”. Muito bem, eu cheguei no ponto em que eu preciso lhe dizer o porquê, mas há uma boa razão para a profundidade com a qual pesquisei essas doutrinas e de porque eu descrevi as suas origens com tamanho nível de detalhe

Nós supomos que elas eram verdadeiras, nós supomos que as Bulas Papais eram infalíveis e nós presumimos que a posição da Igreja sobre as aparições reconhecidas é verdadeira, também. Então, se tudo é verdadeiro, qual é a razão disso tudo?

Lembre-se, se quiser, da discussão que ocorreu referente ao refinamento da doutrina da Assunção. Quais eram os problemas? Poderia a Imaculada Maria *morrer* se a morte é uma consequência do pecado? Poderia o corpo da Imaculada Maria experimentar a *decomposição* se a corrupção corporal é uma consequência do pecado? Poderia a Imaculada Maria sofrer *doenças*, se estas são causadas pela rebelião do homem? Poderia a Imaculada Maria experimentar *dores de parto*, se o parto doloroso é uma consequência da queda do homem? Será que a Imaculada Maria sequer, *uma única vez*, experimentou qualquer coisa que fosse um resultado do pecado? Como poderia ela? Ela fora concebida completa, absoluta e totalmente sem pecado e, portanto, não estava sujeita às suas consequências. Isso tudo determinamos ser verdadeiro na discussão. Todas as suposições foram comprovadas como sendo verdadeiras baseadas na verdade absoluta contida nas doutrinas católicas.

Então, o que Apocalipse 12:1 realmente diz? Peço para que leia os versículos seguintes muito cuidadosamente. Eles foram citados de Apocalipse 12:1-2 da Bíblia de Jerusalém, uma tradução aprovada da Igreja Católica Romana: “Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma

coroa de doze estrelas; estava grávida e gritava, entre as dores do parto, atormentada para dar à luz.”<sup>#</sup>

Preste muita atenção nas palavras: “*Gritava, entre as dores do parto, atormentada para dar à luz.*” Lembre-se que as dores de parto eram um resultado da queda do homem. Uma consequência do pecado. Se a humanidade nunca tivesse caído, mulheres experimentariam um parto quase indolor. *Qualquer* mulher que não estivesse sob a maldição experimentaria partos livres de dor. Mas a Mulher de Apocalipse 12:1-2 está claramente vivenciando uma consequência do pecado.

Um problema agora foi introduzido e as regras do jogo que concordamos no começo desse capítulo não mais servem para esclarecer o problema. Por exemplo, “sempre foi ensinado na Igreja que pecado nunca pode ser associado com Maria”<sup>35</sup>. No entanto, agora nos são apresentadas duas opções mutuamente exclusivas: 1) A Escritura está correta e a Mulher de Apocalipse 12 está experimentando as dores de parto, uma consequência do pecado e, portanto, não pode ser Maria, ou 2) a aparição está correta em se identificar tanto como a Mulher de Apocalipse 12 quanto como Maria, e, portanto, está contradizendo a posição da Igreja em relação à ausência de pecado de Maria. Não podemos aceitar ambas as opções, e a última deve ser tirada de consideração, já que ela desafia as suposições com as quais iniciamos essa discussão.

Você precisa entender a gravidade deste problema porque, se levado às suas últimas consequências, poderia ser capaz de minar os próprios alicerces da Igreja Católica. Assumindo que Mulher descrita em Apocalipse 12:1-2 seja realmente Maria, o que a aparição deseja que creiamos, então Maria estava sofrendo as dores de parto ao dar à luz – um real prejuízo de sua virgindade física e certamente uma consequência do pecado. Porém, a Igreja já disse que isso é impossível. Isto é, que o ‘pecado nunca pode ser associado com Maria’, que é a razão pela qual o seu parto indolor fora usado como base para o dogma da Assunção.

---

# Obra original cita a *New American Bible*, tradução católica de grande circulação nos EUA [N. T.]

35 Duggan, pg. 19

## Aparições MARIANAS

Santuário	Localização	Estrelas	Fase da Lua
Nossa Senhora da Graça	Milão, Itália	8	desc.
Nossa Senhora de Czestochowa	Czestochowa, Polónia	9	-
Bem-Aventurada Virgem Maria das Filipinas	Santa Rosa, Filipinas	12	desc.
Nossa Senhora de Guadalupe	Guadalupe, México	12	-
Nossa Senhora do Carmo	Mt. Carmelo, Itália	12	desc.
Nossa Senhora de Ollignies	Ollignies, Bélgica	12	desc.
Nossa Senhora de Pompeia	Pompeia, Itália	12	Crescente
Nossa Senhora das Dores	Granada, Espanha	12	desc.
Nossa Senhora da Expição (pintura)	Garrison, Nova Iorque, EUA	12	Cheia
Nossa Senhora do Cabo	Cap de la Madeleine, Canadá	12	desc.
Nossa Senhora da Medalha Milagrosa	Rue de Bac, Paris	12	Cheia
Nossa Senhora das Vocações	Slingerlands, Nova Iorque, EUA	12	-
A Estátua Milagrosa	Csiksomlyo-Sumuleu, Roménia	12	Crescente
A virgem de Copacabana	Copacabana, Bolívia	12	Crescente
Virgen del Pilar	Saragoça, Espanha	12	desc.
Nuestra Señora de la Macarena	Sevilha, Espanha	18	desc.
Nossa Senhora de Covadonga	Covadonga, Espanha	21	-
Nossa Senhora do Rosário das Filipinas	Manila, Filipinas	25	-
Nossa Senhora de San Juan de Los Lagos	San Juan, México	-	Crescente
Nossa Senhora de Lujan	Cordova, Argentina	-	Crescente

*Tabela 1: Santuários a Maria pelo mundo*<sup>36</sup>

---

36 A informação contida na Tabela vem de *Shrines to Our Lady Around the World*, e *A Litany of Mary*, ambos já citados nas notas. Tradução própria de citação direta do autor.

Se a Mulher de Apocalipse 12 é Maria, isso significaria que Maria não estava livre do pecado e, portanto, não fora concebida imaculadamente. Por sua vez, isso significaria que a Bula Papal *Ineffabilis Deus* não fora infalível, o que implicaria que Maria não fora preservada da corrupção ou da decomposição na sepultura, já que ela não teria sido poupada disso pela sua ausência de pecado. E isso, por fim, significaria que o argumento para a sua Assunção desmoronaria e, com ele, a Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*. Podemos dizer isso porque “ao definir a Imaculada Conceição, Pio IX afirmou doutrinariamente que Maria fora preservada do pecado e da corrupção; portanto a Imaculada Conceição e a Assunção compartilhavam do mesmo fundamento”.<sup>37</sup> E, como Roschini dissera, estamos autorizados ‘a dizer que ela fora assunta pelo fato de ela ser imaculada.’ Em suas palavras, essas duas doutrinas estão unidas por um ‘vínculo inquebrável’, uma vez que, se Maria fosse imaculada, ela *deveria ser* Assunta.

Porém, se Maria experimentou dores de parto como descritas em Apocalipse 12:2, então ela obviamente não era imaculada.

E se ela *não era* imaculada, então ela *não foi* assunta, porque a doutrina de sua Assunção foi baseada *totalmente* nos méritos de sua Imaculada Conceição. Se ela *não era* imaculada, então ela *não foi* assunta, porque não haveria nada nela que a fizesse merecedora de exclusão das dores de parto, muito menos das consequências mais sérias do pecado: doença, morte e corrupção na sepultura.

E se ela não foi assunta aos céus, então a doutrina da Assunção é errônea e, da mesma forma, a doutrina da Infalibilidade Papal, sobre a qual os dogmas da Assunção e da Imaculada Conceição estão fundamentados.

Mas, como Duggan escrevera em *The Assumption Dogma* [O Dogma da Assunção], “Se a Assunção fosse falsa, então Deus seria responsável por manter sua Igreja no erro: uma impossibilidade intrínseca”<sup>37a</sup>, porque “o Espírito Santo reside permanentemente na Igreja, ... [e portanto] cada decisão desta [da Igreja] é atribuível ao Espírito, o

---

37 Duggan, pg. 3

37a Ibid, pg. 17

guardião da verdade: ‘Um erro de tal proporção em um assunto como esse seria o triunfo do erro no ensino da Igreja, o que é claramente uma impossibilidade’<sup>38</sup>. Dessa forma, associar Maria com a Mulher de Apocalipse 12 cria uma miríade de problemas doutrinários que não são resolvidos facilmente.

Talvez os seguidores da aparição de Maria também reconheçam esse problema. *Caritas of Birmingham*, em sua fita institucional sobre as aparições de Maria em Medjugorje, cuidadosamente omitiu a segunda metade do versículo 2, quando essa parte de Apocalipse 12 é lida. Na fita de áudio intitulada “*Entre o Céu e a Terra*”, o narrador inicia declarando o seguinte: “E um grande sinal apareceu no céu, uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo de seus pés e, em sua cabeça, uma coroa de doze estrelas. E ela estava grávida de um filho”.<sup>39</sup>

É o restante do versículo 2 que causa problemas, então ele foi omitido na fita institucional. Até mesmo as notas de rodapé do Novo Testamento Revisado de 1986 da *New American Bible*, uma tradução Católica, reconhecem a fonte da dor da mulher, já que isso é esclarecido com a seguinte declaração: “Por causa do pecado de Eva, a mulher dá a luz em meio a angústia e dor.” Os seguidores da aparição de Maria, contudo, insistem que a Mulher de Apocalipse 12 é Maria, e aparentam ter um interesse inabalável em garantir que o sentido claro da segunda metade de Apocalipse 12:2 não seja aplicado.

Mas uma fonte em particular levou isso a um extremo: a própria aparição de Maria. E, quando a aparição de Maria explicou esse versículo enigmático à Irmã Maria de Ágreda na Espanha, ela o fez sugerindo que S. João, o autor de Apocalipse, na verdade quis dizer ‘tristeza’ onde a palavra ‘dor’ aparece no versículo:

Ele não diz isso porque Ela estava para dar à luz em dor corporal, pois isso não é possível nesse Parto divino. Mas porque fora uma grande tristeza para aquela Mãe ver o Infante divino emergir do

---

38 Carter, pg. 432 (como citado em Duggan, pg. 16). Colchetes adicionados para clareza

39 “*Between Heaven & Earth*”, uma fita de áudio da história de Medjugorje, produzida e dirigida por Caritas of Birmingham, ministério TLM, fita nº 4404, ©1991, todos os direitos reservados.

esconderijo de seu ventre virginal para sofrer e morrer como uma vítima pela expiação dos pecados do mundo... O Altíssimo determinara isentá-la da culpa, mas não da labuta e das angústias correspondentes ao galardão, o qual estava preparado para Ela. Dessa forma, as angústias desse nascimento não eram efeito do pecado, como o são nas descendentes de Eva, mas elas foram efeito do intenso e perfeito amor da mais santa Mãe pelo seu divino Filho.<sup>40</sup>

Isso provavelmente seria uma interpretação aceitável do verso se não fosse pelo fato de a aparição, em sua exposição de Apocalipse 12:2, em primeiro lugar, contradizer o ensino infalível do papa que definiu o dogma da Assunção. O claro ensino do Papa Pio XII foi que Maria *não experimentou* angústia quando ela estava dando a luz a Jesus. No texto de seu decreto *ex cathedra Munificentissimus Deus*, Pio XII cita João Damasceno, um teólogo do século VIII que é considerado “o grande doutor da Assunção”<sup>41</sup>. Damasceno escrevera, e Pio XII infalivelmente confirmou, que a espada de angústia, da qual Simeão dissera que atravessaria o coração de Maria, não o fez até muito depois do nascimento de Cristo – isto é, na cruz – e que Maria estava *completamente livre* daquela angústia dolorosa quando ela deu à luz a Jesus: “Convinha que aquela que viu o seu Filho na cruz, com o coração traspassado por uma espada de dor<sup>#</sup> de que tinha sido imune no parto, contemplasse assentada à direita do Pai. Convinha que a Mãe de Deus possuísse o que era do Filho, e que fosse venerada por todas as criaturas como Mãe e Serva do mesmo Deus.”<sup>42</sup>

De fato, as Escrituras testificam que Maria não fora nem mesmo informada da espada de angústia até oito dias completos após o

---

40 Maria de Ágreda, *Mystical City of God*, Volume I, The Conception, pp. 99-100, para. 102

41 Duggan, pg. 27

# Tradução oficial da Santa Sé em língua inglesa (como citada pelo autor) usa *sorrow* para dor, indicando dor emocional (angústia, tristeza, etc.) [N. T.]

42 Pope Pius XII, *Munificentissimus Deus*, AAS 42(1950):761. Ênfase adicionada. Tradução oficial em português. Pio XII cita João Damasceno Encomium in Dormit, Hom. 2, 14, pg. 96, 741B

## Aparições MARIANAS

nascimento de Cristo. No tempo da circuncisão de Jesus, a angústia de Maria era conhecida como ainda sendo um evento futuro (Lucas 2:35). A despeito disso, a aparição atribui as dores de parto à espada de angústia que atravessaria o coração de Maria – isto é, Deus decidira ‘isentá-la da culpa, mas não da labuta e das angústias correspondentes ao galardão.’ Mas Deus inspirou Pio XII a proclamar precisamente o oposto no dogma divinamente revelado contido na Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, quando ele afirmou que Maria não experimentara angústia alguma no parto.

Portanto, para assumir a identidade da Mulher de Apocalipse 12, a aparição de Maria deve primeiro contradizer o ensino do papado sobre a ausência de pecado em Maria, e também precisa contradizer os ensinamentos da Escritura sobre a espada de angústia de Maria e o significado das dores de parto como uma consequência do pecado. Porém, tais contradições são inaceitáveis. Aqueles que propagam as mensagens da aparição concordam, já que eles declaram categoricamente que as palavras de Maria não estão no mesmo nível da Bíblia:

Então, é nesse contexto que as mensagens de Medjugorje precisam ser compreendidas. Elas estão abaixo da Bíblia, a inspirada Palavra de Deus, mas acima de todos os livros contendo a maior sabedoria e pensamento humanos em todo mundo, por todas as eras... Estão elas em pé de igualdade com a Bíblia? Definitivamente NÃO!<sup>43</sup>

Eu concordo. Devemos aceitar o testemunho da Palavra acima do da aparição, e quando a Bíblia nos dá a razão pela qual a mulher estava agonizando em meio a tais dores, ela simplesmente declara que isso ocorreu porque ela ‘estava grávida’. Ela não diz ‘porque o filho teria muito a sofrer’, nem que as dores ‘foram efeito do intenso e perfeito amor da mais santa Mãe pelo seu divino Filho’, como a aparição afirma. A Bíblia meramente afirma que a mulher está em dor intensa porque ela estava grávida. Nada mais. E esta é uma consequência do pecado, o que

---

43 *Understanding Our Lady's Messages*, (Birmingham, AL: Saint James Publishing Company, ©1991) pp. 13,11. O autor do panfleto desejava permanecer anônimo e é identificado apenas como “Um amigo de Medjugorje”. Ênfase no original

põe a exposição de Apocalipse 12 feita pela aparição em questionamento, já que ela contradiz o testemunho da Palavra.

O problema poderia ser levado para bem além das aparições de Maria, uma vez que, apesar de estar claro que as aparições, ao se identificarem com a Mulher de Apocalipse 12, contradisseram os ensinamentos do papado sobre o parto indolor de Maria, o que é que pode ser dito sobre os papas que alegaram que Maria é a Mulher de Apocalipse 12 e, ao mesmo tempo, que ela não experimentou dor alguma no parto? Essa contradição é igualmente perturbadora, mas certamente deve permanecer como um assunto separado. Por ora, o sentido de Apocalipse 12 deve ser interpretado à luz da verdade católica: dores de parto são resultado da queda do homem; a Mulher de Apocalipse 12 as sofreu; Maria não pode sofrê-las; portanto, a Mulher de Apocalipse 12 não pode ser Maria.

É com essa compreensão que começamos a perceber que, se a passagem em Apocalipse realmente deve ser cumprida com uma mulher aparecendo no céu com doze estrelas ao redor de sua cabeça, vestida do sol e com a lua debaixo de seus pés, então Maria não pode ser aquela que deve cumpri-la. Isso se deve ao fato de que a mulher que cumpre a profecia deve ser uma manchada pelo pecado – se não, como ela poderia agonizar em meio às dores de parto? Ela precisa ser uma mulher que não foi concebida imaculadamente, o que significa que a aparição está claramente em erro nesse ponto. E, se seus ensinamentos agora estão em questionamento, então a identidade da aparição precisa ser questionada também. A aparição de Maria não pode possivelmente ser quem alega ser.

Chegamos a esse ponto assumindo que todas as doutrinas católicas como verdadeiras, e não podemos aceitar uma conclusão que nos leva a negar as suposições que fizemos para chegar até aqui. E, já que as doutrinas da Igreja não podem estar erradas, temos, portanto, crer que a aparição *está errada*. Isso significa dizer que devemos crer ou que a Igreja está errada em definir as doutrinas, e que Deus, portanto, é ‘responsável por manter sua Igreja no erro’, ou que a aparição está errada em alegar ser tanto Maria quanto a Mulher de Apocalipse 12. Mas a Igreja não

## Aparições MARIANAS

pode errar, então esta é a única conclusão que podemos fazer: a aparição de Maria não é bem quem ela alega ser.

Felizmente, apesar de o dogma da Assunção ser uma questão de fé obrigatória de acordo com a proclamação *ex cathedra* de Pio XII<sup>44</sup>, a crença nas aparições não o é, de acordo com uma proclamação pelo Papa Bento XIV no século XVIII.<sup>45</sup> Portanto, mesmo que se exija que católicos creiam na Assunção como questão de fé, eles não são obrigados a acreditar nas aparições de Maria e estão livres para rejeitá-las. Uma inspeção das aparições exige que façamos isso.

Dessa forma, a conclusão a que chegamos sobre as aparições aparenta ser a única conclusão que pode ser reconciliada apropriadamente com as doutrinas da Igreja, e é a única conclusão à qual um católico pode chegar, permanecendo ainda realmente católico. De fato, as doutrinas tanto da Imaculada Conceição quanto da Assunção são acompanhadas por um aviso sério de que se qualquer um que tentar “pensar diversamente” ou “ousar, voluntariamente, negar ou pôr em dúvida esta nossa definição”, este “se separou da unidade da Igreja” e “naufraga na fé divina e católica”.<sup>46</sup> Simplesmente não há lugar para aceitar as aparições, à luz do fato que eles põem ambas dessas doutrinas em questionamento.

Isso significa que a mulher que apareceu para as crianças em Medjugorje, que apareceu para os visionários em Fátima, Lourdes e Paris e em muitos outros lugares pelo mundo, usando doze estrelas por sua coroa como se fosse a Mulher de Apocalipse 12; como se fosse a Imaculada Maria; como se fosse a Mãe de Jesus, temporariamente se ausentando do Céu para nos dar uma mensagem muito importante, não

---

44 Duggan, pg. 42

45 Zimdars-Swartz, Sandra L., *Encountering Mary*, (New York: Princeton University Press, ©1991) pg. 9. A distinção aqui é a diferença entre *fides catholica* e *fides humana*, ou fé Católica vs. Humana. A diferença é que é exigido que católicos creiam na Assunção, enquanto a devoção às aparições é mantida como opcional.

46 Da Bula Papal *Ineffabilis Deus* (Pio IX) (conforme tradução de MONTFORT Associação Cultural, como previamente citada) e *Munificentissimus Deus*, AAS 42(1950):770 (Pius XII), tradução oficial em português

pode possivelmente ser a Maria a quem tais doutrinas da Igreja Católica são atribuídas.

Isso tudo implica que aquilo que tem aparecido como Maria em inúmeras localidades ao redor do mundo, e o tem feito por aproximadamente oitocentos anos, tem se disfarçado esse tempo todo *como alguém que ela não poderia possivelmente ser.*

O que significa que quem (ou o que) quer que isso seja está mentindo para nós.

## Modus Operandi

*'Você está vendo o que eu estou vendo? ...*

*Você está ouvindo o que eu estou ouvindo?'*

*disse o pastorzinho ao rei poderoso*

*– Trecho de cântico natalino americano popular*

Antes de nós começarmos a discutir as aparições em si e as mensagens que elas entregam, creio que seja apropriado discutir os métodos que as aparições usam. Embora, à primeira vista, pareçam ser estranhos, peço ao cético que suspenda seu julgamento até que a discussão esteja concluída, pois, afinal de contas, todos esses métodos de interação possuem precedentes em incidentes bíblicos. Eles serão discutidos momentaneamente.

Há um vocabulário específico pelo qual as aparições e suas mensagens devem ser compreendidas. Por exemplo, se eu usar o termo 'locução interior' ou 'visão intelectual', pode ser difícil entender exatamente o que estou tentando dizer. Ou se eu disser que as crianças em Medjugorje, Bósnia por vezes tiveram 'visões imaginativas' enquanto as crianças em Garabandal, Espanha tendiam a experienciar 'locuções interiores', isso ainda não te ajudará a entender precisamente o que ocorreu com essas crianças.

Então, antes de eu discutir exatamente o que essas crianças sentiram e viram quando encontraram a aparição de Maria, ou o que a aparição estava lhes dizendo, creio que seja adequado incluir as seguintes definições:

**Aparição:** Um encontro de fato visual, audível e físico com um ser sobrenatural. Uma aparição não é uma alucinação, muito menos fruto da imaginação de um visionário. Normalmente, a 'pessoa' que se manifesta é visível apenas ao visionário, mas, ocasionalmente, aparições foram vistas por muitos milhares de pessoas ao mesmo tempo.<sup>47</sup>

---

47 P. ex., em Zeitun, Egito, de 1968 a 1970, e Betania, Venezuela em 24 de Março, 1974. Ambos locais incluíram aparições públicas a muitas pessoas ao mesmo tempo. Ver "Betania: Land of Grace", um vídeo narrado por Ricardo Montalban. Dirigido, escrito e produzido por Drew J. Mariani, Marian Communications, Ltd.,

**Êxtase:** Estado em que um visionário recebe uma aparição, assim denominado devido à expressão de extremo prazer em seu rosto durante o encontro. Êxtase é o termo psicológico usado para descrever tal estado de transe.

**Locução exterior:** “É como uma locução interior (veja *Locução interior* abaixo), exceto que a pessoa ouve uma voz audível pelos seus ouvidos.”<sup>48</sup>

**Visão imaginativa:** “Esse termo não quer dizer que a visão é fruto da imaginação do próprio visionário, mas que Deus, de alguma forma, suspende a realidade e, usando imagens que fazem sentido à pessoa, infunde sabedoria à alma. Esse tipo de visão se aproxima mais de um ‘sonho acordado’, enquanto [para a pessoa] o mundo real desapareceu.”<sup>49</sup>

**Locução interior:** “É um meio sobrenatural de comunicação. Não é uma comunicação sensorial, já que nenhum dos cinco sentidos corporais está envolvido. São mensagens dadas em palavras bem claras que não são formadas na mente da pessoa, mas no coração, enquanto a mente da pessoa está em descanso.”<sup>50</sup>

**Visão intelectual:** Esse fenômeno seria mais precisamente descrito como sendo um sentimento de ter um novo propósito após um encontro sobrenatural. Relaciona-se mais a avançar em um objetivo do que, de fato, a ver algo.<sup>51</sup>

É importante entender que é por um desses cinco métodos, acompanhados por variados graus de êxtase, que um visionário recebe uma aparição ou uma locução. Às vezes, uma mensagem pode vir através de uma locução interior sem estar acompanhada por uma aparição, e, por vezes, uma mensagem pode ser entregue a uma pessoa por uma aparição de Maria, durante a qual o visionário poderá conversar com ela

---

©1993

48 *To Bear Witness that I Am the Living Son of God*, Vol. 1: “Reported Teachings and Messages to the World from Our Lord and Our Loving Mother,” (Newington, VA: Our Loving Mother’s Children, ©1991) pg. iii

49 Ibid, pg. ii

50 Ibid, pp. ii-iii

51 Ibid, pp. ii

## Aparições MARIANAS

e realmente tocá-la. Em algumas ocasiões, a aparição assume alternadamente a forma de Jesus e Maria, e, por vezes, até mesmo Jesus, Maria e S. Miguel Arcanjo juntos, ou alguma permutação desses três. As aparições por todo o mundo não são, de forma alguma, consistentes quanto a quem realmente aparece, com que frequência ocorre e qual o método de interação. Uma coisa que é consistente, no entanto, é que observadores verão apenas os lábios silenciosos do visionário se movendo, e o olhar extático em seu rosto como indicação de que uma aparição está realmente ocorrendo.

Sei que há céticos que não crerão que as aparições estão realmente ocorrendo, pois os métodos parecem fora do comum. Contudo, devo lembrar que a estranheza de um método não é um critério pelo qual se possa medir sua aderência à verdade doutrinária. É só ler Ezequiel 4 e Oseias 1 e você verá o próprio Deus utilizando métodos realmente estranhos. Há muitos casos registrados tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, nos quais Deus usa um ou uma combinação dos métodos descritos acima para comunicar algo aos hebreus ou aos crentes da recém-fundada Igreja Cristã (veja Tabela 2). Sendo esse o caso, podemos dizer com segurança que graus variados de estranheza e excentricidade não são critérios válidos pelos quais a autenticidade das aparições pode ser descartada justificadamente. Porém, novamente, menciono isso não para convencer alguém de que as aparições são de Deus; apenas desejo (até esse ponto) demonstrar que elas são *reais*, então, por favor, não largue o livro agora, achando que eu lhe dei evidências de que as aparições são realmente de Deus. Elas não são. Mas elas de fato *usam* métodos razoáveis, os quais, comparados com certas passagens do Novo Testamento, seriam capazes de convencer a alguém de que elas provêm de Deus.

## Modus Operandi

Descrição do Evento	Referência Bíblica	Tipo de Experiência
Anjo diz a José para tomar Maria como sua esposa	Mateus 1:20-21	Visão imaginativa, Locução interior
Anjo diz a José para fugir do Egito	Mateus 2:13	Visão imaginativa, Locução interior
Anjo instrui José a retornar a Israel	Mateus 2:19	Visão imaginativa, Locução interior
Batismo de Jesus	Mt. 3:13-17, Mc 1:91-11. Lc 3:21-22, Jo 1:29-34	Aparição, Visão intelectual
A Transfiguração	Mt. 17:1-8, Mc 9:2-8, Lc 9:28-36	Aparição, Locução exterior, Êxtase
A Anunciação	Lucas 1:26-38	Aparição, Locução exterior, Visão intelectual
Visão de Estêvão	Atos 7:55-56	Aparição
Transporte de Filipe	Atos 8:39-40	Aparição, Visão intelectual
Conversão de Saulo	Atos 9:4-7	Aparição, Visão intelectual, Locução exterior
Visão de Ananias sobre Paulo	Atos 9:10-16	Aparição, Visão intelectual, Locução exterior
Visão de Cornélio sobre Pedro	Atos 10:3-8	Aparição, Visão intelectual, Locução exterior
Transe de Pedro	Atos 10:10-16	Aparição, Visão intelectual
O Espírito Santo diz a Pedro sobre os mensageiros de Cornélio	Atos 10:19-20	Locução exterior, Visão intelectual
Fuga de Pedro da prisão	Atos 12:7-11	Aparição, Visão imaginativa
Barnabé e Paulo são selecionados para missão	Atos 13:2	Locução interior, Visão intelectual
Visão de Paulo sobre a Macedônia	Atos 16:9	Aparição, Visão imaginativa
Cristo aparece a Paulo	Atos 18:9-10	Aparição
Transe de Ágabo	Atos 21:11	Visão imaginativa
Transe de Paulo	Atos 22:17-21	Aparição, Visão intelectual
Cristo aparece a Paulo novamente	Atos 23:11	Aparição, Visão intelectual
Um anjo aparece a Paulo antes do naufrágio	Atos 27:23-24	Aparição, Visão intelectual
A visão de um homem do Terceiro Céu	2 Coríntios 12:2-4	Visão imaginativa
Transe e Êxtase de João	Apocalipse 1:10-20	Aparição, Visão imaginativa, Locução interior

*Tabela 2: Relatos Neotestamentários de Experiências Paranormais*

## Aparições MARIANAS

Por favor, tenha em mente que as referências na Tabela 2 na página anterior são dadas como uma pequena amostra de meios bíblicos legítimos de comunicação que Deus usara no passado para revelar coisas à Sua Igreja. O que eu quero ressaltar aqui é que aparição de Maria aparenta também usar métodos, a primeira vista, bíblicos e ortodoxos de revelação. Apenas isso.

Eu entendo que a Tabela 2 não é uma lista completa de ocorrências paranormais, mas eu me surpreendi com a quantidade delas, e como todos esses eventos se encaixam em uma única categoria: extremamente incomuns. Mas eles eram, todavia, provenientes de Deus. Incluí essa tabela aqui precisamente para demonstrar esse fato. Não podemos ignorar as ocorrências da aparição, ou de qualquer evento paranormal, aliás, com base apenas na nossa compreensão limitada de como Deus trabalha. A verdade é que Ele de fato trabalha de formas misteriosas. No entanto, isso não prova que as aparições são realmente de Deus – apenas prova que as aparições escolheram métodos de comunicação que possuem um precedente bíblico. A prova pela qual podemos discernir o espírito que há por trás deles deve ser bíblica também.



## A Prova

*“Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não aceitastes, vós o podeis suportar.”*

*2 Coríntios 11:4*

Suponho que um dos problemas com o movimento Nova Era é que seus aderentes são infantilmente ingênuos. Eu sei que isso pode até ser algo bem duro de se dizer, e até mesmo um pouco hipócrita, considerando as instruções de Cristo de que deveríamos vir a Ele como crianças, e que ninguém pode vir até Ele sem antes se tornar como uma (Mateus 18:3). Porém, o problema que eu vejo é que aqueles que se envolvem no movimento Nova Era, ao presenciar um evento paranormal genuíno, geralmente chegam à conclusão que “Se é sobrenatural, então é de Deus!”. Qualquer um que tenha lido alguma das obras de Shirley MacLaine<sup>#</sup> concordaria que ela aparenta depositar um nível injustificável de confiança em incidentes sobrenaturais, baseando-se apenas no fato de terem ocorrido.

Mas a Escritura nos instrui que não devemos confiar logo de cara em seres e eventos do mundo espiritual. Como muitos cristãos sabem, nem tudo o que é sobrenatural é implicitamente benevolente, independente de suas aparências exteriores. Paulo deixou isso bem claro quando ele disse que “o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Portanto, não é grande coisa, se os seus ministros também são transformados em ministros da justiça” (2 Coríntios 11:14-15a). Como cristãos, devemos, portanto, pensar duas vezes antes de aceitar qualquer coisa como verdade. Devemos, sim, vir até o Pai como crianças, mas, conforme Cristo nos instruiu, enquanto somos inofensivos como as pombas, devemos também ser sensatos como as serpentes (Mateus 10:16). E mesmo as pombas sabem que precisam ficar longe de seus predadores.

---

<sup>#</sup> Atriz e escritora americana, cujas obras sobre suas experiências sobrenaturais ajudaram a popularizar o movimento Nova Era [N. T.]

Por outro lado, se os seguidores da Nova Era estão num extremo da questão, então os cristãos, em sua maior parte, estão no outro. Isso quer dizer que, enquanto aqueles podem descrever uma experiência sobrenatural dizendo: “Isso é sobrenatural, então é de Deus”, um cristão pode, da mesma forma, descrever a mesma experiência paranormal dizendo o oposto: “Não é de Deus, então não é sobrenatural”. Tal abordagem, portanto, negaria a realidade de um evento legitimamente sobrenatural, porém maligno. Isso seria o equivalente teológico a enterrar nossa cabeça coletiva na areia, e creio que é dessa forma que aparições de Maria têm sido tratadas em círculos protestantes.

Os Fariseus tinham essa mesma teologia e, em vez de crerem na ressurreição de Lázaro, eles tentaram matar a evidência: o próprio Lázaro (João 12:10-11). Uma vez, por causa dessa teologia, eles chegaram bem perto de cometer o pecado imperdoável e blasfemarem contra o Espírito Santo, O qual agia em Cristo em seu ministério terreno (Mateus 12:22-32). E, enquanto os cristãos continuarem a rejeitar as aparições de Maria apenas com base no fato destas parecerem estranhas a nós, sem fornecer argumentos, os seguidores das aparições poderão, até certo ponto, nos acusar de sermos os Fariseus dos dias de hoje.

Porém, se você acha que eu quero te convencer que as visões vêm de Deus, creio que não estou sendo bem claro em meu argumento. Não desejo convencer ninguém que as aparições procedem da Verdade – quero apenas demonstrar que as aparições estão *realmente acontecendo*. Elas são eventos paranormais legítimos que precisam ser urgentemente abordados pela Igreja Cristã. Porém, não podemos negar a autenticidade das aparições de Maria simplesmente porque elas parecem estranhas ou fora do ordinário. Há formas melhores de demonstrar suas origens do que nos escondermos por trás de uma cortina de ignorância.

Surpreendi-me em minha pesquisa ao descobrir que, entre as muitas centenas de aparições de Maria, apenas uma\* (até onde eu sei) foi testada de acordo com o método bíblico de provar os espíritos. A prova apropriada nos é revelada em 1 João 4:1-3a:

---

\* Tal aparição é abordada mais tarde no capítulo.

## Aparições MARIANAS

Amados, não creiais em todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas têm aparecido no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus. E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus.

Há outros critérios que um espírito precisa atender além desse teste: suas profecias devem se cumprir (Deuteronômio 18:21-22) e ele deve ensinar o verdadeiro Evangelho que foi uma vez entregue a todos os santos (Gálatas 1:8-9). Todavia, 1 João 4 é a única passagem na Escritura que descreve o teste dos espíritos diretamente. Curiosamente, é esse mesmo teste que está consistentemente ausente de qualquer discussão sobre as aparições, e a única aparição que foi de fato confrontada da maneira descrita optou por não reconhecer Jesus Cristo vindo em carne e, em vez disso, mudou o assunto da conversa e partiu imediatamente.<sup>†</sup> Porém, isso não quer dizer que as outras aparições não foram provadas, pois elas também foram, e através dos meios mais interessantes.

Por exemplo, quando a aparição se manifestou pela primeira vez às crianças em Medjugorje, em 1981, elas ficaram compreensivelmente aterrorizadas. Qualquer pessoa normal reagiria assim. Então, após as crianças terem recebido mensagens por alguns dias, elas decidiram se certificar de que as aparições eram de Deus. Quando elas retornaram no próximo dia, na expectativa de outra visão da mulher, elas levaram consigo um frasco com água benta. Quando a mulher apareceu, Vicka Ivankovic encharcou a aparição com a água. Marinko Ivankovic, um vizinho e amigo dos visionários, os acompanhou nesse dia. Ele explica:

Eu havia trazido um pouco de água benta da minha casa para lançar em torno da visão para ver quem ela era: Nossa Senhora, ou o diabo. Mas quando terminamos de escalar a colina e nos ajoelhamos, eu dei a água benta a Vicka.

Vicka explica o que ela fez:

Fui eu que joguei água na aparição, e disse em alta voz: 'Se você é Nossa Senhora, fique conosco. Se você não é ela, deixe-nos.' Eu

---

<sup>†</sup> Tal aparição é abordada mais tarde no capítulo.

fiquei bem perto dela e não poupei a água. Ela sorriu. Eu acho que ela gostou disso.<sup>52</sup>

Mais tarde, quando as crianças foram questionadas sobre se “Satanás seria capaz de se disfarçar e dizer ‘Eu sou a Bem-Aventurada Virgem Maria’ ou não, eles responderam que “eles sabiam ...que o diabo correria da reza e da água benta”.<sup>53</sup> Essa noção foi mais tarde confirmada pela aparição. Ela reconheceu o uso de água benta como um meio legítimo de provar os espíritos e proteger contra o maligno, e até mesmo os encorajou a aumentar o seu uso. Isso, combinado com o uso de ‘objetos abençoados’, garantiria proteção contra demônios.

Carregai objetos abençoados convosco. Colocai-os em vossas casas e restaurai o uso da água benta... Queridas crianças! Hoje eu vos imploro para que coloqueis mais objetos abençoados em vossas casas, e que todos carreguem objetos abençoados. Que cada [objeto] seja consagrado, para que Satanás vos venha a tentar menos, porque vós estareis armados contra ele.<sup>54</sup>

As aparições em Medjugorje ainda não foram oficialmente aprovadas pela Igreja<sup>#</sup>, mas o teste usado lá tem sua base em um método usado para testar uma aparição que foi aprovada oficialmente: a aparição de Maria em Lourdes.

A história diz que, em 1858, a jovem Bernadette Soubirous foi visitada por uma aparição de Maria enquanto explorava os campos

---

52 Ambas citações provém de “*Between Heaven & Earth*”

53 Ashton, Joan, *The People’s Madonna*, (London: Harper-Collins Publishers, ©1991), pg. 179

54 O’Carroll, Michael, CSSp, *Medjugorje: Facts, Documents, Theology*, (Dublin, Ireland: Veritas Publications, ©1989) pp. 171,211. Uma mensagem de 1982, e a 18 de Jul. de 1985. Colchetes adicionados para clareza

# À composição desta tradução (Março de 2025), a aparição em questão ainda não fora aprovada, porém, em Setembro de 2024, o Dicastério para a Doutrina da Fé do Vaticano, com a aprovação do Papa Francisco I, apesar de não confirmar nem o “caráter sobrenatural do fenômeno”, nem a autenticidade das mensagens, reconheceu “os frutos abundantes e difundidos, que são tão belos e positivos.” (*Vatican sees spiritual value of Medjugorje, doesn’t judge it supernatural*, USCCB, 18 de Setembro de 2024) [N. T.]

## Aparições MARIANAS

próximos à sua casa em Lourdes, França. A figura de uma ‘pequena senhora’ apareceu para ela naquele dia, enquanto a irmã e o amigo de Bernadette estavam ocupados com outras coisas nos campos ao redor. Quando eles retornaram, eles encontraram Bernadette ajoelhada diante de uma caverna rasa, ou uma gruta, agarrando um Rosário nas mãos. Eles a perguntaram por que ela estava ajoelhada e ela ficou, inicialmente, em silêncio sobre o assunto, porém, mais tarde, revelou a história, que se espalhou rapidamente pela pequena cidade. Dois dias depois, Bernadette retornou à gruta, acompanhada por muitos de seus amigos,

... uma dentre eles até carregava no bolso de seu avental uma pequena garrafa, que fora secretamente enchida na igreja com água benta para despejar sobre a ‘pequena senhora’, como Bernadette viera agora a chamá-la.

Ela própria chegara primeiro à gruta e, quando seus jovens companheiros se uniram ela, ela os fez se ajoelharem e tirarem seus Rosários. A aparição cumprira compromisso que Bernadette sentira ser desejado pela própria aparição, e por volta do fim da primeira década do rosário, a criança exclamou:

‘Lá está ela, ela tem um rosário em seu braço esquerdo, e ela está olhando para nós!’

Bernadette... se levantou, tomou da garrafa de água benta, andou em direção à rosa selvagem na fenda e exclamou:

‘Se você vem de Deus... fique!’

Ela lançou os conteúdos da garrafa sobre a ‘senhora’ e, em vez de desaparecer, ela sorriu para Bernadette que, tranquilizada, retornou e se ajoelhou junto a seus amigos.<sup>55</sup>

Desde as visitas da aparição em Lourdes em 1858, inumeráveis milagres têm ocorrido lá, e muitos dos que criam na aparição tentaram documentá-los com o objetivo de provar que Maria de fato visitara Bernadette. Entre eles está Ruth Cranston, que registra o seguinte em seu livro, *The Miracle of Lourdes* [O Milagre de Lourdes]:

---

55 Agnellet, Michel, *I Accept These Facts*, (London: Max Parrish and Co. Ltd., ©1958) pp. 8-9. Trad. por John Dingle do original *Cent Ans de Miracles a Lourdes*

‘Centenas de espectadores. Mil e quinhentos doentes em duas longas filas na Esplanada – um grande número de curas instantâneas. Entre os doentes que então se levantaram de suas macas e seguiram a Procissão estavam Fanny Pepper, doente de tuberculose em seus últimos estágios; Helene Duval, de peritonite tuberculosa; Philimene Albrecht, Mal de Pott; Josephine Grosse, peritonite tuberculosa; Irma Jacquart, afecção cerebral complicada por paralisia; Felicie Serreau, outra vítima de peritonite; J. Lacome, Mal de Pott...’<sup>56</sup>

Mais de 60 outras curas oficiais foram documentadas em detalhes no Apêndice E do livro de Cranston<sup>57</sup>, e o seu desejo de autenticar as origens das aparições é realmente admirável. O mesmo pode ser dito das crianças com seu uso de água benta. No entanto, tais ‘testes’ só provam que as aparições podem aguentar serem molhadas com água benta, e que algo visitou Bernadette em Lourdes em 1858 e ainda opera milagres até hoje. Porém, mesmo com toda a sua sinceridade de coração, Cranston e os visionários não provaram nada sobre as origens das aparições.

Outro exemplo de métodos extrabíblicos para provar espíritos é o de uma aparição que ocorria diariamente numa pequena cidade ao sudeste de Atlanta, Geórgia, nos EUA. A cidade é chamada Conyers, e a aparição tem se manifestado lá desde 1987 a uma mulher chamada Nancy Fowler.<sup>#</sup> Com frequência, um espírito que se identificava como Jesus se manifestava junto à aparição de Maria e, para se certificarem que Nancy não seria enganada, os dois espíritos lhe deram um método estrito de provar sua autenticidade:

Nancy está debaixo da obediência a Jesus e à Nossa Amorosa Mãe para provar todas as mensagens e aparições, porque Jesus lhe dissera que ‘Meus filhos eleitos por todo mundo estão sendo enganados.’ Um teste é jogar Água Benta na aparição. Outro é

---

56 Cranston, Ruth, *The Miracle of Lourdes*, (New York: Doubleday & Company, Inc., ©1955, 1983, 1988) pg. 261. Cranston cita certo Dr. Vallet, testemunha ocular dos eventos descritos aqui.

57 *Ibid*, pp. 339-51

# Tais aparições cessaram em 1998 (*Conyers Apparitions of the Virgin Mary*, New Georgia Encyclopedia) [N. T.]

## Aparições MARIANAS

pedir para Jesus identificar a Si mesmo dizendo: 'Eu sou Jesus. Eu me prostro diante de Deus. A Ele apenas eu dou a glória e a honra.'

Muito frequentemente, Nossa Amorosa Mãe se identificaria antes de começar a falar, para ajudar Nancy provar a autenticidade da visão: 'Eu sou a Bem-Aventurada Virgem Maria, a Santa Mãe de Deus e Sua Amorosa Mãe. Eu me prostro diante de Deus, o Pai. Eu O adoro e O amo com todo o meu coração, mente e alma, e de todas as minhas forças. Jesus é o Filho de Deus e eu sirvo a Ele.' Uma vez, ao ser pedida para provar a mensagem dizendo 'A Bem-Aventurada Virgem é maior que Satanás', Nossa Amorosa Mãe corrigiu a declaração, dizendo: 'Pela graça de Deus, a Bem-Aventurada Virgem Maria é maior que Satanás.'<sup>58</sup>

E, em outra ocasião, Nancy administrou outro teste: "Nancy perguntou 'Por favor, Jesus, identifique a Si mesmo' Jesus disse, 'Eu sou Jesus. Eu sou um com o Pai. Eu sou a Segunda Pessoa da Bendita Trindade. Eu sou Aquele que fala contigo'".<sup>59</sup>

Não obstante a todos esses testes, Nancy ainda precisa provar que as aparições de Maria e de Jesus são de Deus. Ela ainda precisa utilizar a prova bíblica e, até esse ponto, apenas demonstrou que os espíritos com os quais se comunica podem fazer declarações e alegações que os demônios são perfeitamente capazes de fazer, de qualquer forma.

Num outro caso, o das aparições em Garabandal, Espanha, de 1961 a 1965, padre de uma paróquia local era cético das aparições que os visionários estavam presenciando. Então, para determinar se as aparições eram genuínas, ele aplicou um teste que envolvia o uso de um crucifixo:

Naquele mesmo dia, um padre totalmente cético das Astúrias chegou vestindo roupas casuais. Ele observou uma das crianças se aproximar dele. Ela o ofereceu um crucifixo várias vezes para que beijasse. 'Se isto é legítimo', ele pensou para si, 'que a criança volte em si.' Num instante, a visionária emergiu de seu êxtase, sorriu

---

58 *To Bear Witness*, pp. 6-7

59 *Ibid*, pg. 95, para. 160. Mensagem de 29 de Dez. de 1990

para o padre e virou-se para voltar para casa. Mal ela dera poucos passos, quando ela voltou a um estado de transe. O padre então disse a si mesmo: ‘Se você apenas fez o Sinal da Cruz sobre mim porque eu sou um sacerdote, eu quero que você prove para mim novamente, dando-me o crucifixo para que eu o beije e fazendo o sinal da cruz sobre mim várias vezes’... Não muito depois de esse pedido ter se formado em sua mente, a criança virou-se, se aproximou dele, ‘sorriu, e além de oferecer-me o crucifixo para que eu o beijasse, fez o Sinal da Cruz sobre mim três vezes em sucessão.’<sup>60</sup>

No entanto, os testes do padre não serviram de nada, a não ser para provar que a aparição era capaz de ler sua mente e fazer com que a visionária fizesse o sinal da cruz. Não provou suas origens divinas.

Talvez o milagre mais intrigante para provar que uma aparição era de Deus foi aquele dado pela aparição em Fátima, Portugal em 1917. Numa das ocorrências da aparição em Fátima, Lucia Abóbora inquiriu a ela: “O que você quer de mim?”. A aparição respondeu: “Eu quero que você continue a ir para a Cova da Iria no décimo terceiro dia e que continue a recitar o Rosário todos os dias. No último mês, realizarei um milagre para que todos venham a crer.”

O último mês finalmente chegara, e William Thomas Walsh relata o que aconteceu em seu livro *Our Lady of Fátima* [Nossa Senhora de Fátima]. Naquele dia, no meio de um claro céu azul em Fátima, 70.000 testemunhas viram o sol começar a girar, mudar para todas as cores do arco-íris em sucessão e então lançar “raios de chamas vermelhos como sangue” pelo céu. Finalmente, o sol fizera algo completamente inaudito, para não dizer astrofisicamente impossível:

Girando descontroladamente dessa forma por três vezes, a orbe de fogo parecia tremer, estremecer e então se lançar precipitadamente, num poderoso zigue-zague, em direção à multidão... Isso durou por volta de dez minutos, talvez. Então todos viram o sol começar a se levantar, no mesmo movimento de zigue-zague, em direção a onde aparecera antes. Ele se tornou

---

60 Sanchez-Ventura y Pascual, F., *The Apparitions of Garabandal*, (MI: San Miguel Publishing Co., ©1966) pg. 88

## Aparições MARIANAS

tranquilo e, então, ofuscante. Ninguém poderia olhar para ele mais. Voltou a ser o sol de cada dia. ... Por volta de Maio de 1917, Jacinta e Lucia disseram ao povo que a Senhora que eles viram prometera um milagre 13 de Outubro, ao meio-dia, como um sinal de sua sinceridade. ... No mesmo dia e na mesma hora que predisseram, umas 70.000 pessoas testemunharam que presenciaram a experiência única de ver o sol girar e parecer cair.<sup>61</sup>

Esse fenômeno, chamado ‘O Milagre do Sol’ ou ‘A Dança do Sol’ pelos fiéis, ocorrera em muitos locais das aparições marianas, desde Medjugorje, Bósnia, a Lubbock, Texas e Conyers, Geórgia nos EUA, a Sabana Grande, Porto Rico. E, de acordo com os visionários, “Nossa Senhora disse que todos esses sinais são para que nós crêssemos mais – para que todos os que os vissem pudessem crer melhor.”<sup>62</sup>

Convenhamos, esses são feitos admiráveis, e até mesmo de causar espanto, que as aparições realizaram para garantir que elas são quem alegam ser. Mas, se identificar como Maria não faz alguém ser Maria, e se identificar como Jesus Cristo não faz de alguém Jesus Cristo. Muitos tentaram fazer isso no passado, e ainda tentam. Oferecer um crucifixo para alguém não prova origens divinas, e molhar uma visão com água benta não força um demônio a falar a verdade. Ordenar uma aparição a deixar se ela não for Maria é completamente inútil como um método de discernir espíritos, e fazer o sol descer à terra enquanto 70.000 observam é deveras fascinante, mas isso não prova nada sobre as origens da aparição. Apenas prova que ela existe. Mas, mesmo se algo se parecesse com Maria, agisse como Maria, e dissesse que é Maria, todas as alegações, milagres e curas não significariam nada se não fosse realmente ela. E se um espírito se identifica como Jesus, do que isso importa se não for realmente Ele?

Jesus nos alertou que muitos viriam alegando ser ele, mas que não poderíamos permitir com que fôssemos enganados: “Acautelai-vos para

---

61 Walsh, William Thomas, *Our Lady of Fátima*, (New York: Doubleday & Company, Inc., ©1947, 1954) pp. 145-6,50

62 “Medjugorje: The Lasting Sign,” um vídeo narrado por Martin Sheen. Dirigido por Rob Wallace. Produzido por Cinematic Visions, Inc., ©1989, Todos os Direitos Reservados. A visionária em questão é Marija Pavlovic

que não vos enganem; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e o tempo está próximo; não vades, portanto, após eles.” (Lucas 21:8. Cf. Mateus 24:4-5)

Considere a história de Johanna Michaelsen. Antes de ela se tornar cristã, ela estava altamente envolvida no ocultismo – espiritismo, adivinhação, clarividência, cirurgias psíquicas – ela estava imersa nisso completamente. E ela possuía um guia espiritual, ou um mestre ascensionado, com o qual ela se consultava regularmente. Ele se autoidentificava como Jesus, e ela o encontrara durante um seminário de treinamento de quatro dias chamado “ESP Aplicado”. Johanna registrou esses eventos em seu livro, *The Beautiful Side of Evil* [O Lado Belo do Mal], e ela explica o que aconteceu quando ela foi introduzida a seu conselheiro em seu laboratório psíquico, após descer a um nível Alfa de consciência:

Assim que minha porta se abriu, a sala foi preenchida com uma luz radiante que emanava da figura de pé atrás dela. Lentamente, um centímetro de cada vez, a figura emergia. De cabelos marrons cintilantes partidos no meio, uma fronte elevada, pele escura; olhos marrons, profundo e gentil. Ali estava! Era Jesus! A porta se abriu agora, de sua própria vontade, revelando o resto da figura que estava trajada de um longo manto de linho fino branco. Ele estava brilhando com uma radiância santa e sorrindo suavemente.

Fiquei de pé, então caí a seus pés.<sup>63</sup>

Alguém dificilmente poderia negar que as visões ou encontros que Johanna estava experienciando pareciam ser Jesus, e o espírito com o qual ela estava contactando consentia, *pela sua aparência*, à crença em Jesus Cristo, incluindo Sua encarnação corporal e divindade. Mesmo assim, ainda era um espírito maligno. Johanna nunca fora capaz de discernir isso até muito depois, quando se tornou cristã e aprendeu o método bíblico para provar os espíritos. O que aconteceu após ela fazer isso é fascinante:

---

63 Michaelsen, *The Beautiful Side of Evil*, (Eugene, OR: Harvest House Publications, ©1982) pp. 74-5.

## Aparições MARIANAS

Foi durante um momento de oração não muito depois que me ocorreu [a ideia] de provar os espíritos de acordo com 1 João 4:1. Eu fui ao meu laboratório [psíquico] e invoquei meus conselheiros.

‘Você não é o Jesus da Bíblia, não é?’, desafiei a figura de ‘Jesus’ que estava de pé diante de mim, nas sombras. Não houve resposta. Seus olhos estavam fechados... ‘Então eu ordeno em Nome de Jesus Cristo de Nazaré, diga-me: Você crê que Jesus Cristo é Deus unicamente encarnado em carne humana? Um *flash* violento – como o de uma bomba poderosa, derrubou todas paredes de meu laboratório, de ametista e de ouro, em minha volta. Quando olhei para cima, meus conselheiros haviam desaparecido.<sup>64</sup>

Se isso realmente aconteceu, e eu suspeito que realmente seja caso, vale a pena notar que mesmo um espírito aparecendo na forma de Jesus era profundamente incapaz de responder à questão cuja resposta afirmativa era a única resposta óbvia. Dada essa descrição da experiência espiritual de Johanna, é interessante observar que os métodos usados pelas crianças em Lurdes e Medjugorje, pelo padre em Garabandal, e os métodos prescritos pela aparição em Conyers e Medjugorje nem uma única vez se assemelham àqueles descritos na Bíblia. Elas ainda precisam usar – ou prescrever – o método que a Escritura ensina e que Johanna Michaelsen usou com sucesso. Como a situação de Johanna claramente demonstra, até demônios ‘creem’ em Jesus Cristo (Tiago 2:19), às vezes até aparecendo à semelhança dEle, mas isso apenas prova que eles são capazes de enganar ao aparecer como anjos de luz e ministros da justiça de Deus.

Em outras tentativas de validar as aparições, alguns entusiastas recorreram a diferentes extremos para provar que elas são reais, utilizando-se de métodos puramente científicos. Um caso que vem à mente é o teste feito nas crianças de Medjugorje, no qual eletrodos foram postos em vários locais em seus corpos enquanto elas estavam presenciando uma aparição. Com todo esse aparato eletrônico conectado, as crianças caíram de joelhos simultaneamente e começaram

---

64 Ibid, pg. 154. Colchetes adicionados para clareza

a participar de uma conversa unilateral – seus lábios estavam se mexendo, mas permaneciam silenciosos. A prova mais convincente, além do ajoelhamento simultâneo, era o fato de que todos os seus movimentos oculares, após serem bem aleatórios e independentes antes da aparição começar, estavam muito em sincronia um com o outro durante a visão. O aparato eletrônico conectado às seis crianças indicava que todos os seus olhos começaram a se focar num mesmo local em 0.2 segundos,<sup>65</sup> e se os números não são o bastante para te convencer, a gravação em vídeo seria. Ver os visionários agindo como crianças normais e então, imediatamente, caírem de joelhos, como se outra pessoa os tivesse empurrado, dá a impressão assustadora de que alguém de fato o fez.

Existem gravações similares, se não até mais perturbadoras, referentes ao ocorrido em Garabandal, Espanha. Elas mostram Conchita González e sua amiga caminhando por aí em um transe extático durante uma aparição. Elas pareciam não se importar com quaisquer obstáculos em seu caminho e não eram abaladas pela inconveniência, sem mencionar o desconforto, de andar de joelhos, ou de costas, sem olhar para onde estavam indo. Tudo isso numa trilha rochosa e de cascalho, sem quaisquer ferimentos, enquanto seus rostos estavam virados quase que completa e diretamente para cima, numa posição que mesmo crianças jovens, com suas articulações ainda flexíveis, veriam como desconfortável. Elas constantemente levantavam objetos religiosos a uma pessoa invisível, aparentemente para que cada objeto fosse abençoado e beijado pela aparição de Maria, e ocasionalmente até mesmo levantavam umas às outras sem nenhum esforço com o mesmo propósito. Mais tarde, um milagre foi prometido a Conchita, durante o qual uma aparição de S. Miguel Arcanjo, que estava aparecendo em concordância com a aparição de Maria, colocaria uma hóstia em sua língua para que assim o povo viesse a crer que ele estava de fato aparecendo a ela. Apesar de a aparição de S. Miguel Arcanjo ser invisível, a hóstia não o era, e foi registrada em gravação para provar

---

65 Laurentin, René, and Henri Joyeux, *Scientific & Medical Studies on the Apparitions at Medjugorje*, (Dublin, Ireland: Veritas Publications, ©1987) pg. 66

além de qualquer dúvida que alguém havia realmente posto um pedaço de pão na língua de Conchita.<sup>66</sup> E eu não duvido que alguém o fizera.

O estado de transe que essas crianças experienciaram em Garabandal é similar ao de Nancy Fowler durante as aparições em Conyers, Geórgia, nos EUA. Os tranSES de Nancy foram testados por uma equipe de especialistas que incluíram Ricardo Castanon, um professor de neuropsicofisiologia na Universidade Católica da Bolívia, dois neurologistas, dois técnicos de eletroencefalografia, um psiquiatra, um pesquisador científico aposentado da Universidade da Flórida e Umberto Velasquez, um cientista de radiação do Departamento de Saúde do Estado da Flórida. O objetivo da equipe era determinar se havia alguma evidência física para os encontros sobrenaturais que Nancy descrevia. Suas descobertas foram extraordinárias. Usando um instrumento que media a condutividade elétrica da pele, determinou-se que Nancy de fato estava presenciando um encontro sobrenatural:

O Professor Castanon disse que, no começo dos destes, Nancy tinha uma medição entre 1,5 e 1,7 milivolts refletindo ansiedade. Mas, assim que ela começou a rezar, ela instantaneamente produziu uma medição de 0,2 milivolts. Essa medição de 0,2 milivolts representa um completo estado de relaxamento e não pode ser alcançado normalmente da maneira como Nancy alcançou. Durante a aparição, ao meio-dia de 13 de Junho, Nancy produziu uma medição de 0,2 milivolts, mas, às 12:25:05, a medição estava nula, o que indicava a ele que o cérebro dela parara de funcionar. Ele considerou isso inexplicável, porque Nancy estava acordada, alerta e comunicando a outros o que ela estava experienciando. Ele estava convencido que seus instrumentos ainda estavam em pleno funcionamento. Isso ocorreu por um segundo, às 12:25:04, antes do EEG [eletroencefalógrafo] do Dr. Sanchez registrar uma anomalia ou uma atividade cerebral única

---

66 "Marian Apparitions of the 20th Century: A Message of Urgency," vídeo narrado por Ricardo Montalban. Produzido e escrito por Drew J. Mariani e Anne McGeehan-McGlone. Dirigido por Drew J. Mariani. Produzido em Eternal Word Television Network, Birmingham, AL. Marian Communications, Ltd., ©1991, Direitos Internacionais Reservados

de Nancy, partindo de um estado consciente a um estado de sono profundo ou coma.

A evidência claramente provava que algo estava realmente acontecendo com Nancy durante a aparição, mas outro teste indicou que uma presença estranha estava de fato na sala e interagindo com ela enquanto os testes estavam sendo realizados:

No dia 13 de Junho de 1993, por volta da hora em que Nancy dizia que a Virgem Maria estava aparecendo a ela, era possível ouvir um som de bipe vindo do instrumento de detecção de radiação que o Sr. Velasquez estava usando. Ele mais tarde confirmou que, no momento em que Nancy dissera que a Virgem Maria aparecera a ela até o momento em que ela disse que ela partira, ele detectou a presença de radiação ionizada na sala. Ele não podia explicar como aquilo ocorrera.<sup>67</sup>

Esses testes foram apenas alguns dentre os muitos testes psicológicos, fisiológicos e neurológicos que foram realizados naquele dia e todos eles oferecem provas de que Nancy Fowler é completamente normal – até onde os experimentos eram capazes de determinarem normalidade. Além disso, os testes forneceram evidência de que algo de fato visitara Nancy Fowler na sala de estar de sua casa naquele dia. E, de minha parte, eu não duvido que algo realmente o fizera.

No caso da aparição em Akita, Japão, sabia-se que uma estátua de Maria era capaz de chorar lágrimas em mais de 100 ocasiões distintas, aparentemente confirmando a autenticidade das mensagens recebidas de Maria, quando ela apareceu à Irmã Sasagawa. Em determinado momento, as lágrimas foram coletadas pelo Bispo John Ito, o então Ordinário da Diocese de Niigata, e analisadas em uma universidade japonesa de renome, onde elas foram identificadas como lágrimas humanas reais.<sup>68</sup> E eu não duvido disso.

---

67 *The Journal of Reported Teachings and Messages from Our Lord and Our Loving Mother*, edição de Julho de 1994, compilada por Our Loving Mother's Children, Conyers, GA, 30207. "Overview of the Medical and Scientific Testing," pp. 2-3

68 "Marian Apparitions of the 20th Century: A Message of Urgency"

## Aparições MARIANAS

Eu não teria necessidade dos testes químicos, neurológicos e psicológicos, ou das provas em gravação de vídeo para acreditar em tais eventos. O simples fato é que algo está aparecendo, frequentemente a crianças e, cada vez mais, a adultos, em muitos lugares por todo o mundo. E, seja o que for, tem enganado-os através de sinais e maravilhas, disfarçando-se do próprio Cristo, de Sua mãe, Maria, e às vezes até de Miguel Arcanjo para fazê-lo.

Porém, meramente aparecer como Jesus, ou qualquer outro personagem bíblico, aliás, não constitui uma demonstração válida no que se refere às suas origens espirituais, e evidência do paranormal não é evidência do divino. Você pode perceber que, em 1 João 4:1-3a, o teste não foi instituído para comprovar paranormalidade. A passagem presume que isso já seja um fato e prossegue ajudando os crentes a discernirem a origem do espírito que se manifesta. De fato, apenas um método bíblico para provar os espíritos terá sucesso em discernir se um espírito provém de Deus ou não. Até agora, nenhum destes métodos foi usado pelos visionários, e métodos bíblicos, em sua maior parte, têm sido evitados pelas próprias aparições. Nesse ponto da discussão, devemos nos perguntar uma questão que se levanta quase por conta própria: se a aparição é de fato Maria, por que ela não recomendaria testes bíblicos? E por que os evitaria de forma tão consistente?

Conforme mencionado anteriormente, há uma aparição até o presente momento que realmente recomendou a prova bíblica de espíritos. Tal aparição se manifestava regularmente a Maureen Hinko de Seven Hills, Ohio, EUA. A descrição de Maureen sobre o que aconteceu ao aplicar esse teste é bem interessante, porque, assim que o teste foi realizado, a aparição mudou de assunto, divagou em suas falas e partiu sem sequer responder a pergunta de Maureen – e, certamente, sem reconhecer Jesus vindo em carne:

Eu disse ‘Você crê que Jesus foi nascido em carne?’ Ela [respondeu] ‘Eu sou a Mãe do Verbo Encarnado. Tu entendes, minha filha, que minhas palavras te revelam o caminho da santidade ao meu Coração e ao Coração de meu Filho para o Seu rebanho remanescente? É através do amor santo que vós sereis sinais de alegria e paz em meio a tempos de adversidade. Não

poderás crer se não amares primeiro.’ Nossa Senhora me abençoou e partiu.<sup>69</sup>

Em suma, a aparição não fez nada além de continuar a afirmar o que já afirmava desde o início: que ela era a mãe de Jesus, algo que demônios podem alegar, de qualquer forma. A aparição meramente declarou que era Maria, o que qualquer aparição já afirma e que certamente não era a pergunta. O teste nunca foi repetido e a visionária não insistiu na questão, sem dúvidas, para o alívio da aparição.

Em outro caso, um espírito alegando ser Jesus, agindo em consonância com outro que alegava ser Maria, na realidade, recomendou não fazer uso da prova em 1 João 4:2, e sugeriu um método ‘melhor’ para discernir os espíritos – um que não exigia um confronto direto: “Caros filhos, é sempre muito bom provar os espíritos, mas, na Escritura, eu vos ensinei o único verdadeiro e infalível meio de fazê-lo: ‘Pelos seus frutos, os conhecereis.’”<sup>70</sup>

O espírito se identificando como Jesus se refere à passagem bem conhecida de Mateus 7:16, que é um teste de *profetas*, não um teste de espíritos, e não é o ‘único verdadeiro e infalível’ meio de se provar um espírito. Podemos presumir seguramente que Jesus nunca cometeria um erro numa referência à Escritura e, portanto, temos que assumir que o espírito em questão não era quem alegava ser e tinha um interesse pessoal em garantir que a prova verdadeira não fosse aplicada. A forma infalível de se provar espíritos que a Escritura de fato nos revela é citada em 1 João 4 – um teste que é sistematicamente desencorajado e evitado pelas aparições. Esse medo de serem propriamente provadas é prevalente em muitas mensagens dadas pelas aparições e explica, até certo nível, porque seus seguidores preferem aceitar a aparição com base apenas em sua própria autoridade, sem sequer prová-la. Os seguidores da aparição

---

69 *Holy Love: Messages from Our Blessed Mother Leading Souls to Holiness*, (Seven Hills, OH: Holy Love Ministries, ©1994) pp. 32-33. Mensagem de 21 de Setembro, 1993. Colchetes adicionados para clareza.

70 *A Call to Peace*, Volume 4, Número 1. Publicado por MIR-A-CALL Center, Bella Vista, Arkansas, Michael Cain, editor. “1992 Locutions from the Hidden Flower of the Immaculate Heart”, pg. 4. Mensagem de 23 de Janeiro, 1992

## Aparições MARIANAS

em Medjugorje escrevem: “Suas palavras não exageram e não precisamos debater se Nossa Senhora está certa ou errada.”<sup>71</sup>

Mas nós ***precisamos***. A Bíblia nos ordena.

E os padrões pelos quais as aparições devem ser medidas são encontrados no mesmo Livro que nos instrui a prová-las. Precisamos usar métodos bíblicos, como o de 1 João 4. Não apenas as aparições têm sido bastante relutantes em empregar essa prova da forma como é descrita, mas também se mostraram, ao menos uma vez, incapazes de simplesmente responder a questão quando lhes foi perguntada. Mas, se as aparições se recusarão a responder uma simples questão quando esta é posta diante deles, então há mais um teste pelo qual a origem de um espírito pode ser determinada.

O Evangelho de Jesus Cristo.

---

71 *Understanding Our Lady's Messages*, pg. 9



## Parte II: Salve Rainha

*Salve, Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura e esperança  
nossa, salve. A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A Vós  
suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois,  
Advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e  
depois deste desterro nos mostrai Jesus, bendito Fruto do Vosso  
ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.  
Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das  
promessas de Cristo. Amém*

– A reza *Salve Rainha*



## Redentora

*“Porém, ainda que alguém, nós ou um anjo do céu,  
vos pregasse algum outro evangelho além do que  
vos pregamos, que seja ele amaldiçoado.”*

*– Gálatas 1:8*

Uma das referências mais claras a Cristo no Antigo Testamento pode ser encontrada em Isaías 53. Há outras, mas não desejo desenvolver um argumento teológico complexo aqui. Apenas quero demonstrar que Deus ofereceu Cristo como sacrifício expiatório pelos nossos pecados, e que todos os nossos pecados foram postos nEle. Esse é um conceito bíblico bem simples, e não quero complicá-lo com minha própria exposição. Deixarei a Palavra falar por si mesma:

Certamente ele suportou nossas dores e carregou nossas tristezas. Contudo, nós o consideramos atingido, ferido de Deus e afligido. Porém, ele foi ferido por nossas transgressões, ele foi esmagado por nossas iniquidades. O castigo de nossa paz estava sobre ele e pelos açoites que o feriram nós somos curados. Todos nós como ovelhas temos nos desviado. Nós temos nos afastado, cada um para seu próprio caminho, e o SENHOR tem posto sobre ele a iniquidade de todos nós. (Isaías 53:4-6)

Agora, percebo que esta é uma passagem bastante explícita e não há discordância em meio à cristandade de que ela se refere a Jesus. Ao buscar nela, ou em qualquer outra passagem semelhante em toda a Bíblia, não consigo encontrar nada que diga que nossos pecados foram postos em qualquer outro além de Cristo. Não em Moisés, nem quaisquer dos profetas, nem em algum dentre os apóstolos<sup>\*</sup>, nem mesmo um dentre os discípulos. Nem mesmo consigo encontrar alguma

---

\* Curiosamente, as palavras de Paulo em Cl. 1:24 são, às vezes, interpretadas nesse exato sentido, uma vez que ele diz “e preenchem o que está por trás das aflições de Cristo em minha carne”. Contudo, nas únicas vezes em que Paulo revela o que de fato os sofrimentos dele realizaram (Fp. 1:12-18, 2 Tm. 2:8-10, etc.), ele deixa claro que seus sofrimentos sempre resultaram na pregação do Evangelho, o que era a única coisa que não fora cumprida na cruz (Rm. 10:14-15)

passagem na Escritura que diga que meus pecados foram postos em mim mesmo – apenas em Cristo. Pela graça de Deus, meus pecados foram depositados sobre Seus ombros no Calvário, e não são requeridos mais de mim. Jesus sofreu em meu lugar pelos meus pecados. Ele morreu em meu lugar pelos meus pecados. Ele pagou pelos meus pecados com Seu próprio sangue, em vez do que com o meu. E, apesar de ter carregado o fardo da minha punição, a maldição da morte, Ele ressuscitou três dias depois. Por Ele ter feito tudo isso, não tenho razão alguma para pôr minha confiança em qualquer outra pessoa. Nem tenho razão de sentir o remorso de que algum outro além de Jesus teve de pagar o preço pelos meus pecados e sofrer por eles em meu lugar. O preço que necessitava de ser pago pelo meu pecado foi pago em sua totalidade por Jesus Cristo e “não há mais oferta pelo pecado” (Hebreus 10:18).

Não desejo delongar, mas meu objetivo era preparar o terreno para o que você está prestes a ler. O que segue é um catálogo de relatos e mensagens que foram citadas de aparições de Maria por todo o mundo e pela história. Elas retratam uma salvadora sofredora que está carregando o peso dos nossos pecados, cujo sangue nos purifica da culpa. Elas relatam uma redentora cuja dor nos alivia da culpa pela nossa desobediência: Maria.<sup>§</sup>

## **Aparição de Maria às crianças de Medjugorje, Bósnia**

### **1981 até o presente**

Eu vos amo mesmo quando estais longe de mim e do meu Filho. Peço-vos para que não permitais que meu coração derrame lágrimas de sangue por causa das almas que se perdem pelo pecado.<sup>72</sup>

---

§ É válido frisar que nem todas as aparições marianas mencionadas nesta seção e nas posteriores foram reconhecidas como autênticas pela Igreja Católica e umas poucas foram declaradas como ilegítimas. No entanto, observa-se que as declarações atribuídas a aparições não-reconhecidas ainda coadunam com o que é entregue pelas consideradas autênticas. [N. T.]

72 O'Carroll, pg. 161. Mensagem de 24 de Maio de 1984

### **Aparição de Maria a Julia Kim, Naju, Coreia do Sul**

**1985 até o presente<sup>#</sup>**

Oro sem cessar por aqueles dentre meus filhos que caíram em vício e corrupção, sofrendo no lugar deles.<sup>73</sup>

### **Aparição de Maria à Irmã Agnes Sasagawa, Akita, Japão**

**1973 até 1981**

... uma ferida sangrando apareceu na mão direita da estátua de Nossa Senhora na capela. O anjo da guarda da Irmã disse a ela que o fluir desse sangue é importante para a conversão dos pecadores e a reparação pelos pecados.<sup>74</sup>

### **Aparição de Maria a Lucia Abóbora, Fátima, Portugal**

**1917**

‘Jesus deseja usá-los para que eu seja reconhecida e amada. Ele deseja estabelecer no mundo a devoção ao Meu Coração Imaculado’... [Lucia recordou:] ‘Diante da palma da mão direita de Nossa Senhora, havia um Coração envolvido por espinhos, que pareciam tê-lo perfurado como pregos. Entendemos que era o Imaculado Coração de Maria ofendido pelos pecados da humanidade, pelos quais deve haver reparação.’<sup>75</sup>

---

# Os incidentes marianos em Naju foram declarados pela Igreja Católica Romana como ilegítimos em 1 de Janeiro de 1991 (cf. *Declaration concerning "The phenomena and messages which happened to Julia Youn of Naju and her statue of the Blessed Mother"* do Arcebispo Victorinus K. Youn) [N. T.]

73 “Marian Apparitions of the 20th Century: A Message of Urgency”

74 Ibid.

75 Walsh, *Our Lady of Fátima*, pp. 68-9. Colchetes adicionados para clareza.

## **Aparição de Maria à Irmã Maria de Ágreda, Espanha**

### **Por volta de 1617**

A grande Mãe humilhou a Si mesma às mais baixas profundezas; ...Ela lamentou a indiferença universal e a falta de apreciação pelo sangue derramado pelo resgate de todos. E, como se [estivesse] envergonhada na presença de seu filho Divino por não ter pagado suas dívidas, Ela ofereceu sua própria vida e seu próprio sangue em satisfação e em imitação ao exemplo de seu Mestre. ...Ela implorou para que Ela somente fosse selecionada unicamente para sofrer pelo seu amor.<sup>76</sup>

## **Aparição de Maria a Nancy Fowler, Conyers, Geórgia, EUA**

### **1987 até 1998**

Nossa Amorosa Mãe disse: 'Nós dois estamos revelando nossas faces sofredoras a vós. Diga a outros que sofremos por eles em amor.'<sup>77</sup>

Durante a visão, Jesus apareceu a Nancy na cruz e, depois, mesclado a uma imagem de Sua Mãe. A visão foi repetida de novo, e de novo, e de novo. A visão aparentava mostrar a unidade de seu sofrimento.<sup>78</sup>

[Aqueles] pessoas, e você, ontem, receberam graças muito especiais. É muito raro que meu Filho conceda permissão para ver minha face sofredora.<sup>79</sup>

---

76 Mary of Agreda, *Mystical City of God*, Volume IV, The Coronation, pg. 565, para. 666. Colchetes adicionados para clareza.

77 *To Bear Witness*, pg. 99, para. 172. Mensagem de 2 de Fev. de 1991

78 *Ibid*, pg. 68, para. 86. Visão de 29 de Mar. de 1991

79 *Ibid*, pg. 68, para. 89. Mensagem de 30 de Mar. de 1991

**Aparição de Maria a Tarcisio di Biasi, Oliveto Citra, Itália**

**1985**

Meu filho, quando recitardes o rosário, deves pensar que em cada mistério está contido todo o amor e sofrimento de meu Filho e de mim mesma por todos vós.<sup>80</sup>

**Aparição de Maria a Juan Angel Collado**

**Sabana Grande, Porto Rico**

**1953**

A indiferença dos filhos de Deus não lhes permitirá enxergar o grande perigo que os aguarda. A dor em meu coração se tornará ainda mais intensa, pois serão esses filhos, especialmente amados, que me abandonarão... O egoísmo dos filhos de Deus será a causa de conflitos e divisões que intensificarão minha dor ainda mais.<sup>81</sup>

**Aparição de Maria a Maximin Giraud e Melanie Mathieu**

**LaSalette, França**

**1846**

Por muito tempo eu sofri por vós; se eu não desejo que meu filho vos abandone, sou forçada a orar para ele eu mesma, sem cessar. Vós não atentais a isso. Independente do quanto façam, vós jamais poderíeis recompensar a dor que eu sentira por vós.<sup>82</sup>

Essas são apenas umas poucas dentre as muitas citações que eu pude localizar. Há muito mais que descrevem o sofrimento de Maria e o sangue que ela derrama por nós, mas o problema dificilmente é o da necessidade de sofrimento. Está claramente estabelecido nas Escrituras

---

80 *Our Lady Queen of Peace*, "Our Lady in Italy," pg. 14. Mensagem de 7 de Maio de 1986.

81 *Our Lady Queen of Peace*, "Our Lady of the Rosary in Puerto Rico," pg. 13. Mensagem de Abril de 1953

82 Zimdars-Swartz, pg. 30. Mensagem de 19 de Setembro de 1846

que um pagamento é necessário para que se faça reparação pelo pecado. A questão real é: de Quem é digno de pagar o preço pelo pecado, sofrendo por nós. Precisamos de Alguém para sofrer e morrer em nosso lugar, para pagar o preço pela nossa rebelião e levar o fardo de nossos pecados.

Apenas Jesus poderia fazê-lo.

Apenas Jesus o fez.

A aparição de Maria e os que a acompanham não são quem dizem ser. Eles estão pregando um falso evangelho.

## Mediatrix

*“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade, e a vida;  
ninguém vem ao Pai, senão por mim.”*

*– João 14:6*

Entre cristãos, é um preceito fundamental e universalmente compreendido do Evangelho o fato de que todos os homens e mulheres são, por natureza, separados de Deus e precisam ser reconciliados a Ele. Por causa da natureza pecaminosa transmitida a cada um de nós através da linhagem de Adão, temos a necessidade de ser restaurados ao privilégio que Adão e Eva desfrutavam: aquele da união com o Criador. Como um resultado da barreira, da separação, que foi erguida devido ao pecado de Adão, não mais tínhamos livre acesso ao trono de Deus. Porém, Deus resolveu o problema: A barreira que era tão grande, o golfo de uma extensão infinita entre Deus e o homem, a distância que era tão incompreensivelmente grande que homem algum poderia atravessá-la, foi derrubada, atravessada, por uma Pessoa: Jesus Cristo. Porque nós não poderíamos viajar a grande distância que foi inevitavelmente posta entre Ele e nós pela rebelião de Adão contra Ele, Ele teve que trilhar essa distância por nós. Ao fazê-lo, Ele, de livre vontade, se despojou daquilo que era dEle por direito e se fez como um de nós. Sobre Ele foi posto o que havia de pior em nós, para que assim pudéssemos ter aquilo que apenas Ele seria digno de ter: “Porque aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós, para que fôssemos feitos justiça de Deus nele.” (2 Coríntios 5:21).

Ao realizar o maior ato de amor possível, Cristo colocou a Si mesmo entre o Deus Justo e o homem pecador e, desde então, age como Mediador para nós. Não podemos nos dirigir diretamente ao Pai – nosso pecado nos impede. Mas nós podemos nos aproximar de Jesus, o Mediador, e Ele pode se aproximar de Deus em nosso favor. Ele pode pleitear nossa causa diante do Pai e nos reconciliar a Ele. Como está escrito: “Portanto, ele também é capaz de salvar perfeitamente os que vêm a Deus por ele, pois vive sempre para interceder por eles.” (Hebreus 7:25).

Em todos os meus estudos, não pude encontrar uma única passagem em toda a Escritura que poderia indicar que há algum outro mediador, que há alguma outra pessoa que pode se dirigir a Deus em meu favor. Nem Moisés, nem quaisquer dos profetas, nem quaisquer dos apóstolos, nem quaisquer dentre os discípulos. Não encontrei em lugar algum da Escritura um texto que diga que posso pôr minha confiança em qualquer outro senão Cristo para agir como Mediador entre mim e o Deus contra quem me rebelei. E não pude encontrar nada que mostraria que preciso de *outro* mediador entre mim e Jesus, o verdadeiro e único Caminho para o Pai.

Não quero delongar ainda mais, porém, novamente desejei preparar o terreno para o que você está prestes a ler. O que segue é um catálogo de mensagens que foram citadas de aparições de Maria e aparições de Jesus por todo o mundo e pela história. Elas retratam uma mediatriz misericordiosa, que graciosamente se coloca entre o homem pecador e um Jesus Irado. Entre o homem pecador e o Deus Justo. Elas retratam uma mediatriz amorosa e carinhosa, através da qual podemos nos aproximar de um Jesus Santo, e pela qual podemos ser reconciliados com o Pai: Maria.

## **Aparição de Maria às crianças de Medjugorje, Bósnia**

### **1981 até o presente**

Convido-vos à oração para que assim possais vos encontrar com Deus... Por essa razão, filhinhos, reservai um tempo durante o dia para orar em paz e humildade, para ter um encontro com Deus, o Criador. Eu estou convosco e intercedo grandemente diante de Deus.<sup>83</sup>

Hoje vos convido a refletir sobre a razão de eu estar convosco por tanto tempo. Eu sou uma Mediatriz entre vós e Deus.<sup>84</sup>

---

83 O'Carroll, pp. 224-5. Mensagem de 25 de Novembro de 1988

84 Ibid, pg. 181. Mensagem de 17 de Julho de 1986

## **Aparição de Maria a Patricia Talbot, El Cajas, Equador**

**1988 até 1990**

Eu estou retendo a mão do meu filho; e se meus filhos se converterem, o Coração de meu filho se amolecerá e a intensidade [do castigo] poderá ser diminuída ou se perder para sempre. Se não, a grande provação virá.<sup>85</sup>

## **Aparição de Maria a Nancy Fowler, Conyers, Geórgia, EUA**

**1987 até o 1998**

... os pecados desse país e os pecados do mundo estão aumentando da ira de Deus. Por favor, diga a meus filhos para que se voltem para Deus, para que se afastem de seus caminhos perversos e malignos. Não posso conter o braço dEle por muito tempo. Por favor – por favor – por favor, ouçam.<sup>86</sup>

Eu estou recebendo as petições de vossos corações. Recebo-as em meu coração e entrego-as ao coração de Jesus.<sup>87</sup>

## **Aparição de Maria a Gladys Quiroga de Motta,**

**San Nicolás, Argentina**

**1983 a 1990**

Em verdade, esse tempo é um tempo precioso. Não pode ser desperdiçado, mas deve-se aproveitá-lo, porque o Redentor oferece à humanidade o caminho para confrontar a morte, que é [o domínio de] Satanás, como Ele o fez após a Cruz. Ele também oferece Sua própria Mãe; Mediatrix de todas as graças.<sup>88</sup>

---

85 *Our Lady Queen of Peace*, “An Urgent Call to Mankind,” pg. 1. Mensagem de 1 de Set. de 1988. Colchetes adicionados para clareza.

86 *To Bear Witness*, pg. 97, para. 167. Mensagem de 15 de Abr. de 1991

87 *Ibid*, pg. 74, para. 105. Mensagem de 13 de Fevereiro de 1991

88 *Our Lady Queen of Peace*, “An Urgent Appeal: Our Lady in Argentina,” pg. 7. Mensagem de 5 de Jan. de 1987. Colchetes adicionados para clareza.

## **Aparição de Jesus a Nancy Fowler, Conyers, Geórgia, EUA**

### **1987 até 1998**

Olhem para onde as graças fluem, de onde elas partem. Se não existissem graças [que provinham] de Mim, não haveria ninguém na terra. Minhas graças fluem através da Minha Mãe. Agora vos dou Minhas graças.<sup>89</sup>

Eu vim através da Minha Mãe e eu quero que vós, queridos filhos, venhais através de Minha Mãe em vossa jornada de volta a Mim.<sup>90</sup>

Oponham-se à Minha Mãe e estarão se opondo a Mim. Se vós não aceitais Minha Mãe, então estareis desmembrados de Mim. Ouvísseis o que [nome]<sup>\*</sup> dissera sobre a posição de Minha Mãe? Ele a pusera no pescoço. Eu gosto dessa posição. Contai a outros sobre isso. Quando eles cortam Minha Mãe fora, eles estão cortando o pescoço. Removi o pescoço; removi Minha Mãe. Então estareis mortos, estareis completamente desmembrados de Meu Corpo.<sup>91</sup>

## **Aparição de Maria a Theresa Lopez, Denver, Colorado, EUA**

### **1991 até 1994<sup>#</sup>**

Digo-vos novamente: sou a vossa mãe, vossa intercessora para com meu Filho. Necessito de orações do coração para conceder esses pedidos pelos quais todos os dentre as nações me invocam. Desejo oferecer vossas orações a meu Filho.<sup>92</sup>

---

89 *To Bear Witness*, pg. 63, para. 73. Mensagem de 26 de Ago. de 1990. Colchetes adicionados para clareza

90 *Ibid*, pg. 66, para. 80. Mensagem de 10 de Fev. 1991

\* Nome omitido no original

91 *Ibid*, pg. 64, para. 75. Mensagem de 4 de Dez. de 1990

# As alegações de Theresa Lopez foram declaradas ilegítimas em 9 de Março de 1994, pelo Arcebispo J. Francis Stafford de Denver, Colorado (Aleteia, *4 More apparitions that were declared "fake"*, 05 de Abril de 2018) [N. T.]

## Aparições MARIANAS

Peço-vos para que oreis e façais pedidos a mim com ousadia.  
Intercederei diante de Deus por vós.<sup>93</sup>

### **Aparição de Maria a Beulah Lynch, Gruta de Bessbrook, Irlanda 1987**

Minha filha, eu sou sua mãe, a Mãe de Deus. Você não pode imaginar a ira de Deus. Deus está muito, muito enfurecido por causa dos pecados do mundo. Não posso retê-lo por muito mais tempo.<sup>94</sup>

### **Aparição de Maria a Lucia Abóbora, Fátima, Portugal 1917**

Nunca vos abandonarei. Meu Imaculado Coração será vosso refúgio e a estrada que vos conduzirá a Deus.<sup>95</sup>

### **Aparição de Maria a Maria Esperanza Bianchini Betania, Venezuela**

**1984**

Meus filhos, eu sou Maria, a Virgem Mãe da reconciliação do povo e das nações, e eu venho com meu filho em meus braços para reconciliar-vos... oh sublime esperança de todos, rezai o rosário.<sup>96</sup>

---

92 Kuntz, J. Gary, *Our Holy Mother of Virtues: Messages for the Harvest*, Volume 1, (Denver, CO: Colorado MIR Center, ©1992) pg. 42. Mensagem de 11 de Fev. de 1991

93 Ibid, pg. 43. Mensagem de 23 de Fev. de 1991

94 *Our Lady Queen of Peace*, "Apparitions Europe," pg. 11. Mensagem de 11 de Novembro de 1987.

95 Walsh, *Our Lady of Fátima*, pg. 68

96 *Our Lady Queen of Peace*, "In Venezuela, Bishop Approves Apparitions," pg. 12. Mensagem de 25 de Mar. de 1984.

## **Aparição de Maria a Pierina Gilli, Montichiari, Italy**

**1947**

Coloquei a mim mesma como mediatrix entre meu Filho Divino e a humanidade, especialmente para as almas consagradas a Deus.<sup>97</sup>

## **Aparição de Maria a Maximin Giraud e Melanie Mathieu LaSalette, França**

**1846**

Se meu povo não obedecer, eu serei obrigada a soltar o braço de meu Filho. Ele é tão pesado, tão impetuoso que eu não mais posso retê-lo.<sup>98</sup>

Essas são apenas algumas poucas dentre as citações que pude localizar. Há muito mais, mas a questão não é a necessidade de mediação – em vez disso, é uma questão de Quem seria digno de mediar por nós. Precisamos de alguém que faça isso entre nós e o Deus contra quem nos rebelamos, e mesmo que Maria quisesse conter a fúria de seu Filho, ela não poderia. Mesmo se ela quisesse deter a ira de Deus, ela seria esmagada debaixo de Sua mão poderosa. Ela não tem o poder de resistir à justa ira de Deus. Nós precisamos de Alguém que pode fazê-lo. Precisamos de Alguém que nos leve a Deus e que nos proteja de sua justa e santa ira.

Apenas Jesus pode fazê-lo.

Apenas Jesus o faz.

A aparição de Maria e os que a acompanham não são quem dizem ser. Eles estão pregando um falso evangelho.

---

97 *Our Lady Queen of Peace*, “Mystical Rose: Mother of the Church,” pg. 17. Mensagem de 22 de Out. de 1947.

98 Lord, Bob & Penny, *The Many Faces of Mary: A Love Story*, (Westlake Village, CA: Journeys of Faith, ©1987), pg. 70. Mensagem de 19 de Set. de 1846

## Suma Sacerdotisa

*“Porque todo sumo sacerdote é ordenado para oferecer dons e sacrifícios; pelo que era necessário que esse homem também tivesse alguma coisa que oferecer.”*

*– Hebreus 8:3*

Havia uma época antes de Cristo quando a Lei de Moisés prescrevia que um homem da Tribo de Levi deveria ser designado como sumo sacerdote. Todo ano, esse sumo sacerdote entraria no Santo dos Santos para oferecer um sacrifício – um sacrifício que nunca poderia remover pecados (Hebreus 10:11). Os sacrifícios que ele oferecia ano após ano apenas serviam como lembrança de nossa escravidão perpétua ao pecado – um cativo do qual apenas o próprio Cristo poderia nos libertar. E, em concordância com a Lei, o Sumo Sacerdote perfeito, Jesus Cristo, veio e ofereceu o Sacrifício que, de uma vez por todas, tiraria o pecado do mundo. Ele ofereceu o único sacrifício que poderia ser verdadeiramente agradável a Deus: Sua própria carne, Seu próprio sangue:

*“Pois tal sumo sacerdote nos convinha, porque é santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e elevado acima dos céus. Que não necessita, como aqueles sumos sacerdotes, oferecer diariamente sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos pecados das pessoas; porque isto ele fez uma vez, quando se ofereceu a si mesmo. Porque a lei constitui como sumos sacerdotes homens que têm fraquezas, mas a palavra do juramento, que veio desde a lei, constitui o Filho, consagrado para sempre.” (Hebreus 7:26-28)*

Não há necessidade de mais explicações. A Palavra, novamente, fala por si só. Cristo ofereceu um Sacrifício a Deus, de uma vez por todas. Ele foi e é o único Sumo Sacerdote verdadeiramente digno.

*Para sempre.*

E em toda minha pesquisa e estudo da Bíblia, fui incapaz de encontrar qualquer passagem da Escritura em qualquer lugar que declare que algum outro possa ir diante do Pai para oferecer um sacrifício

redentor em meu favor. Nem os anjos, nem Moisés, nem quaisquer dos profetas, nem quaisquer dos apóstolos, nem quaisquer dos discípulos. Apenas Jesus.

Novamente digo isso para preparar o terreno para o que você está prestes a ler. O que segue é um catálogo de mensagens que foram citadas de aparições de Maria e de S. Miguel Arcanjo por todo mundo e pela história. Elas retratam uma representante benevolente, que humildemente oferece sacrifícios diante de Deus e de Jesus Cristo, repetidamente, em favor do homem pecador e em reparação pelo pecado do mundo. Elas retratam uma suma sacerdotisa amorosa e compassiva que vai diante de Deus para oferecer um sacrifício redentor em nosso favor: Maria.

### **Aparição de Maria às crianças de Medjugorje, Bósnia**

#### **1981 até o presente**

Eu estou convosco e, dia após dia, ofereço vossos sacrifícios e orações a Deus pela salvação do mundo.<sup>99</sup>

### **Locução Interior de Maria a Cyndi Cain, Bella Vista, Arkansas**

#### **1989 até 1991**

Pedi ao Pai celestial que Ele permita com que meu Coração Imaculado triunfe. Rezai. Sejais vós minhas pequenas vítimas, pois muitas almas são salvas por vosso amoroso sacrifício.<sup>100</sup>

### **Aparição de Maria a Nancy Fowler, Conyers, Geórgia, EUA**

#### **1987 até 1998**

Queridos filhos, obrigado por responder ao meu chamado aqui em Conyers. Eu chamo a todos os meus filhos aqui. Obrigado por

---

99 *Caritas of Birmingham*, "Messages From Our Lady," Edição de Set.-Dec. 1990, pg. 1. Mensagem de 25 de Nov. de 1990

100 *A Call to Peace*, vol. 4, no. 1, "1992 Locutions from the Hidden Flower of the Immaculate Heart," pg. 15. Mensagem de 14 de Ago. De 1992

## Aparições MARIANAS

vossas orações e sacrifícios. Meu Filho recebeu todas as vossas orações e sacrifícios, e Ele parou a guerra.<sup>101</sup>

Não posso reter a mão de meu Filho. Por favor, ajudai-me a ajudar-vos. Oferecei vossos sacrifícios e rezas diárias, por favor, em reparação pelos pecados do mundo.<sup>102</sup>

### **Locução Interior de Maria ao Padre Don Stephano Gobbi, Itália 1973 até 2011**

Vivei em oração. Vivei em confiança. Vivei na hora preciosa de vossa imolação sacerdotal comigo, vossa doce Mãe, que recebera a todos vós no jardim de seu Imaculado Coração, para vos oferecer ao Pai Celestial como vítimas, agradando a Ele, pela salvação do mundo.<sup>103</sup>

### **Aparição de S. Miguel Arcanjo a Lucia Abóbora, Fátima, Portugal 1916**

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-te profundamente e ofereço-te o mais precioso Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os tabernáculos da terra, em reparação aos ultrajes, sacrilégios e indiferença com as quais Ele próprio está ofendido. E, através dos méritos infinitos do Seu Mais Sagrado Coração e do Imaculado Coração de Maria, imploro-te pela conversão dos pobres pecadores.<sup>104</sup>

---

101 *To Bear Witness*, pg. 75, para. 106. Mensagem de 13 de Mar. 1991. A referência é à Guerra do Golfo de 1991.

102 *The Apparition of Mary's message to the United States*, 13 de Out. de 1992

103 *Our Lady Queen of Peace*, "Interior Locutions," pg. 6. Mensagem de 12 de Nov. de 1988.

104 Walsh, *Our Lady of Fátima*, pp. 41-2

## **Aparição de Maria a Theresa Lopez, Denver, Colorado, EUA 1991 até 1994<sup>#</sup>**

Eu estou convosco todos os dias; eu ofereço vossas orações e sacrifícios a Deus pela salvação do mundo.<sup>105</sup>

Deus pôs Sua completa confiança em mim. Eu protejo especialmente todos aqueles que foram consagrados a mim. Não posso ajudar aqueles que não oram e não fazem sacrifício algum.<sup>106</sup>

## **Aparição de Maria a Lucia Abóbora, Fátima, Portugal**

**1917**

Desejais oferecer-vos a Deus, para suportar todo o sofrimento que a Ele aprouver enviar-vos, como um ato de reparação pelos pecados pelos quais Ele está ofendido, e para rogar pela conversão dos pecadores? ...Orai, orai incessavelmente, e fazei sacrifícios pelos pecadores, pois muitas almas vão para o inferno, porque tais não têm alguém para sacrificar e orar por eles.<sup>107</sup>

## **Aparição de Maria à Irmã Agnes Sasagawa, Akita, Japão**

**1973 até 1981**

Com o meu Filho, intervi por tantas vezes para aplacar o irado Pai. Impedi a vinda de calamidades ao oferecê-lo os sofrimentos do Filho na Cruz, Seu Sangue Precioso, e almas amadas que O auxiliem formando uma coorte de almas vítimas. Oração, penitência e sacrifícios corajosos podem amolecer a fúria do Pai.<sup>108</sup>

---

# Declaradas ilegítimas, conf. mencionado anteriormente [N. T.]

105 Kuntz, pg. 61. Mensagem de 4 de Nov. de 1991

106 Ibid, pg. 54. Mensagem de 28 de Jul. de 1991

107 Walsh, *Our Lady of Fátima*, pp. 51-2, 120

108 *Our Lady Queen of Peace*, "Church Approves Messages, Weeping Statue as Supernatural," pg. 16. Mensagem de 3 de Ago. de 1973.

## **Aparição de Maria à Irmã Maria de Ágreda, Espanha**

### **Por volta de 1617**

Então Ela ofereceu ao Pai eterno o sangue, o qual o Filho derramou na Circuncisão e a sua humildade em permitir a Si mesmo com que fosse circuncidado, mesmo sem possuir pecado.<sup>109</sup>

Há muito mais referências além destas, mas a questão está clara. Apenas Uma Única Pessoa é digna de oferecer quaisquer sacrifícios, apenas uma Oferta é necessária, apenas uma Oferta é agradável ao Pai, e Ela já fora oferecida. Nada pode ser acrescentado a Ela ou tirado, e o Único que poderia oferecer o Sacrifício de uma vez por todas já o fizera. O problema não é o da necessidade de alguém oferecer sacrifícios diante de Deus, mas sim de Quem realmente pode fazê-lo. O problema não é o da falta de sacrifícios, mas sim de uma falta de fé no Único Sacrifício que Deus fez como punição pelo pecado. Precisamos de Alguém para pagar o preço completo pelo nosso pecado e de oferecer um Sacrifício diante do Pai que pague pela nossa rebelião.

Apenas Jesus poderia fazê-lo.

Apenas Jesus o fez.

A aparição de Maria e os que a acompanham não são quem dizem ser. Eles estão pregando um falso evangelho.

---

109 Mary of Agreda, *Mystical City of God*, Volume IV, The Coronation, pg. 565, para.



## Salvadora<sup>#</sup>

*“E em nenhum outro há salvação, porque não há nenhum outro nome dado aos homens debaixo do céu, pelo qual devemos ser salvos.”*

– Atos 4:12

Desde o primeiro dia em que Adão olhou para o alto e percebeu que estava separado de Deus, a humanidade passou a ter certa noção de uma figura divina que exige a obediência a uma lei moral e pune a desobediência. Para todos aqueles que já tentaram jurar obediência a alguma lei – seja a Lei de Moisés, como os Judeus, ou a algum tipo de ‘Lei do Novo Testamento’, como alguns têm tentado fazer nos dias de hoje – o resultado é sempre o mesmo: fracasso total e completo. E, como Tiago diz e como nossos próprios fracassos deixam claro, errar em um ponto significa errar para com toda a lei (Tiago 2:1). Se formos sinceros conosco aqui, fica claro que nosso fracasso em obedecer demonstra nossa completa incapacidade de salvar a nós mesmos. Precisamos de alguém que nos resgate de nossa própria depravação. Precisamos de Alguém que pode salvar-nos.

E, a despeito dos esforços do homem para salvar a si próprio – os quais não passam de rebelião – e de nossa completa imundície em comparação a Ele, Deus reconciliou, em Cristo, os pecadores consigo mesmo: “Mas Deus demonstra o seu amor para conosco, em que sendo nós ainda pecadores, Cristo morreu por nós.” (Romanos 5:8).

E, ao fazê-lo, Cristo se revelou como o Salvador do mundo. Deus, para satisfazer Sua justa ira, puniu Seu Filho no lugar dos pecadores, que eram verdadeiramente merecedores. É exatamente a esse fato que os judeus foram cegados, e, ao rejeitar a Cristo, eles rejeitaram o Único que poderia cumprir a lei no lugar deles. E hoje, assim como os judeus o fizeram, muitos frequentemente rejeitam a Deus procurando ser salvos por si mesmos, e através de sua própria obediência a uma lei.

---

<sup>#</sup> Orig. Messias [N. T.]

Porém, Cristo veio ao mundo sabendo que todo o mundo já estava condenado em Adão pela desobediência de Adão, e nenhuma lei poderia salvá-los. Ele sabia que Ele não precisava condenar o mundo. Ele precisava salvá-lo: “Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo possa ser salvo através dele.” (João 3:17).

Este foi o verdadeiro propósito de Deus: cumprir o Plano de Salvação que fizera com Cristo antes da fundação do mundo, entregando-Lhe todos aqueles que Ele prometera. E Cristo recebeu a estes que o Pai Lhe entregara, obedecendo a Lei por eles em seu lugar (João 17:4-6).

E, em toda minha pesquisa, não pude encontrar qualquer pessoa em toda história humana que atingiu todos os requisitos do Messias a não ser Jesus. Nem Moisés, nem quaisquer dos profetas, nem quaisquer dos apóstolos, nem quaisquer dos discípulos. Ninguém em toda a história da humanidade jamais cumpriu cada uma das profecias messiânicas e cada um dos pontos da Lei em sua completude como Jesus fizera. Ele é o único. Ele é o Messias, o Filho do Deus Vivo. Ele viera para nos salvar.

Digo isso para preparar o terreno para o que você está prestes a ler. O que segue é um catálogo de mensagens que foram citadas de aparições de Maria e aparições de Jesus por todo mundo e pela história. Elas retratam uma salvadora gentil e amorosa que apenas deseja reconciliar os pecadores a seu Deus. Elas retratam uma salvadora magnífica, generosa, que não pensa em si mesma, que esmaga a cabeça de Satanás, que pode lavar nossos pecados e, por fim, nos libertar: Maria.

## **Aparição de Maria a Julia Kim, Naju, Coreia do Sul**

### **1985 até o presente<sup>#</sup>**

O mundo se move implacavelmente em direção à sua ruína, enquanto Satanás emprega todo o seu poder para destruí-lo. Eu

---

<sup>#</sup> Considerada ilegítima pela Igreja Católica, conforme mencionado anteriormente.  
[N. T.]

## Aparições MARIANAS

desejo salvar o mundo pela vitória da minha misericórdia e amor.  
Por isso, meu Coração Imaculado triunfará.<sup>110</sup>

### **Aparição de Maria às crianças de Medjugorje, Bósnia**

#### **1981 até o presente**

Eu imploro-vos que vos entregueis a mim para que eu possa oferecer-vos limpos e sem pecado como um presente a Deus.<sup>111</sup>

Busco por vossas orações, para que possais oferecê-las a mim por aqueles que estão sob a influência de Satanás, para que estes possam ser salvos.<sup>112</sup>

Eu amo-vos com meu amor maternal e eu vos chamo para que vos abraís completamente a mim, para que, através de cada um de vós, eu possa converter e salvar o mundo, onde há muito pecado e muitas coisas malignas.<sup>113</sup>

### **Aparição de Maria a Theresa Lopez, Denver, Colorado, EUA**

#### **1991 até 1994<sup>#</sup>**

Vim salvar o mundo através de vós, filhos queridos.<sup>114</sup>

### **Aparição de Maria a Estela Ruiz, Phoenix, Arizona, EUA**

#### **1988 até 2003**

Satanás tomou posse de muitas almas. Saiba que eu estou aqui no mundo para derrotá-lo.<sup>115</sup>

---

110 *"Marian Apparitions of the 20th Century: A Message of Urgency"*

111 O'Carroll, pg. 171. Mensagem de 1 de Ago. de 1985. Ver Judas 1:24-25

112 Ibid, pg. 222. Mensagem de 25 de Fev. de 1988

113 *Caritas of Birmingham*, Edição de Jun.-Out. de 1992, pp. 1-2. Mensagem de 25 de Ago. de 1992

# Considerada ilegítima pela Igreja Católica cf. mencionado anteriormente. [N. T.]

114 Kuntz, pp. 61-2. Mensagem de 10 de Nov. de 1991

## **Aparição de Maria a Alan de la Roche, Holanda**

**1463**

... volumes imensos teriam de ser escritos se todos os milagres de meu Santo Rosário fossem registrados... O Rosário será a arma mais poderosa contra o inferno; destruirá vícios, enfraquecerá o pecado, lançará para fora a incredulidade ...obterá para almas as abundantes misericórdias de Deus ...Oh, quantas almas ainda serão santificadas por esses meios! ...A alma que recorrer a mim através do Rosário não perecerá. ...Todos os dias eu liberto do purgatório almas devotas ao meu Rosário.<sup>116</sup>

## **Aparição de Maria à Irmã Agnes Sasagawa, Akita, Japão**

**1973 até 1981**

Apenas eu sou capaz de salvar-vos das calamidades que se aproximam. Aqueles que põem sua confiança em mim serão salvos.<sup>117</sup>

## **Aparição de Maria a Mafalda Mattia, Oliveto Citra, Itália**

**1985**

Lutarei na batalha final contra Satanás, que terminará com o triunfo de meu Imaculado Coração e com a vinda do reino de Deus no mundo.<sup>118</sup>

---

115 *Our Lady Queen of Peace*, "Messages from Our Lady of the Americas," pg. 9. Mensagem de 13 de Jan. de 1991.

116 Ball, pp. 119-120

117 *Our Lady Queen of Peace*, "Church Approves Messages, Weeping Statue as Supernatural," pg. 16. Mensagem de 13 de Out. de 1973.

118 *Our Lady Queen of Peace*, "Our Lady in Italy," pg. 14. Mensagem de 10 de Jan. de 1986.

**Aparição de Maria a S. Simão Stock, Cambridge, Inglaterra**

**1251**

Este será para tu e para todos os Carmelitas um privilégio, que aquele que morrer com ele não sofrerá o fogo eterno; e se morrer usando-o, será salvo.<sup>119</sup>

**Aparição de Maria a Renato Baron, Oliveto Citra, Itália**

**1985**

Eu apareço em todas as partes do mundo para mudar o mundo, para tirar o pecado, através do qual muitos estão preparando a destruição dele.<sup>120</sup>

**Aparição de Maria a Marina Kizyn, Hrushiv, Ucrânia**

**1987**

Lembre-se de que o Rosário preservará a humanidade do pecado e da perdição.<sup>121</sup>

**Aparição de Jesus a Gladys Quiroga de Motta  
San Nicolás, Argentina**

**1983 até 1989**

No passado, o mundo foi salvo pela Arca de Noé. Hoje, minha mãe é a Arca. É através dela que almas serão salvas, porque ela as levará a mim. Aquele que rejeita a minha mãe, me rejeita.<sup>122</sup>

---

119 Cruz, pp. 26-7. A referência é ao Escapulário de Nossa Senhora do Carmo.

120 *Our Lady Queen of Peace*, "Jesus to the World: My Mother Must be Heard in the Totality of Her Messages," pg. 18. Mensagem de 1985.

121 *Our Lady Queen of Peace*, "Our Lady in Hrushiv," pg. 15. Mensagem de 27 de Abr. de 1987.

122 *Our Lady Queen of Peace*, "An Urgent Appeal: Our Lady in Argentina," pg. 7. Mensagem de 30 de Dez. de 1989.

## **Aparição de Jesus a Nancy Fowler, Conyers, Geórgia, EUA**

**1987 até 1998**

Eu sou Jesus, Filho do Deus Vivo. Nasci de Minha Santa Mãe, a Bem-Aventurada Virgem Maria, que esmagará a cabeça de Satanás.<sup>123</sup>

## **Aparição de Maria a Juan Angel Collado Sabana Grande, Porto Rico**

**1953**

Prometo facilitar e/ou prover as graças necessárias para salvação antes da morte a todos aqueles que, em tempos de confusão e de delimitação do caminho em direção ao meu Mais Amado Filho, promulgarem meu nome como a Mãe do Verdadeiro Caminho ao Pai.<sup>124</sup>

Essas são apenas algumas das citações que pude localizar. Há muito mais, mas o problema não é a necessidade de um Salvador – mas sim de Quem realmente tem o poder para salvar. Precisamos de alguém que possa lavar nossos pecados e fazer nossas almas alvas como a neve. Precisamos de alguém que possa apresentar-nos sem culpa diante do trono de Deus. Precisamos de alguém que nos salve da ira que merecemos justamente.

Apenas Jesus pode.

Apenas Jesus o fez.

A aparição de Maria e os que a acompanham não são quem dizem ser. Eles estão pregando um falso evangelho.

---

123 *To Bear Witness*, pg. 58, para. 65. Mensagem de 17 de Nov. de 1990

124 *Our Lady Queen of Peace*, “Our Lady of the Rosary in Puerto Rico,” pg. 13.

Mensagem de 23 de Abr. de 1953. Isso é um pouco confuso, mas, em termos simples, a mensagem é “Salvarei todo o que pregar o meu nome a qualquer um que não tem certeza como ir pro Céu.”

## Deusa

*“No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus,  
e o Verbo era Deus.”*

*– João 1:1 (ARC)*

É frequentemente dito que Religião é definida como sendo o homem em busca de Deus, enquanto o Cristianismo é Deus em busca o homem. E de fato o é. Religião é um conjunto de regras definido por pessoas, com a obediência às quais determinando a entrada no Céu. Cristianismo, por outro lado, é um conjunto de regras definido por Deus, com a obediência às quais determinando a entrada no Céu. Qual a diferença? Bem, de acordo com a Religião, as regras indicam que algumas pessoas *realmente merecem ir para o Céu*. Há um ponto implícito, mas bem definido, a partir do qual ninguém pode ir, o que significa que há um número definido de pessoas que podem chegar lá apenas obedecendo às regras.

Porém, de acordo com o Cristianismo, *ninguém* pode chegar lá por si só. As regras foram estabelecidas pelo próprio Deus, e se você falhar em um mínimo ponto delas, você é reprovado (Tiago 2:10). Isso pode parecer injusto para alguns, mas Deus é quem faz as regras, e pelas regras dEle todos têm acesso negado ao Céu, porque, em Adão, todos pecaram.

Mas o mesmo Deus que fez as regras do Cristianismo, que declarou que apenas os perfeitos podem ir ao Céu (Mateus 5:48), também tinha um plano para trazer seus filhos de volta para Si em Cristo: “...assim como lhe deste poder sobre toda carne, para que ele dê vida eterna a tantos quantos lhe tens dado” (João 17:2).

Porque Ele amou o mundo de tal maneira, Ele se propôs a buscar Seus filhos perdidos, a procurá-los um por um e resgatá-los. E Ele não poupou recursos para fazê-lo.

Ele que fez as regras seria, por fim, o Único capaz de obedecê-las. Se apenas pessoas perfeitas poderiam entrar no Céu, então apenas pessoas perfeitas iriam. E apenas pessoas perfeitas vão.

Deus proveu um caminho pelo qual Seus filhos poderiam ser declarados perfeitos. Para isso, Ele fez Seu Filho carregar nossos pecados, para que, dessa forma, enquanto nossas injustiças e falhas seriam postas nos ombros de Jesus Cristo, a perfeição do Filho seria conferida a todos os que creem.

Então, as regras ainda se aplicam. Apenas os perfeitos podem ir para o Céu. Porque Deus ama tanto os seus, Ele percorreu a maior distância possível para demonstrar o maior amor, para resgatar os maiores pecadores, e Ele morreu a morte mais humilhante para isso. Para declarar Seus filhos como justos. Para trazê-los de volta para casa.

Este é o Evangelho. É simples. É direto. É verdadeiro.

E é também impossível. Tão impossível, que necessitou que Deus viesse a realizá-lo da forma que só Ele pode fazê-lo. E há apenas um único Deus. Não há outro.

E, não importa onde eu procure nas Escrituras, não consigo encontrar nada que sugira que eu deva adorar, louvar e venerar outro que não seja Jeová, o Deus de Israel. Nem Moisés, nem quaisquer dos profetas, nem quaisquer dos apóstolos, nem quaisquer dos discípulos. Ninguém além do próprio Deus.

Por que eu reitero esse ponto? Porque apenas Deus poderia fazer o que Ele fez. Eu enfatizo especialmente esse ponto porque o que você está prestes a ler poderá ofendê-lo mais do que tudo que você leu até agora. O que segue é um catálogo de mensagens que foram citadas de aparições de Maria e aparições de Jesus por todo mundo e pela história. Elas retratam uma deusa todo-poderosa, onipresente e eterna, que quer te salvar, que é digna de ser glorificada e que, por último, julgará o quão bem você obedeceu as regras. Elas retratam uma monarca majestosa que se assenta à destra de Deus, e para quem o sétimo dia da semana é reservado como santo. Elas retratam a brilhante estrela da manhã que compartilha a divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e que tem o poder infinito de transcender a incomensurável distância entre o Deus Santo e o homem pecador. Elas retratam uma deusa que governa Céu e terra e tudo abaixo da Terra: Maria.

## **Aparição de Jesus a Nancy Fowler, Conyers, Geórgia, EUA**

**1987 a 1998**

Olhe para as quatro pontas da cruz. Eu explicarei. Veja a Santíssima Trindade de Deus em três pontas. Veja, na outra ponta, Minha Mãe, parte da Santíssima Trindade de Deus.<sup>125</sup>

Um ramo foi selecionado dentre todos os ramos. Esse ramo é o mais puro, o mais delicado, o mais perfeito de todos os ramos. Minha Mãe está acima de todas as criaturas e Ela está elevada ao Trono de Deus.<sup>126</sup>

## **Aparição de Maria às crianças de Medjugorje, Bósnia**

**1981 até o presente**

Queridos filhos, eu dou as [minhas] graças primeiramente aos paroquianos e, depois, aos outros. Vós deveis receber as mensagens primeiro, e depois os outros. Vós respondereis a mim e ao meu Filho Jesus.<sup>127</sup>

Adorai continuamente o Santíssimo Sacramento (a Eucaristia). Eu estou sempre presente quando os fiéis estão em adoração.<sup>128</sup>

Peço-vos mais uma vez que oreis pelas minhas intenções. Se vós orardes por elas, serei glorificada através de vós.<sup>129</sup>

Deus me enviou a vós para que eu possa ajudar-vos. Se desejardes, agarrai o Rosário. Já agora, o Rosário por si só pode fazer milagres no mundo e em suas vidas.<sup>130</sup>

---

125 *To Bear Witness*, pg. 38, para. 22. Mensagem de 14-15 de Ago. de 1990

126 *Ibid*, Mensagem de 11 de Jul. de 1991.

127 O'Carroll, pg. 176. Mensagem de 6 de Fev. de 1986. Colchetes adicionados.

128 *Ibid*, pg. 160. Mensagem de 15 de Mar. de 1984. Parênteses adicionados.

129 *Ibid*, pg. 259. Mensagem de 26 de Nov. de 1988

130 *Words From Heaven: Messages of Our Lady from Medjugorje*, 5th ed., (Birmingham, AL: Saint James Publishing Company, ©1991) pg. 218. Mensagem de 25 de Jan. de 1991. Os autores se identificaram apenas como "Dois amigos de Medjugorje." No contexto, creio que o sentido seja de que "O Rosário por si só", em vez de "O

## **Locução Interior de Maria a Carlos Lopez San Francisco, Califórnia, EUA**

**1991**

Confie também em sua Mãe. Eu sou a Estrela da Manhã que anuncia o dia, a Luz que está perto, a Luz de Deus, a Luz do Amor, a Luz da paz, a Luz da salvação eterna... Ascenderei ao céu para tomar posse do Meu trono ao lado de Meu Filho.<sup>131</sup>

## **Locução Interior de Jesus a Julia Kim, Naju, Coreia do Sul**

**1985 até o presente<sup>#</sup>**

Diga a todos que aceitar as palavras de Minha Mãe é o mesmo que Me aceitar e segurar as mãos dEla e segui-la é o atalho para Mim.<sup>132</sup>

## **Aparição de Maria à Irmã Maria de Ágreda, Espanha**

**Por volta de 1617**

Após colocar a mais bem-aventurada Maria em seu trono exaltado e supereminente, o Senhor declarou aos cortesões do céu todos os privilégios dos quais Ela desfrutaria em virtude desta participação em sua majestade. ...Ao mesmo tempo, uma voz saiu do trono dizendo: 'Minha Amada, escolhida entre as criaturas, nosso reino é Teu... Damos a Ti poder, majestade e soberania. Sendo cheia de graça além de todas as outras [criaturas], Tu humilhaste a Ti mesma em tua própria estima ao lugar mais baixo; receba agora a suprema dignidade merecida por Ti e, como participação em

---

Rosário e nada mais" pode fazer milagres no mundo.

131 Signs of the Times, Vol. 6, Num. 2, Abr./Maio/Jun. 1994. Publicado por Signs of the Times, Sterling, Virginia, Maureen Flynn, editor. "Heaven's Global Tapestry," pg. 49. Mensagem de 2 de Fev. de 1994.

# Apesar de ter sido declarada ilegítima pela Igreja Católica, como mencionado anteriormente; à data da produção dessa tradução (Março de 2025), ainda o é um lugar de peregrinação para os seguidores da mensagem. [N. T.]

132 Ibid, pg. 46. Mensagem de 16 de Maio de 1991

## Aparições MARIANAS

nossa Divindade, o domínio sobre todas as criaturas de nossa Onipotência.\*<sup>133</sup>

### **Locução Interior de Maria a Cyndi Cain, Bella Vista, Arkansas 1989 até 1991**

Aqueles que se recusam a reconhecer-me como Rainha do Céu e da Terra verão o poder de Deus, e o orgulho e a obstinação destes se dobrarão, seus olhos perceberão a Verdade e saberão que Deus não é diminuído ao conceder honra a uma mera criatura, mas, pelo contrário, é exaltado por causa de minha virtude e obediência.<sup>134</sup>

### **Locução Interior de Jesus a Cyndi Cain, Bella Vista, Arkansas 1989 até 1991**

Meus pequeninos, peço-vos que ouçais às palavras de Minha Mãe, pois elas são Minhas Palavras e Minhas Infinitas Graças e Méritos os quais Ela, a Virgem Eterna, dispensa. Sim, Eterna, pois antes de o tempo começar, Ela já era conhecida à Trindade.<sup>135</sup>

---

\* Sei que pode parecer um pouco absurdo, mas essa foi, na realidade, uma leitura prescrita a Nancy Fowler pela Aparição de Maria em Conyers, Geórgia, EUA (ver *To Bear Witness*, pp. 65, 123)

133 Mary of Agreda, *Mystical City of God*, Vol. IV, The Coronation, pp. 655-656, para. 777-8

134 *A Call to Peace*, Vol. 4, Num. 1, "1992 Locutions from the Hidden Flower of the Immaculate Heart," pg. 3. Mensagem de 8 de Jan. de 1992. Compare com Filipenses 2:6-11

135 *Ibid*, pg. 4. Mensagem de 23 de Jan de 1992

## **Aparição de Maria a Maximin Giraud e Melanie Mathieu LaSalette, França**

**1846**

Dei-vos seis dias para o trabalho. O sétimo eu reservei para mim mesma. Mas ninguém o dá a mim. Isso é o que faz o peso do braço de meu Filho ser tão esmagador.<sup>136</sup>

Essas são apenas umas poucas dentre as muitas citações que eu pude localizar. Há muito mais, mas creio que estas já são o bastante para esclarecer esse ponto. O problema não é o da existência de um deus, mas de Quem esse Deus realmente é. Não é uma questão de precisarmos ou não de alguém com um poder infinito para nos resgatar, mas sim de quem é que possui o poder infinito para fazê-lo – poder o bastante para transcender a eternidade. Não é um problema de necessitarmos ou não de santificar o Sábado<sup>#</sup>, mas sim para Quem o santificamos.

Mas, acima de tudo, é uma questão de termos um Deus que é poderoso o bastante para descer do Céu para nos libertar da condenação. Apenas Deus pode fazer isso.

Apenas Jesus pode fazê-lo.

*Apenas Jesus o fez.*

A aparição de Maria e os que a acompanham não são quem dizem ser. Eles estão pregando um falso evangelho.

---

136 Lord, pg. 70. Mensagem de 19 de Set. de 1846

# Orig. *Sabbath*, referindo-se ao dia de descanso, conforme o mandamento, não ao sétimo dia da semana em particular [N. T.]

## **Parte III: Solus Christus**

**“Quem subiu ao céu ou desceu? Quem juntou os ventos  
nos seus punhos? Quem amarrou as águas em uma  
roupa? Quem estabeleceu todos os confins da terra?  
Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho,  
se podes dizer?”**

**– Provérbios 30:4**



## Pelos seus frutos...

*“Que nenhum homem vos engane de vossa recompensa com uma falsa humildade e adoração de anjos, intrometendo-se em coisas que ele não viu, em vão inflado por sua mente carnal.”*

– Colossenses 2:18

Quase sem exceção, os proponentes das aparições de Maria contestarão minhas conclusões e rejeitarão meu urgente apelo para que as aparições sejam submetidas à prova. Eles respondem com a afirmação “Mas nós *provamos* as aparições de Maria – pelos seus frutos!”. A base dessa posição, claramente, é o Evangelho de Mateus, no qual Cristo alertou Seus discípulos para que fossem cautelosos em relação a falsos profetas “que vêm a vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores.” (Mateus 7:15b). O alerta de Cristo aqui é acompanhado por um teste pelo qual falsos profetas devem ser discernidos: “Por seus frutos os conhecereis.” (Mateus 7:16a). E eu não discordo disso.

Porém, pode-se ver claramente nos versos que seguem que Jesus não estava prescrevendo um teste de espíritos, mas de *peessoas* que falsamente alegam ser Cristãs. Nos versos 21 ao 23 desse capítulo, Ele descreve os apelos lamentáveis de *humanos reais* que, apesar de terem feito uma enorme quantidade de boas obras em suas vidas terrenas, ainda têm sua entrada no Céu negada durante o Juízo Final. Por quê? Porque estavam confiando em sua própria justiça para obter a salvação, em vez de confiar apenas na obra consumada de Cristo na cruz. É nesse ponto que percebemos o erro em usar essa passagem como um teste de espíritos. Claramente não é. Esses lobos em pele de cordeiro que imploram para entrar no Céu não são espíritos demoníacos ou anjos caídos. São humanos que nunca tiveram um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, pois Ele os repreende dizendo, “Eu nunca vos conheci; apartai-vos de mim” (Mateus 7:23)

Mas a insistência dos proponentes das aparições em usar essa passagem como um teste de espíritos nos oferece uma oportunidade única de avaliar seus frutos sem correr o risco de parecer um juízo

hipócrita. Apesar de passagem em Mateus 7 não nos fornecer um teste de espíritos, ela indica que os frutos daqueles que alegam ser cristãos devem estar de acordo com o Evangelho de Jesus Cristo. Infelizmente, os frutos das aparições não passam nesse teste, também. E, embora seja verdade que as aparições quase sempre resultam em oração, jejuns e ‘conversão’, não podemos ignorar o fato de que os frutos não devem ser considerados um fim em si mesmos. Esse erro foi cometido por Ivan Dugandzic, um frade franciscano em Medjugorje, quando ele contestou as conclusões do comitê que investigou a origem das aparições lá.

Em 1983, quando o comitê emitiu um parecer que determinou que as aparições não eram de origem divina<sup>#</sup>, Ivan Dugandzic escreveu ao bispo para expressar suas discordâncias. Apelando para os bons frutos das aparições, Dugandzic escreveu:

É possível que Satanás esteja dividido contra si mesmo e não caia? Será que ele chegou à conclusão de que seus esquemas habituais para levar o homem à condenação não estão funcionando a tal ponto que precisou recorrer aos recursos extremos da oração e do jejum?<sup>137</sup>

De fato, tal apelo a bons frutos não pode ficar sem resposta, mas não podemos apelar aos frutos com base apenas em seus próprios méritos. Em vez disso, quaisquer frutos que resultem das visões de Maria devem ser consistentes com o Evangelho de Jesus Cristo. Alguns seguidores das aparições de Maria mostram, de forma implícita, reconhecer esse princípio, mas em um contexto diferente, quando escrevem:

Há algumas aparições que despertam a fé e são concedidas por Deus, mas um número crescente de ‘supostas’ aparições e locuções interiores, que alegam guiar o mundo e oferecer um plano para salvar a humanidade, não pode ser aceito. O fato de as mensagens serem similares ou de alguém se *sentir* bem ao visitar um local

---

# O comitê em questão fora estabelecido pelo Bispo Pavao Žanić, o bispo local cuja diocese incluía Medjugorje, e o parecer deste não representava uma posição oficial do Vaticano à época (*Medjugorje (Alleged Apparition)*, Donovan, Colin B., EWNTN) [N. T.]

137 O’Carroll, pg. 244. Da carta de Ivan Dugandzic a Pavao Zanic, Bispo de Mostar, datada de 22 de Set. de 1987

## Aparições MARIANAS

onde ocorre uma alegada aparição ou locução interior não a válida.<sup>138</sup>

O ponto que eles levantam é bastante pertinente: frutos em si mesmos são necessários, mas não são suficientes como fator determinante. Nesse ponto, todos concordamos. Sabemos que muitas religiões falsas nesse mundo instruem seus fiéis a orar e jejuar. Mas para qual fim? Estes são, indubitavelmente, ‘frutos’ de algum tipo, mas dificilmente são consistentes com o Evangelho. E de que vale uma ‘conversão’ se não for para Cristo? Conversão a Maria ou à Bem-Aventurada Mãe não é um fruto que deve resultar da pregação do Evangelho, e nem a Bíblia o exige. Mas é exatamente esse tipo de fruto que vemos se originando das aparições de Maria. Similarmente, orações direcionadas a Maria e a outros santos não são consistentes com o ensino do Evangelho, mas as aparições de Maria instruem pessoas a orar exatamente dessa forma.\*

Então, quais frutos, *exatamente*, validam uma aparição? Nenhuma diretriz foi sugerida por aqueles que insistem que elas devem ser provadas dessa forma, mas Jesus nos dá as únicas diretrizes de que precisamos. Seu teste de falsos profetas humanos em Mateus 7 tem sua base no Evangelho que Paulo um dia ecoaria ao escrever que Deus nos salvou “não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia...” (Tito 3:5a)

É por esse mesmo Evangelho que podemos avaliar os frutos das aparições. E descobrimos que, a despeito de todo o apego a orações e jejuns, os seguidores das aparições acabam por confiar em suas próprias obras, ou nas de Maria, em vez de confiar no Sangue de Jesus, que nos lava de todo pecado, para salvá-los. E vemos que suas ‘conversões’ não são consistentes com o que a Bíblia diz sobre o assunto. Eles caem na mesma armadilha daqueles que clamam em Mateus 7:22: “Muitos me

---

138 *Caritas of Birmingham*, Edição de Maio-Agosto de 1991, pg. 10. Ênfase no original.

\* Proponentes das aparições sustentam que eles não oram aos santos, mas sim pedem para que estes orem por nós. No entanto, orações como "Salve Rainha" e a "Oração a S. Miguel" refutam isso, já que estas começam com "Salve, Rainha... a Vós bradamos", e "S. Miguel, defende-nos na batalha; sede nossa proteção..." (de Montfort, pg. 1)

dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos os demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas?” Os clamores dos aparicionistas naquele dia serão igualmente fúteis: “Não rezamos nós o Rosário? Não oferecemos nós sacrifícios à Sua mãe em reparação pelos pecados do mundo? Não pusemos nós a confiança em Maria? Não oramos, jejuamos e nos convertemos à Bem-Aventurada Mãe?”

Apesar de parecer uma presunção incrível sugerir que tais coisas passam pelas mentes dos seguidores das aparições, os testemunhos destes estão cheios de declarações similares. Peregrinos já viajaram aos confins da terra para ver aparições, experimentar a paz que essas aparições alegam trazer e encontrar a resposta a uma simples questão: “Como alguém pode ir pro Céu?”. As aparições de Maria ainda têm de dá-los a resposta correta. Considere os nove seguintes testemunhos daqueles que as seguem. Eles retratam uma sinceridade e devoção que é inquestionável, mas também revelam um ‘evangelho’ que não o é.

1) Nancy Fowler, a visionária que recebeu mensagens e visões da aparição de Maria em Conyers, Geórgia, EUA, recebeu uns vislumbres do Céu e do inferno durante muitas de suas visões. Mesmo assim, ela ainda não sabe que a salvação é um dom gratuito – algo que ela não pode obter por boas obras:

Nancy diz que suas experiências do inferno são o bastante para convencer alguém a se esforçar, a fazer de tudo, e a falar a verdade para ajudar a todos a escaparem desse destino. Por outro lado, suas visitas ao Céu foram de tamanha [glória] que ela tem dificuldade de descrevê-las: ‘Foi tão profundo, tão belo, tão pacífico, que vale a pena se esforçar por uma vida inteira para chegar lá.’<sup>139</sup>

Eu não duvido da sinceridade de Nancy, mas questiono sua teologia. Se ela planeja se esforçar a vida toda dela para ir para o Céu, a Bíblia garante que ela não chegará lá – porque o Céu não está à venda e nossas obras não podem garantir nossa entrada lá. Os ensinamentos das aparições de

---

139 *To Bear Witness*, pg. 4

## Aparições MARIANAS

Maria resultam em maus frutos da mesma natureza daqueles contra os quais Cristo nos alertou em Mateus 7:21-23.

2) Anna Graham, após voltar de Medjugorje, publicou um livreto intitulado *Diário de uma Peregrina a Medjugorje*, no qual ela escreve sobre suas experiências lá. Em uma ocasião, um padre a ensina sobre o relacionamento de Deus com Adão e Eva, e sobre os resultados da queda da humanidade. A homília do padre enfatizou 'o papel de Maria em nossa salvação e na obra da Igreja', e Anna relata o que o padre a ensinou:

Naquele momento em que Deus falou a eles sobre seu ato de desobediência, Ele lhes prometeu que seriam salvos. Foi então que Deus planejou uma mulher, Maria, para reconciliar o homem com seu Deus. Maria se torna, então, a primeira salvadora em seu nascimento... uma criatura especial... a Imaculada Conceição.<sup>140</sup>

Porém, as Escrituras nos revelam que foi Cristo, não Maria, quem reconciliou o homem com Deus, fazendo a paz entre nós e Ele através do sangue na cruz (Colossenses 1:20). Então, se Anna pôs sua confiança em Maria como 'a primeira salvadora', a Bíblia novamente nos garante que ela não entrará no Céu, porque há apenas um Nome e um único Nome pelo qual devemos ser salvos (Atos 4:12). Os ensinamentos das aparições de Maria contradizem isso e resultam em maus frutos ao instruir a confiança em Maria como salvadora pessoal.

3) Quando John Radzilowicz, um diácono católico, testemunhou a cura de sua esposa em Medjugorje, ele se tornou um seguidor devoto de Maria. Por causa desse milagre (uma cura, que eu não questiono), ele agora alega que Maria seja a intercessora primária:

Bem, antes de tudo, não tenho autoridade alguma para falar pela Igreja Católica, mas falo de meu coração... Bem, a principal diferença entre nós e os outros cristãos é que reverenciamos a Bem-Aventurada Mãe, os Católicos fazem isso. Agora, Jesus e Deus estão acima de tudo, mas Maria é a maior intercessora...<sup>141</sup>

---

140 Graham, Anna, *Diary of a Pilgrim to Medjugorje*, 4 de Dez. De 1988, pp. 3-4. Elipses no original

Mas a Escritura nos diz que Jesus é o maior intercessor, e que é Jesus, não Maria, quem “vive sempre para interceder” por nós (Hebreus 7:25b). Se John está planejando entrar no Céu pela intercessão de Maria, a Bíblia nos garante que ele não chegará lá, porque há apenas um mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2:5). Os ensinamentos das aparições de Maria contradizem isso e resultam em maus frutos que geram confiança em Maria – até acima de Jesus Cristo – para intercessão diante de Deus.

4) A edição de Dezembro de 1992 de *The Mir Response*, uma revista dedicada à distribuição das mensagens de Medjugorje, incluiu um artigo sobre Steve Drennan, um jovem que recentemente vivenciou uma conversão dramática em sua vida. Seu testemunho apareceu com o título: “‘Eu Quero Ser um Santo!’ Um Adolescente Entrega Sua Vida a Cristo.” Ele escreve, “Agora, com 19 anos, quero entregar minha vida a Deus através de Nossa Senhora”.<sup>142</sup> Mas, se Steve entregou sua vida a Deus através de Maria, ele pode ter a certeza de que Deus não a recebeu, já que Maria não é o meio pelo qual nós ganhamos acesso ao Pai. Jesus é, e apenas Jesus (João 14:6). Os ensinamentos das aparições de Maria, mais uma vez, contradizem isso e resultam em maus frutos, levando a crer que seja possível entrar em um relacionamento pessoal com Deus através de Maria.

5) Durante a Conferência Mariana de Medjugorje que aconteceu em Nova Orleans, Louisiana em Dezembro de 1991, uma mulher chamada Lylan Mitchell testemunhou que havia sido budista por toda sua vida e que, finalmente, “se converteu à Bem-Aventurada Mãe”<sup>143</sup> após uma peregrinação a Medjugorje, onde ela recebeu uma real cura física. Essa mulher, mais tarde, morreu de outra doença, recebendo mensagens das aparições de Jesus e de Maria até o momento de sua morte. Ela recebeu

---

141 *Geraldo*, Apresentador: Geraldo Rivera, programa de 20 de Dez. de 1991 de título “Do You Believe in Miracles?” transcrição nº 1112, pg. 14. ©1991 pelo Investigative News Group, Inc. Transcr. por Journal Graphics, Inc.

142 *The Mir Response*, Vol. 4, Num. 6, edição de Dez. 1992/Jan. 1993, “I Want to Be a Saint!: A Teen Gives His Life to Christ,” pp. 39,40

143 De uma gravação de vídeo da *Conferência Mariana de Medjugorje* de 1991 em Nova Orleans, EUA, “*The Testimony of Lylan Mitchell*”

## Aparições MARIANAS

essas mensagens através de locuções interiores de um amigo próximo, e a última mensagem que ela recebeu da aparição de Jesus foi:

Minha amada Lylan, eu sou Jesus que te ama... O teu sofrimento realizou expiação por muitas, muitas almas... Quando vieres a mim, te mostrarei as muitas e muitas almas que você salvou.<sup>144</sup>

Mas a conversão a Maria não é mencionada em lugar algum da Bíblia como meio de salvação. E em nenhum lugar da Escritura se ensina que eu possa fazer expiação por alguém, de qualquer modo, por meio de meus próprios sofrimentos. Há apenas um Nome debaixo do Céu pelo qual podemos ser salvos: Jesus Cristo (Atos 4:11-12). É apenas pelo preço que ele pagou que qualquer alma pode ser redimida e reconciliada ao Pai. Lylan morreu sem jamais ter ouvido isso das aparições. Os ensinamentos das aparições têm gerado maus frutos como esses e levado pessoas a confiarem em seus próprios sofrimentos, em vez de no de Jesus Cristo, para receberem a vida eterna.

6) Em Medjugorje, perguntou-se a vários peregrinos o que eles desejavam saber da aparição de Maria se uma audiência lhes fosse concedida. Uma peregrina disse que ela perguntaria: “Será que eu sou digna? Como é possível saber se você está vivendo do jeito certo, e como saber se você é digno de ir para o Céu?”<sup>145</sup>

Se essa mulher realmente quer saber se ela está vivendo a vida dela do jeito certo e se ela é digna de ir para o Céu, a Bíblia tem uma resposta simples: você não está e nem é. E eu também não. Não estou vivendo a minha vida, nem esta peregrina está vivendo a dela, de uma forma que é digna de se obter a vida eterna. A Escritura diz claramente que eu não o posso, pois eu pequei e estou destituído da glória de Deus (Romanos 3:23). Mas eu irei para o Céu mesmo assim. Por quê? Porque, apesar de nunca poder ser bom o bastante para ir para o Céu, pus minha completa confiança em Alguém que não apenas é digno do Céu, mas também pagou um preço alto o suficiente para me tornar digno também. As aparições de Maria não estão revelando essa simples verdade para seus

---

144 *The Mir Response*, Vol. 5, Nu. 2, edição de Abr./Maio 1993 issue, “*You Are My Chosen Victim: Christ Called Lylan Mitchell to Help Carry His Cross*,” pp. 12-13 e 19

145 “*Medjugorje: The Lasting Sign*”

seguidores e geram os frutos da autojustificação, contra os quais Cristo nos alertou em Mateus 7:21-23.

7) Um padre católico pelo nome de Harold Cohen se tornou um seguidor das aparições de Maria, e ensina regularmente em programas da *Eternal Word Television Network*, que realiza transmissões a partir de Birmingham, Alabama, EUA. Sua devoção a Maria é bem forte e ele frequentemente faz referência a ela em seus ensinamentos. Num artigo intitulado “Mãe da Misericórdia”, que foi publicado recentemente<sup>#</sup> em *The Mir Response*, ele escreve:

Há uma pequena história que eu gosto de contar. Jesus estava andando pelo Céu um dia, e Ele viu muita gente que não deveria estar lá. Então, Ele foi a Pedro e disse ‘Pedro, o que você está fazendo, deixando todas essas pessoas entrarem?’ E Pedro respondeu a ele ‘Senhor, eu continuo a dizer para irem embora, mas a sua Mãe continua deixando elas entrarem pela porta dos fundos.’<sup>146</sup>

Cohen esclarece a afirmação dizendo “A realidade por trás dessa história não é que Maria seja mais misericordiosa que Jesus, mas que Maria é uma reflexão bela e feminina da infinita ternura de Deus”<sup>147</sup>. Mas os esforços de Cohen de minimizar as profundas implicações teológicas dessa história se perdem quando ele cita os escritos de S. João Crisóstomo para fortalecer seu argumento:

Ela foi escolhida antes de toda a eternidade para ser a Mãe de Deus, para que aqueles que não pudessem ser salvos de acordo com o rigor da Justiça Divina pudessem tê-lo com a ajuda de sua doce misericórdia e poderosa intercessão.<sup>148</sup>

O sentido do que Cohen diz é bem claro. Ele concluiu que quem Deus não pode salvar pela Sua infinita justiça, Maria pode salvar por sua grande misericórdia. Esse ensino vai muito além do que o Cristianismo

---

# I.e., à data da edição original [N. T.]

146 “Mother of Mercy,” por Harold Cohen, *The Mir Response*, Vol. 5, Num. 2, edição de Abr./Maio 1993 issue, pg. 5

147 Ibid.

148 Ibid.

Bíblico chamaria de blasfêmia e é fruto dessas aparições de Maria – um fruto que há muito se afastou de qualquer reflexo claro do Evangelho de Jesus Cristo. O que a aparição faz seus seguidores ensinarem, na realidade, é um ‘evangelho de Maria’, e esse falso evangelho resulta nos maus frutos que levam pessoas a crerem que Maria pode salvar almas que não puseram sua fé em Jesus Cristo.

8) O ‘fruto’ mais perturbador que vi até agora é o ensino de S. Luís de Montfort em sua obra *O Segredo Admirável do Santíssimo Rosário*. Escrito no início do século XVIII, o seu livro passou por 27 reimpressões desde que fora traduzido pela primeira vez para o inglês em 1965, com sua mais recente reimpressão em 1992 sendo de 4 milhões de cópias. Sua obra é distribuída mundialmente em muitos idiomas e contém as reflexões de um santo Católico que viveu uma vida de devoção a Maria e ao Rosário. Considere a declaração marcante que ele faz no livro com base no fato de que o Rosário contém tantas Ave-Marias quanto a Bíblia tem de Salmos:

Uma vez que os simples e os iletrados não são capazes de pronunciar os Salmos de Davi, o Rosário é tido como sendo tão frutífero a eles quanto o Saltério de Davi é a outros. Mas o Rosário pode ser considerado ainda mais valioso que este último por três razões: Primeiro, porque o Saltério Angélico [O Rosário] gera um fruto mais nobre, aquele do Verbo Encarnado, ao passo que o Saltério de Davi apenas profetiza Sua vinda; Em segundo lugar, assim como a realidade é mais importante que sua prefiguração e que o corpo o é mais que sua sombra, da mesma forma o Saltério de Nossa Senhora é maior que o Saltério de Davi, que não fizera nada além de prefigurá-lo; E, em terceiro lugar, porque o Saltério de Nossa Senhora (ou o Rosário composto do Pai Nosso e da Ave-Maria) é obra direta da Mais Bendita Trindade e não fora feito através de um instrumento humano.<sup>149</sup>

Apesar de os seguidores das aparições enfaticamente afirmarem que os ensinamentos das aparições não são maiores que a Palavra de Deus, aqui

---

149 de Montfort, St. Louis, *The Secret of the Rosary*, (NY: Montfort Publications, ©1965-92) pg. 25, trad. Mary Barbour, T.O.P. Colchetes adicionados para clareza, parênteses no original.

temos aquele que, possivelmente, é o maior proponente do Rosário e das aparições, um santo canonizado da Igreja Católica, com seus escritos indicando o oposto. O ensino de S. Luís de Montfort ressoa tristemente com parábola do Semeador, na qual Satanás impede as pessoas de ouvirem a verdade, roubando a Palavra de seus corações, “para não acontecer que, crendo, sejam salvos.” (Lucas 8:12b). Sua asserção de que o Rosário é maior que o Salmos de Davi, ou que é mais proveitoso recitar o Rosário que ler os Salmos, equivale a nada menos que o engano retratado nessa parábola. O Rosário é o produto destas aparições e gera maus frutos, que fazem seus seguidores confiarem no Rosário, até mesmo acima da Palavra de Deus, como um meio de santificação.

10) Todo ano em Nova Orleans, Louisiana, EUA, entusiastas das aparições de todo o mundo se reúnem para uma conferência em honra das aparições mais celebradas que ocorrem nos dias de hoje<sup>#</sup>: as de Medjugorje, na Bósnia. E, todo ano, pequenos hinários são distribuídos contendo as músicas de louvor e adoração a serem cantadas na conferência daquele ano. O hinário da Conferência Mariana de Medjugorje de 1991 incluía um coro chamado “Mãe da Paz”, que começava com a seguinte estrofe:

Mãe de paz, Mãe de amor,

Vinde ver nossa alegria agora, louvando vossas palavras.<sup>150</sup>

Aquilo que S. Luís de Montfort começou, desvalorizando a Palavra de Deus nos Salmos de Davi, os seguidores da aparição concluíram, elevando suas palavras ao status de Escritura. Isso não foi declarado de forma direta no coro, mas a implicação lógica está lá. Cantar que estamos “louvando” as palavras de Maria dificilmente pode significar outra coisa, considerando que Davi reservou esses sentimentos unicamente à Palavra de Deus (Salmos 56:4,10)<sup>#</sup>. É deveras triste ver que,

---

# I.e. à data da composição da edição. Tal conferência em específico não mais é realizada, porém outras de natureza similar ainda existem [N. T.]

150 *The Mir Response*, Vol. 3, Num. 6, Conference Edition, Dez. de 1991, pg. 23. Letra de “Mother of Peace” por Michael B. Lynch, ©1976 Raven Music

# Versos 5 e 11 na maioria das traduções católicas. Salmo 55 em versões que seguem a numeração da Vulgata (Ave Maria, Pe. Matos Soares, etc.) [N. T.]

## Aparições MARIANAS

após Deus prometer que Sua Palavra seria escrita em nossos corações como um sinal da Nova Aliança (Jeremias 31:33), tais pessoas se satisfazem em ter as palavras da aparição escritas nos seus. Louvar as palavras de uma aparição é um fruto questionável, que faz com que a confiança de alguém seja posta em outra coisa além da revelação escrita de Deus para nós como fonte de Verdade.

As palavras da aparição não devem ser louvadas. Elas devem ser questionadas e postas à prova – algo que seus seguidores estão genuinamente desinteressados em fazer, e talvez até mesmo despreparados para tal. Essa observação pode parecer injusta, mas a única forma pelo qual o Corpo de Cristo pode estar preparado e equipado para provar os espíritos é estar familiarizado com o meio que Deus nos forneceu para prová-los: Sua Palavra. Mas aqueles que seguem as aparições são frequentemente incapazes de discernir entre o que é Palavra de Deus e o que é meramente o ensino de uma visão. Bud Macfarlane, um ávido proponente das aparições, descrito como sendo “um dos maiores especialistas, se não *o maior*, nesse assunto em todo país”<sup>151</sup>, uma vez explicou sobre os três dias de escuridão que foram profetizados pelas aparições. Para substanciar seus ensinamentos, ele fez referência à mesma profecia no livro de Isaías e no Novo Testamento, dizendo:

Muitos de vocês leram sobre os três dias de escuridão que têm sido pregados com insistência pelos místicos pelos últimos dois séculos, e uma intervenção sobrenatural similar, na qual toda a terra será escurecida. E você vê isso nas Escrituras também, em Isaías, sobre a lua e o sol não dando a sua luz por um período de três dias.<sup>152</sup>

Os três dias de escuridão [estão] em várias profecias. Estão até mesmo na Escritura. Estão no Novo Testamento, estão em Isaías,

---

151 Macfarlane, Bud, Sr., M.I., da Mary Foundation, em sua palestra intitulada “Updates on Marian Apparitions” [Novidades sobre as Aparições Marianas] em 25 de Mar. de 1992 na Igreja Católica do Sagrado Coração em Wadsworth, OH. Ênfase no original.

152 Ibid.

com relação a esse período em que o sol seria escurecido e a lua não daria sua luz.<sup>153</sup>

Talvez Macfarlane estivesse se referindo a Isaías 13:10 e a Mateus 24:29, que de fato referem-se ao sol, lua e estrelas perdendo sua luz, ou talvez a Isaías 60:2, que profetiza que a escuridão cobriria a terra. Mas por um período de três dias? Não há tal profecia em toda a Bíblia, muito menos nos escritos de Isaías.<sup>†</sup> O profeta Isaías não ensinou nada nesse sentido, e Macfarlane cometeu o grave erro de confundir os ensinamentos das aparições com a Palavra de Deus. Certamente há lugar no Reino de Deus para pessoas que cometem erros inocentes, mas Deus mostrou bem pouca tolerância no passado a quem ousou colocar palavras em Sua boca.\* O erro de Macfarlane é agora repetido milhares de vezes em fitas cassete distribuídas pela Mary Foundation [Fundação de Maria] para alertar sobre a urgência das mensagens de Maria. E, apesar de os próprios aparicionistas admitirem que os ensinamentos das aparições não são a Palavra de Deus, aqueles que ouvem as fitas da Mary Foundation agora as escutam como se fossem – um erro, no mínimo, bastante perigoso. E, para contribuir com a total confusão doutrinária que as aparições trouxeram, Macfarlane, depois afirmar categoricamente que a profecia dos três dias de escuridão é uma profecia da Escritura – o que não é –, disse então aos seus ouvintes que ela pode nem sequer se concretizar:

Mas, novamente, não há garantia alguma que veremos um período de três dias de escuridão, apesar de haverem muitos místicos que fazem referência a isso.<sup>154</sup>

Ao elevar os ensinamentos e rituais das aparições acima da Bíblia, e, por vezes, até confundi-los com ela, Luís de Montfort e outros aparicionistas revelam a verdadeira natureza de seus frutos. E, apesar de ser possível

---

153 Da fita: "The Coming Tribulations" [As Tribulações Vindouras], uma palestra dada por Macfarlane, Bud, Sr., M.I., a um grupo de amigos e benfeitores da Mary Foundation em 7 de Ago. de 1993, Westlake, OH

† Êxodo 10:22-23 não qualificaria, já que não foi uma profecia e foi limitado à Terra do Egito.

\* Ver, p. ex., Deuteronômio 13:1-6 e Jeremias 28.

154 Ibid.

## Aparições MARIANAS

argumentar de forma razoável que o Rosário tem suas bases na Escritura (assim como o Pai Nosso e a primeira metade da Ave Maria), e que as Escrituras profetizam que um dia o sol e a lua serão escurecidos, podemos seguramente declarar que os rituais e instruções das aparições desafiam os ensinamentos destas mesmas Escrituras: que a Palavra de Deus é exaltada acima de todas as outras coisas (Salmos 138:2), e que cristãos devem evitar repetições inúteis ao orar (Mateus 6:7). Esses rituais e ensinamentos acabam se tornando, então, os meios pelos quais a Palavra de Deus é roubada dos corações dos seguidores das aparições. Dessa forma, eles não estão ouvindo ao Evangelho de Jesus Cristo, e, a despeito de sua repetida recitação do Rosário e suas rezas associadas, eles não ouviram que a salvação é um dom gratuito, algo pelo qual eles não podem se esforçar e não merecem. Apesar de seu louvor sincero às mensagens das aparições, eles ainda precisam ouvir que apenas Jesus é Quem pode salvá-los – e apenas Sua Palavra é que pode santificá-los (João 17:17).

A partir disso, podemos concluir que as aparições de Maria ou não conhecem o evangelho, ou não desejam que qualquer de seus seguidores o ouça. Eu cheguei à conclusão que a última é a verdadeira e que as aparições de Maria estão deliberadamente retendo o Evangelho verdadeiro de seus seguidores. Os seus frutos e ensinamentos dificilmente poderiam indicar isso de forma mais clara.

Não obstante a todas essas considerações, a Igreja Católica instruiu os fiéis de que é melhor seguir as aparições que não segui-las. Quase todo livro, revista ou boletim que propaga mensagens das aparições de Maria é acompanhado de uma nota similar a essa:

Por fim, também permaneceremos em conformidade com o que o Papa Urbano VII declarou no século XVII: ‘Em casos concernentes a revelações particulares, é melhor crer, pois se creres e [tal revelação] for provada verdadeira, estarás feliz por ter crido, porque nossa Santa Mãe Igreja assim o pediu. Se crestes e for provada falsa, receberás todas as bênçãos como se tivesse sido provada verdadeira, porque creste que fosse verdadeira.’<sup>155</sup>

---

155 Esse aviso padrão pode ser encontrado em muitas revistas pró-aparições, e, apesar de ser verdade que a intenção de Urbano VII provavelmente seria de que isso se aplicasse apenas a aparições aprovadas pela Igreja, os entusiastas das aparições o

Esse ensino é amplamente disseminado por aqueles que seguem as aparições, mas sua base não pode ser encontrada na Escritura. De fato, a Escritura nos ordena a adotar um posicionamento bem mais cético, e Paulo nos explica a razão: “Ora, o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, alguns deixarão a fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios” (1 Timóteo 4:1). Entretanto, é pelo ensino de Urbano VII que muitos são iludidos em praticar os frutos questionáveis das aparições de Maria, sem se importar com a possibilidade de engano. Os aparicionistas em Denver chegaram até mesmo ao ponto de alterar a declaração de Urbano VII para ler “porque nossa Mãe pediu”<sup>156</sup>, omitindo “Santa” e “Igreja” da citação. Ao fazê-lo, implicaram na transferência de sua autoridade espiritual do papa diretamente para a própria aparição.

Com base em frutos exatamente como os descritos acima, rejeito completamente as aparições de Maria e seus ensinamentos. Um conhecido meu respondeu a essa rejeição dizendo “Julgue-as como quiser, mas eu não posso rejeitar as aparições de Nossa Senhora apenas porque algumas pessoas não responderam corretamente. Elas precisam ser julgadas como um todo, e não por suas partes individuais”. Isso talvez fosse uma observação válida se os frutos aqui discutidos decorressem de uma mera *má compreensão* dos ensinamentos das visões, mas esse simplesmente não é o caso. Os frutos que foram analisados neste capítulo resultam de uma adesão bem rígida aos ensinamentos das aparições, e os erros resultantes são propagados por alguns dos mais notáveis proponentes das aparições – até mesmo santos canonizados. Tais frutos questionáveis estão sendo ensinados por diáconos, sacerdotes e santos como se fossem a base do cristianismo bíblico. Eles não são apenas uma resposta equivocada às aparições, mas o resultado direto da aplicação de seus ensinamentos.

Dessa forma, é possível perceber claramente o erro em desprezar os frutos individuais. Quando eu exijo que as aparições sejam testadas de

---

aplicam universalmente. Dois periódicos que vêm à mente são *Signs of the Times* [Sinais dos Tempos], uma revista que documenta aparições marianas por todo o mundo, e *A Call to Peace* [Um Chamado para a Paz], um periódico que documenta locuções interiores das aparições em Bella Vista, Arkansas.

156 Kuntz, pg. 20

## Aparições MARIANAS

acordo com a Bíblia, seus seguidores insistem que uma inspeção dos frutos é suficiente. Porém, quando se demonstra que os frutos são inválidos segundo os padrões da Escritura, julgar as aparições com base apenas em respostas equivocadas de algumas pessoas às suas mensagens passa a ser considerado injusto. Esse método evasivo de evitar o discernimento não apenas permite aceitar as aparições sem submetê-las a uma prova bíblica, mas também facilita a aceitação do ensino claramente errôneo do Papa Urbano VII referente a revelações particulares. O ensino dele basicamente instrui que é praticamente impossível de ser enganado pelas aparições. Com uma garantia como essa, é bem fácil entender porque há tanta relutância em testá-las. De acordo com Urbano VII, o que não conhecemos não pode nos machucar.

Isso, por sua vez, dilui os avisos que Cristo nos deu no sétimo capítulo de Mateus. Já que lobos em pele de cordeiro não podem nos fazer mal algum, deveríamos nos perguntar porque Jesus nos daria um alerta tão severo contra eles. Fica bem claro a partir de Seus ensinamentos que tais lobos, apesar de terem sido frutíferos a vida toda, brotaram de uma árvore podre, que ocultou deles o Evangelho de Jesus Cristo. Então Ele os julga, e precisamos também agir da mesma forma, pois Ele disse: “Ou fazei a árvore boa, e o seu fruto bom, ou fazei a árvore má, e o seu fruto mau; porque a árvore é conhecida por seu fruto.” (Mateus 12:33). A sua ordem não dá espaço algum para declarações como a de Urbano VII. Os frutos das aparições não são consistentes com o Evangelho de Jesus Cristo, e as aparições constituem a árvore podre de onde esses frutos brotam. Elas devem, então, ser rejeitadas. E, embora “pelos seus frutos” não seja uma prova de espíritos e nem seja identificada como tal nas Escrituras, esse certamente é um meio pelo qual podemos discernir tanto os frutos do fenômeno das aparições, quanto a condição espiritual daqueles que os manifestam. Talvez isso soe como um julgamento hipócrita de minha parte, mas eu devo lembrar àqueles que se ofenderiam com isso que esse julgamento foi exercido a partir do convite dos próprios seguidores das aparições e da ordem de Jesus Cristo. Afinal de contas, foi pedido a *todos nós* para que julgássemos os frutos das aparições.

Mas, já que um exame dos frutos não fornece um sustentáculo conclusivo às alegações das aparições, uma defesa final e vazia é oferecida pelos seus proponentes: “Para quem crê, nenhuma explicação é necessária. Para quem não crê, nenhuma explicação é possível.”\*

É sempre uma decepção para mim quando vejo esse tipo de defesa sendo oferecido, porque somos instruídos pela Escritura a sermos céticos de *todos* os espíritos até que estes sejam submetidos à prova. Somos ensinados a provar *todos* os ensinamentos usando a Palavra de Deus, como os bereanos o fizeram em Atos 17:11. Temos de nos submeter à Bíblia nesses assuntos, porque ela é útil para corrigir aqueles que foram desiludidos por falsos ensinamentos (2 Timóteo 3:15-16). E, acima de tudo, somos instruídos para que *tenhamos* uma explicação adequada para todos os que questionarem nossas crenças (1 Pedro 3:15-16). Então, se os seguidores das aparições não podem oferecer uma explicação satisfatória para seguir um espírito que ensina um falso evangelho, então a devoção deles, tão sincera quanto possa ser, deve ser rejeitada, assim como os frutos que resultam dela.

Um amigo meu, um entusiasta das aparições, se recusou a desprezar esses frutos e concluiu: “Eu tenho amigos próximos que estiveram em Medjugorje e o lar deles é tão pacífico, tão amoroso, tão devoto e tão espiritual. Se eles foram enganados, eu queria que tivéssemos mais pessoas enganadas no mundo!” Seria melhor ele ter dito logo que desejava de que mais pessoas profetizassem, expulsassem demônios, e operassem milagres em nome de Jesus, mas sem conhecê-Lo de fato. Seria melhor ele ter desejado que mais pessoas no mundo viessem a ouvir um falso evangelho e confiar em suas próprias obras, ou nas de Maria, para ir para o Céu. Seria melhor ele ter desejado que mais pessoas confiassem em Maria como a ‘maior intercessora’, ou que mais pessoas entregassem suas vidas ‘a Deus através de Nossa Senhora’. Seria melhor ele ter desejado que mais pessoas dissessem “Senhor, Senhor” no Juízo Final, apenas para ouvir Cristo dizer em resposta “Nunca vos conheci”.

---

\* Essa explicação foi usada frequentemente pelos visionários e por seus muitos seguidores. Um exemplo de seu uso foi demonstrado na transmissão de 20 Dez. de 1991 do programa apresentado por Geraldo. Ver nota 141 deste mesmo capítulo.

## Aparições MARIANAS

E cada vez que eu ouço que outra aparição de Maria foi avistada, cada vez que eu recebo uma cópia das mensagens mais recentes das aparições em algum lugar do mundo, e cada vez que eu encontro alguém que quer que eu visite alguma e veja por mim mesmo, me entristeço em ver que o Evangelho continua sendo retido a muitos. Se o meu conhecido queria que tivéssemos mais pessoas enganadas nesse mundo, o desejo deve está se tornando realidade. E, em última instância, o Frei Ivan Dugandzic estava certo: Satanás recorreu à oração, jejum e conversão a Maria como meios para desviar pessoas dos caminhos de Deus. Esse engano astuto têm funcionado por séculos e é de se compreender que Satanás esteja relutante em abandonar um método que foi tão bem-sucedido para ele.



## Rede Global

*“E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos.”*

*– Mateus 24:11*

Tendo examinado seus frutos e ensinamentos, imagino que seria bem difícil continuar sem de fato propor o que eu creio que seja o real objetivo dessas numerosas aparições. Obviamente, elas não são Maria, e claramente estão mentindo sobre sua identidade e, portanto, não são do Céu como alegam. Mas que outra alternativa isso nos deixa? Existe algum meio-termo espiritual neutro entre os anjos do Céu e os anjos do inferno? Há algo entre os dois que simplesmente gosta de atuar conforme as crenças peculiares de um povo, manifestando-se como aquilo que essas pessoas desejam ver ou conseguiriam compreender? Há algo entre anjos e demônios que não quer o nosso mal, mas também não quer o nosso bem? Se existe, não acredito que tal descrição possa ser encontrada na Escritura. A Palavra explica que alguns anjos desobedeceram a Deus e foram expulsos do Céu. Os outros permaneceram lá. Não há anjo algum que tenha simplesmente ficado indeciso (2 Pedro 2:4 e 1 Timóteo 5:21). O que significa que, se as aparições de Maria não vieram dos mais elevados e santos pináculos do Céu, não nos resta outra escolha senão reconhecer que, de fato, elas têm suas origens nos mais sombrios e mais tenebrosos abismos das profundezas do inferno. E, já que ensinam um falso evangelho, é bem simples de se entender que são demoníacas. Elas podem até mesmo ser as manifestações demoníacas mais prolíficas de nossos tempos.

Agora, suponho que, ao ler as mensagens e considerar os frutos das muitas aparições de Maria, alguém possa se perguntar se todas elas são, de fato, o mesmo demônio agindo em diversos lugares no mundo. Para ser bem sincero, é difícil dizer. Será que um demônio poderia estar tão ativo em tantos locais diferentes? Se não, será que Satanás teria sido tão astuto ao ponto de coordenar tamanha orquestração complexa e interligada de supostas aparições marianas? Ele certamente é capaz, mas, novamente, é difícil dizer.

No entanto, temos o testemunho das aparições, que parece indicar que tudo isso é um esforço coordenado e pode até mesmo ser obra de um único demônio em específico. Por exemplo, quando a aparição de Maria se manifestou às crianças da Gruta de Melleray, na Irlanda, em 1985, ela disse “Mostrar-me-ei a mais pessoas noutros lugares” e, quando ela apareceu na Gruta de Bessbrook, também na Irlanda, dois anos depois, ela fez referências específicas às aparições em Medjugorje: “As mensagens aqui são as mensagens de Medjugorje. As crianças em Medjugorje são as crianças aqui”<sup>157</sup>. A aparição de Jesus em Conyers, Geórgia, fez referências específicas às aparições em Medjugorje<sup>158</sup>, enquanto a aparição de Maria em Conyers fez uma referência implícita às aparições de Rue de Bac, ao ordenar Nancy Fowler a distribuir Medalhas Milagrosas na colina atrás de sua casa<sup>159</sup>. Também se fizeram referências explícitas às aparições em Ágreda, ao designarem como material de leitura para Nancy os escritos da Irmã Maria de Ágreda.<sup>160</sup>

Essas referências cruzadas a outros locais de aparições não são incomuns e, quando uma aparição de Maria deseja autenticar sua identidade, ela geralmente fará referência a localidades e mensagens de aparições anteriores para isso. Mary Ann Van Hoof de Necedah, Wisconsin relatou em 1950 que a aparição de Maria lhe dissera que ela estava se manifestando para alertar o povo “assim como vos alertei em Fátima, Lipa [Filipinas] e La Salette”.<sup>161</sup> Da mesma forma, quando surgiram relatos de aparições em Amsterdã, Holanda, entre 1945 e 1959, a defesa de sua autenticidade baseava-se no fato de que pareciam edificar-se sobre os “marcos escatológicos” das aparições de LaSalette e Pontmain, França; Fátima, Portugal; e Beauraing, Bélgica<sup>162</sup>, todas já aprovadas oficialmente pela Igreja à época. E, quando a aparição de Maria se manifestou a Estela Ruiz, na Igreja Católica do Imaculado

---

157 Ambas citações são de *Our Lady Queen of Peace*, “Apparitions Europe,” pg. 11.

158 *To Bear Witness*, pg. 64, para. 75. Mensagem de 4 de Dez, de 1990

159 *Ibid*, pg. 10

160 *Ibid*, pp. 65, 123

161 Zimdars-Swartz, pg. 260. Colchetes no original

162 *Ibid*, pp. 256-257

## Aparições MARIANAS

Coração em Phoenix, Arizona, ela disse abertamente que todas essas aparições são a mesma pessoa se manifestando em diversos lugares:

Olhe em volta dessa igreja e veja todas as formas diferentes nas quais me manifestei. Eu sou a Mãe de Deus e eu me manifestei em lugares diferentes. Há apenas uma única [Maria] e ela sou eu e eu sou todas elas.<sup>163</sup>

De fato, havia santuários e outras referências às aparições de Fátima, Guadalupe e Nossa Senhora das Dores naquela igreja. Essas e outras referências explícitas ou implícitas são registradas de forma tabular na Tabela 3. Por ‘explícita’, refiro-me à aparição de uma localidade mencionar outro local de aparição por nome; por ‘implícita’, refiro-me à aparição dizer ou fazer algo que a associe com a aparição de outro local. Por exemplo, se a aparição em Conyers tivesse feito referências ao Escapulário, eu indicaria uma referência de Conyers ao Mt. Carmelo, o local originário da aparição responsável por introduzir tal forma de devoção.

A partir da Tabela 3, percebe-se um nível definido de referências e cooperação mútua, que pode ser inferido das próprias mensagens das aparições. E, apesar de várias aparições terem alertado sobre enganos demoníacos que ocorrem pelo mundo<sup>164</sup>, nenhuma aparição jamais identificou outra localidade de aparição por nome em tal contexto. E, dessa maneira, podemos ao menos dizer que, se as aparições de Maria fossem independentes umas das outras, elas certamente não o sugerem. Independentemente de as mensagens de uma aparição em específico serem “boas” ou “ruins”, as aparições se associam livremente umas com as outras e consistentemente sugerem que todas são obra de um mesmo espírito.

---

163 *Our Lady Queen of Peace*, “An Interview with Estela Ruiz,” pg. 9. Colchetes adicionados para clareza.

164 Ver, p. ex., *To Bear Witness*, pp. 6-7

Rede Global

	Ágreda	Fátima	Guadalupe	LaSalette	Lurdes	Medjugorje	Mt. Carmelo	Rosário	Medalha Mil.
Akita		✓						✓	
Bessbrook						✓		✓	
Betania					✓		✓		✓
Conyers	✓	✓	•	✓	•	✓	•	✓	✓
Denver		✓	✓			✓			
El Cajas	•	•	✓	•	•	•	•	✓	✓
Fátima		■					✓	✓	
Padre Gobbi	•	✓	•	✓	✓	✓	•	•	•
Garabandal							✓	✓	
Kibeho								✓	
Lubbock		✓				✓		✓	
Medjugorje		✓				■		✓	✓
Gruta de Melleray	•	•	•	•	✓	•	•	•	•
Montichiari		✓							
Oliveto Citra	•	•	•	•	•	•	•	✓	•
Phoenix	•	✓	✓	•	•		•	•	•
Porto Rico		✓				✓		✓	
San Nicolás	•	✓	•	•	•	•	•	✓	•
Terra Blanca	•	•	•	•	•	•	•	•	•

✓ = Referência direta à aparição indicada

• = Referência geral ou implícita

*Tabela 3: Rede Global*

Entretanto, é verdade que as aparições em uma localidade podem dizer algo até então inaudito nas outras, quase como se ela optasse por mostrar uma personalidade diferente em cada lugar que visita. Por exemplo, a mensagem padrão em Medjugorje foi “ore, jejeu e converta-se”, mas as mensagens recebidas pelos visionários em Turzovka, na então Checoslováquia, em 1958 foram de um tom bem diferente:

## Aparições MARIANAS

Todos os meus filhos receberão e carregarão o sinal da cruz em suas fronteiras. Tal sinal apenas meus escolhidos verão. Estes escolhidos serão instruídos pelos meus anjos em como conduzir a si mesmos. Meus fiéis não terão medo algum durante as horas mais difíceis. Eles serão protegidos pelos bons espíritos e serão alimentados pelo Céu, de onde receberão mais instruções. Eles cairão num sono como de morte, mas serão protegidos pelos anjos. Quando despertarem, serão como se tivessem renascido.

Essa mensagem é comparativamente incomum, mas a aparição logo retornou para o formato padrão ao dizer:

Os anjos aos quais está confiado o trabalho de destruição estão prontos, mas a ira de Deus pode ser aplacada rezando o Rosário, pela penitência e pelo arrependimento dos pecadores.<sup>165</sup>

De forma similar, as aparições em LaSalette começaram ameaçando que a colheita de batatas não vingaria e todas as crianças abaixo dos sete anos de idade morreriam. Mas, acompanhando tais ameaças apocalípticas, estava uma mensagem mais simples, que as crianças poderiam entender e, dessa forma, passar para os adultos: “Se o meu povo não se submeter, precisarei deixar a mão do meu filho cair sobre eles”, e outras declarações enfatizando a Missa diária e a honra à Quaresma.<sup>166</sup>

Nos incidentes mais recentes, a aparição pode chegar a fazer menção de um período final de dez anos na história humana, no qual a humanidade terá uma última oportunidade de mudar seus caminhos, como no caso do Padre Gobbi, o locucionista, ou da Gruta de Melleray, na Irlanda.<sup>167</sup> Em outros, ela pode dizer que o Pai Celestial entregou o século XX a Satanás para que ele perseguisse a Igreja, como nas

---

165 Ambas citações provêm de *Our Lady Queen of Peace*, “Apparitions: Europe--Far East,” pg. 16.

166 Lord, pp. 70-2. Mensagem de 19 de Set. de 1846

167 *Our Lady Queen of Peace*, “Interior Locutions: From 1973 to the Present,” pg. 6, mensagem de 18 de Set. 1988, e “Melleray Grotto, Ireland (1985),” pg. 11.

mensagens de Medjugorje.<sup>168</sup> Essas declarações não necessariamente estão em conflito, mas também não são muito similares.

Porém, a despeito de quaisquer diferenças que podem ser observadas em várias épocas e lugares, as aparições tendem a fazer certas declarações que indicam uma unidade que poderia, do contrário, ser obscurecida pelas variações ocasionais. Por exemplo, a exigência de mais sacrifícios para pagar por pecados é quase universalmente presente nas mensagens, assim como a promessa de um “sinal duradouro”. A aparição em Medjugorje indicou que um “sinal duradouro” apareceria próximo à cidade, para que assim todos viessem a crer. Uma declaração similar foi feita pala aparição em Garabandal, prometendo um sinal permanente no local onde as crianças viram pela primeira vez a aparição de S. Miguel. Essa promessa também fora dada a Theresa Lopez pela aparição de Maria em Denver, Colorado.<sup>169</sup> Da mesma forma, o Fenômeno do Sol é muito comum, e foi relatado por peregrinos em Conyers, Denver, Lubbock, Fátima, Medjugorje, Filipinas e outros locais.

Mas, independente de as aparições serem um único espírito, ou uma hoste de demônios encenando a mesma peça teatral em centenas de localidades, há algo bem curioso sobre seu método. Em muitos dos lugares que as aparições visitam, elas operam milagres e ensinam o engano, sem dúvida, mas há algo marcante sobre o Fenômeno do Sol, algo que deveria chamar a atenção de todo cristão. Lembre-se de que a aparição em Fátima parecia fazer o sol descer e pairar sobre a multidão que estava reunida ali. Sabemos que é fisicamente impossível fazer o sol descer à terra, mas as 70.000 testemunhas naquele dia em 1917 relataram que suas roupas encharcadas pela chuva secaram instantaneamente quando o sol se lançou em direção a elas.<sup>170</sup> Esse fenômeno ocorreu em muitos lugares associados com as aparições, junto a muitas curas, milagres e outros sinais. E, mesmo que a visão nem sempre seja tão dramática como em Fátima, testemunhas ainda declaram que o sol parece girar, dançar pelo céu, mudar para todas as cores do espectro solar, e então parecer se aproximar da terra e se distanciar depois. Isso

---

168 *Words from Heaven*, pg. 109

169 Kuntz, pg. 20

170 Walsh, *Our Lady of Fátima*, pp. 146-7

## Aparições MARIANAS

aconteceu outra vez diante de uma multidão de 100.000 em Porto Rico em 23 de Abril de 1991, que foi o 38º aniversário das aparições lá.<sup>171</sup>

Parece que todo mundo que já visitou uma aparição ouviu sobre esse fenômeno maravilhoso, essa dança do sol. Levando isso em consideração, junto com o falso evangelho que as aparições pregam de forma tão consistente e dos outros milagres que são registrados, eu creio que o próximo versículo da Escritura seria de interesse:

E eu contemplei outra besta saindo da terra; e ela tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e ele falava como um dragão. ...E ele faz grandes maravilhas, a ponto de fazer fogo descer do céu sobre a terra à vista dos homens. (Apocalipse 13:11, 13)

Se Jesus considerou que era relevante o bastante nos alertar sobre um falso profeta que viria à terra com o único propósito de enganar o mundo inteiro, um falso profeta que realizaria milagres com a intenção de levar o povo ao engano, um falso profeta que até mesmo iria ‘fazer fogo descer do céu sobre a terra à vista dos homens’ para enganá-los, então eu realmente não acho que importa se as aparições são a obra de um demônio ou muitos. O que importa é que elas se encaixam muito bem na descrição de uma poderosa força maligna que Jesus considerou suficientemente importante ao ponto de nos alertar a respeito.

A tais alertas, Ele também acrescentou: “Porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e maravilhas que, se possível fora, enganariam até os eleitos.” (Mateus 24:24)

Percebo que os escolhidos não podem ser enganados ao ponto de perdição, mas as palavras de Jesus aqui são interessantes: ‘se possível fora’. A única maneira de alguém tentar enganar até mesmo os eleitos ou escolhidos seria assegurar-se de que os sinais e maravilhas usados também fossem acompanhados por um evangelho que quase pareceria verdadeiro. Afinal de contas, as aparições *falam* de Jesus, Sua morte na cruz e Sua ressurreição, mas também sabemos que o evangelho que acompanha seus muitos sinais e maravilhas é um evangelho falso.

---

171 *Our Lady Queen of Peace*, “Our Lady of the Rosary in Puerto Rico,” pg. 13.

A razão pela qual eu menciono isso é para dizer que a Bíblia parece prever esse tipo específico de falso profeta, isto é, um que prega algo bem próximo da verdade, e acompanhado por muitos sinais e maravilhas. Sendo esse o caso, então, quando abordamos as aparições e as estudamos, devemos ao menos ter um pouco de respeito sadio pelo demônio por trás delas, já que seu propósito é iludir até mesmo os escolhidos. Em vez de nos aproximarmos delas com uma curiosidade doentia por aquilo que é demoníaco, precisamos ser resguardados pela Verdade, para que assim nós mesmos não acabemos hipnotizados pelas mensagens e, dessa forma, nos tornemos uma fonte de engano e de erro, uma pedra de tropeço para outros.

Eu entendo que há um senso natural de curiosidade, que é inato à humanidade em si, mas há uma razão séria para nos preocuparmos aqui. O que temo é que cristãos curiosos possam desejar satisfazer seu intelecto visitando as localidades das aparições; contudo, aconselho fortemente contra isso. Esse é um território muito perigoso, uma vez que, independentemente das aparições serem um único espírito ou vários, todas possuem uma origem comum e um líder em comum: Satanás. Ele deseja levar pessoas para longe do Jesus da Bíblia e persuadi-las a colocar sua fé e confiança em outro lugar. Ele até mesmo quer enganar os eleitos, 'se possível fora'.

Se tal demônio é perigoso para os crentes, o quão perigoso ele não é para os que não são protegidos? Devemos, portanto, manter distância das aparições, mas permanecer próximos das vítimas porque elas, assim como muitas outras pessoas religiosas no mundo, tiveram o evangelho ocultado e precisam desesperadamente ouvir a verdade.

## Acima da Prata e Ouro

*“Porquanto vós sabeis que não fostes redimidos com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, de vossa vã maneira de viver, a qual recebestes dos vossos pais. Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha.”*

– 1 Pedro 1:18-19

A transformação de uma pessoa religiosa em um real cristão não é algo pequeno. Quando Cristo compartilhava a verdade com os incrédulos, fazia-o sabendo que o povo não poderia converter-se por si mesmo, não mais do que Pedro poderia ter compreendido o Evangelho sem a instrução do Pai: “E Jesus, respondendo, disse-lhe: Abençoado és tu, Simão Barjonas, pois carne e sangue não revelaram isso a ti, mas o meu Pai que está no céu.” (Mateus 16:17).

Da mesma forma, o Evangelho não é algo que a carne compreende ou deseja por si mesma. Uma coisa é ter algum zelo por Deus, e outra coisa totalmente diferente é ter o zelo por Deus *de acordo com o conhecimento*. Essa era a preocupação de Paulo em relação aos seus compatriotas segundo a carne: “Porque eu lhes dou testemunho de que eles têm zelo de Deus, mas não segundo o conhecimento.” (Romanos 10:2)

Creio que o leitor pode entender muito bem que, como um católico romano, eu tinha um zelo pela virtude e até mesmo um zelo por Deus – da forma na qual eu O compreendia. Mas, assim como a miríade de exemplos dados num capítulo anterior, “Pelos Seus Frutos”, eu estava demonstrando uma forma de piedade que nada tinha a ver com a justiça de Deus. Eu estava, como os compatriotas de Paulo, os judeus incrédulos, cativado por um deus de minha própria feitura, prestando reverência de uma forma não revelada na Bíblia. Na realidade, eu estava buscando estabelecer minha própria justiça: “Porque ignorando a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus” (Romanos 10:3).

Tal era a condição do meu coração enquanto eu buscava por todas as formas de devoção mariana, buscando um deus de minha própria

imaginação e ‘procurando estabelecer minha própria justiça’. Talvez, o que é mais difícil de imaginar em meio a tudo isso, a despeito de minha grande preocupação por uma vida piedosa, e apesar de qualquer desejo pessoal próprio pela verdade, é o fato de que eu estava morto em meus pecados, incapaz de ajudar a mim mesmo, e de até perceber o que hoje é tão claro para mim: *que eu precisava de ajuda*. Eu precisava de ajuda, e muito mais do que isso. Estando morto em meus pecados, eu precisava de alguém que pudesse ressuscitar os mortos. Alguém que pudesse me levar da morte para a vida.

O que de longe se tornou minha parábola favorita em toda a Escritura é a do Semeador em Lucas 8. Tão familiar quanto possa ser àqueles que a leram muitas vezes, há algo peculiar sobre ela que não chamou a minha atenção na primeira ou mesmo na décima leitura. Cristo sumariza os quatro resultados diferentes possíveis da pregação do Evangelho e, dos quatro, há apenas um em que o Evangelho de fato cria raízes no coração: “Mas a da boa terra, estes são os que, tendo ouvido a palavra de coração sincero e bom, guardam-na e produzem fruto com perseverança.” (Lucas 8:15).

Duas razões – entre outras – pelas quais considere essa uma parábola tão marcante é que, em primeiro lugar, aqueles que verdadeiramente creem são os que receberam a palavra de Deus “de coração sincero e bom”. Em segundo lugar, a única coisa que muda entre os quatro exemplos diferentes é o *solo*, não a semente em si.

Primeiro, com apenas um pouco de pesquisa bíblica sobre a natureza do homem, fica claro que não há sequer um entre nós todos que pode alegar ter nascido com um “coração sincero e bom”. A Escritura completamente elimina essa possibilidade, ao dizer:

O coração é enganoso acima de todas as coisas, e desesperadamente perverso; quem pode conhecê-lo? (Jeremias 17:9)

E Deus viu que a maldade do homem era grande na terra, e que toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era apenas vil continuamente. (Gênesis 6:5)

A importância disso na Parábola do Semeador é que Jesus sabia, assim como Ele sabia em relação a Pedro, que Seus ouvintes não

poderiam entender por si mesmos o que Ele estava pregando. Cristo sabia que, para que o Seu ministério fosse eficaz para levar salvação para pessoas, Seu Pai precisaria fazer algo primeiro. Apenas assim a Palavra que Ele pregava – isto é, a semente que Ele plantava – poderia criar raízes no coração. Isso, afinal de contas, é precisamente o que Deus diz que Ele faz: “Um novo coração também vos darei, e um novo espírito eu colocarei dentro de vós, e eu tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne.” (Ezequiel 36:26).

Segundo, Cristo diz que, quando o Semeador prega, Ele lança a *mesma* semente nos quatro diferentes tipos de solo. Isso é extremamente significativo porque demonstra a nós exatamente o que deve estar no centro de nossa apresentação do Evangelho aos incrédulos: a Palavra. E sempre a Palavra. Nós não precisamos tentar acomodar o Evangelho a diferentes tipos de pessoas, mascarando-o em uma linguagem para o qual eles, supostamente, estariam mais abertos a recebê-lo, e não precisamos adocicar o Evangelho para fazê-lo mais atraente ou cativante para as pessoas. Em vez disso, devemos considerar todos os homens como tendo corações de um solo morto, e fielmente lançar a Palavra de Deus no solo, orando para que o Senhor ponha o *bom* solo – o ‘coração sincero e bom’, o ‘coração de carne’ de Ezequiel 36:26 – neles para que possam crer na verdade.

Conseqüentemente, eu posso dizer que a minha própria experiência de ser transformado de uma pessoa religiosa em um cristão não foi algo pequeno. Foi uma mudança de fato bem grande – algo que um morto não poderia fazer. Pelo contrário, muitos amigos meus obedientemente me encharcaram com a Palavra de Deus e, por um ato supremo de graça e poder, Deus pôs em mim o único solo que poderia receber a semente implantada da Palavra. Outro grande número de amigos e conhecidos meus debateram comigo em disputas doutrinárias sobre por que o Rosário seria errado, ou por que o Papa não seria infalível, e eu argumentava ponto por ponto, como um católico romano radical. Mas o que me ganhou não foi o argumento inteligente ou a fala eloquente de alguém. O que me fez crer no Evangelho de Jesus Cristo foi o fato de Deus ter transformado meu coração de pedra em um coração de carne. E a Palavra de Deus, fielmente pregada por amigos e vizinhos por anos,

pela primeira vez em minha vida, criou raízes e começou a crescer. O solo finalmente se tornara bom.

Eu menciono isso para explicar algo bem específico – a razão pela qual eu *não* escrevi esse livro: eu não escrevi esse livro para bater nas doutrinas Católicas. Como você sabe, eu nem sequer ainda as critiquei. No máximo, eu assumi que elas fossem verdadeiras. E eu não escrevi esse livro para zombar do Rosário ou do Escapulário ou de qualquer aspecto específico da fé católica.

Não há escassez de livros que abordam as tradições e teologias da Igreja Católica Romana e, nesse momento, não desejo contribuir para esse excedente. E muita da crítica que eu ouvi foi direcionada ao Rosário e à veneração a Maria, mas apenas no sentido que essas formas de devoção pareciam estranhas. O problema é que, reconhecidamente, é difícil discutir esses assuntos com aqueles que foram ensinados a confiar unicamente nas instruções que lhes foram entregues pela Igreja. E longe estejam os cristãos de argumentar com base nisso em primeiro lugar, porque não há nada mais inacreditável e estranho ao homem natural que a noção de um Deus justo descer à Terra, morrer em nosso lugar, permitir com que Ele próprio fosse tratado como se Ele fosse o culpado e dizer que, a despeito de nossa rebelião, Ele nos deu um caminho para que voltássemos a Ele. Para o homem natural, isso não faz sentido algum, mas é verdadeiro. O raciocínio humano nunca e jamais permitiria essa substituição ou chegaria a essa conclusão, então esse não é sempre o melhor curso de ação ao tentar introduzir pessoas a Cristo.

Agora, eu creio que o Rosário seja o problema, juntamente com a veneração de Maria, o uso do Escapulário e da Medalha Milagrosa, mas esses são apenas sintomas de um problema muito mais profundo: pessoas que sentem a necessidade de serem reconciliadas com Deus, mas ainda tentam métodos alheios aos prescritos por Ele. Isto é, elas creem que o Rosário, o Escapulário e a Medalha as ajudarão a serem reconciliadas com Deus, e não conseguem compreender que Cristo foi enviado para ser o Mediador entre Deus e o homem: o Reconciliador de toda a criação. Porém, em sua cegueira e desespero, elas inseriram outro elo entre Deus e o homem: Maria.

## Aparições MARIANAS

Foi por meio da obra e do engano de Satanás que Adão se rebelou, tornando-nos indignos de nos aproximarmos diretamente de Deus. Deus corrigiu esse problema de maneira que, mesmo que nosso pecado nos impedisse de chegar a Ele por nós mesmos, ainda poderíamos ir diretamente a Seu Filho, e Jesus poderia interceder junto a Deus por nós.

Isso resolveu nosso dilema, mas o problema da veneração de Maria é que a nova teologia diz: “Você não é bom o bastante para vir a Jesus, mas você pode ir diretamente a Maria e ela pode interceder diante de Jesus por você.” Dessa forma, temos a nova teologia intercessória católica: ‘Através de Maria para Jesus’<sup>172</sup>, e é dessa maneira que muitos católicos tentam se aproximar de Deus. Eu cito um panfleto disseminado por entusiastas das aparições em Medjugorje:

De todos os arcanjos, incluindo Miguel e Rafael, todos os anjos, todos os profetas, incluindo Abraão, Moisés e Elias, e toda a raça humana como um todo, ninguém esteve tão perto de Deus quanto Maria. Ela não é uma divindade. Seu lugar para com Deus é acima de todos os anjos e toda humanidade, mas abaixo de Deus. ENTRE [Deus e a humanidade]. . . Assim como a função de Nossa Senhora não é igual à de algum anjo ou homem, mas acima deles e abaixo de Deus, a função dEla é nos levar a Deus.<sup>173</sup>

Como pode ver, o problema real é o desenvolvimento de uma nova barreira entre Deus e o homem, uma barreira a qual apenas Maria pode superar. Então ela se torna, como leste, redentora e mediatriz. Como a aparição disse, ela se põe entre Deus e a humanidade, ou entre Jesus e a humanidade. Essa cadeia de intercessão foi levada um passo a frente em Garabandal, Espanha, já que a última mensagem da aparição de lá foi entregue, não por Maria, mas de Maria “através da intercessão de S. Miguel Arcanjo”, porque “minha mensagem de 18 de Outubro [de 1961] não foi obedecida e não foi feita conhecida ao mundo.” Maria, ao que

---

172 *Blue Army Cell Manual*, ©AMI Press, Blue Army of Our Lady of Fátima, Washington, New Jersey, 07882, pg. 18

173 *Understanding Our Lady's Messages*, pp. 13-14. Ênfase no original. Colchetes adicionados para clareza

parece, estava cansada de ser ignorada, e essa seria sua última mensagem.<sup>174</sup>

As potenciais extrapolações a partir desse ponto poderiam ser infundáveis. Se Maria ficar ainda mais impaciente conosco, então talvez possamos nos aproximar de Miguel, cuja função então será nos levar a uma Maria irada. Ele pode seguramente se aproximar de Maria, que pode seguramente se aproximar de um Jesus irado, que pode se aproximar de Deus, o Pai. E por aí vai... Mas e se Miguel ficar irado conosco? Para quem iremos? Felizmente, não precisamos temer ir diretamente a Jesus, pois está escrito que esse era o plano de Deus desde o princípio: “Segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor, no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.” (Efésios 3:11-12)

Esse método de mediação do homem ao Pai através de Jesus Cristo é o único estabelecido por Deus em Sua Palavra; portanto, quaisquer tentativas de se comunicar com Ele através de métodos prescritos pelas aparições são completamente ineficazes.

O mesmo se aplica para *qualquer um* que não confiou em Jesus Cristo somente pela fé somente como Redentor e Mediador. Alguém que confia em Maria como redentora e mediatriz está tão enganado quanto alguém que confia em S. Miguel ou mesmo em si próprios para exercer essa função. Não é natural para seres humanos se imaginarem explicando para Deus por que Ele deveria permiti-los entrar no Céu? Isso é algo inato à nossa natureza, mas confiar em Maria para que ela faça isso é tão fútil quanto. O fato é que a barreira que agora existe entre Deus e homem é tão grande que não pode ser transposta por qualquer outro, a não ser Jesus. Mas a forma de ajudar os enganados não é ridicularizar a confiança deles em Maria – a melhor forma de alcançar aqueles que dedicaram suas vidas a Maria é compartilhar o Evangelho, porque apenas assim eles verão o que estava faltando. Se alguém não entende a posição única que Cristo possui em reconciliar o homem a Deus, não reconhecerá o engano fundamental em permitir com que qualquer outro assuma essa função.

---

174 “*Marian Apparitions of the 20th Century: A Message of Urgency*”. Mensagem de 18 de Jun. de 1965. Colchetes adicionados para clareza

## Aparições MARIANAS

A razão de eu mencionar tudo isso é preparar o leitor para o que estou prestes a dizer. Mas, primeiro, gostaria de prefaciar isso com outro comentário: os únicos que irão para o Céu são aqueles que confiram em Jesus Cristo *somente* pela fé somente para a sua salvação eterna. Isso pode até parecer simples demais, mas é o que a Bíblia ensina: “E em nenhum outro há salvação, porque não há nenhum outro nome dado aos homens debaixo do céu, pelo qual devamos ser salvos.” (Atos 4:12).

Novamente, os únicos que irão para o Céu são aqueles que confiarem em Jesus Cristo *somente* para a sua salvação.

E, além disso, os únicos batistas que irão para o céu são aqueles que confiaram em Jesus Cristo *somente* pela fé somente para sua salvação.

Os únicos metodistas que irão para o céu são aqueles que confiaram em Jesus Cristo *somente* pela fé somente para sua salvação.

Os únicos pentecostais que irão para o céu são aqueles que confiaram em Jesus Cristo *somente* pela fé somente para sua salvação.

Os únicos presbiterianos que irão para o céu são aqueles que confiaram em Jesus Cristo *somente* pela fé somente para sua salvação.

Os únicos anglicanos que irão para o céu são aqueles que confiaram em Jesus Cristo *somente* pela fé somente para sua salvação.

E por aí vai...

A única forma de alguém ir para o céu é confiar em Jesus Cristo *somente* pela fé somente para sua salvação eterna.

Por que eu digo isso? Porque, se eu não enfatizasse esse ponto em específico, minha próxima declaração seria considerada ofensiva:

Os únicos católicos que irão para o céu são aqueles que confiaram em Jesus Cristo *somente* pela fé somente para sua salvação.\*

O que significa que quaisquer católicos que puseram sua confiança em Maria e Jesus, ou em Maria somente, não confiaram em Jesus *somente*, e estão condenados ao inferno. E, além disso, quaisquer batistas que confiaram em Maria e Jesus, ou em Maria somente, não confiaram

---

\* Claro, já que o dogma Católico Romano proíbe isso, em última instância, o católico romano que confia em Cristo somente deixou a Igreja Católica Romana, essencialmente, e não é mais um católico romano.

em Jesus *somente* para reconciliá-los com o Pai, e estão condenados ao inferno. E por aí vai...

Isso, por sua vez, significa que os milhões que visitaram os locais de aparições ao redor do mundo e, daí em diante, passaram a confiar em Maria – seja em união com Jesus ou somente nela – puseram sua confiança em alguém que não pode salvá-los. Os milhões que foram em peregrinações para Fátima, Lourdes, Conyers, Medjugorje, Phoenix, Denver, Lubbock, etc., todos puseram sua confiança em algo que não é nem mesmo Maria, *e que não pode fazer absolutamente nada para salvá-los*. Como já discutimos, essas aparições são demoníacas. Vêm das profundezas do inferno e não desejam outra coisa senão enganar pessoas para que confiem em qualquer um que não seja Jesus. E, para a aparição, desde que você ponha sua confiança em qualquer um *menos em Jesus somente*, ela ficará satisfeita. É por isso que a aparição enfatiza mediação através de Maria para Jesus para o Pai, ou apenas através de Maria para o Pai. Mas a aparição nunca, jamais enfatizará um caminho para a salvação do homem pecador através de Jesus *somente* para o Pai. Por quê? Porque esse é o *único* método que a Bíblia ensina, e nenhum outro.

Fui informado recentemente que há uma mulher que está recebendo locuções interiores sobre Medjugorje diretamente do “Pai Eterno”, *sem mediação alguma*.<sup>175</sup> Isso é tão fundamentalmente inconsistente com a Escritura que eu me surpreendi que o editor de *Our Lady Queen of Peace* [Nossa Senhora Rainha da Paz] permitiu isso na publicação final. Mas isso serve apenas para ilustrar meu ponto. As mensagens das aparições de Maria sumarizam-se nisso: “Por favor, *por favor*, confie em qualquer um no mundo inteiro, *qualquer coisa*, qualquer *pessoa*, qualquer *santo*, *qualquer um*, qualquer um mesmo como seu mediador entre você e Deus. Até você mesmo. Mas, independente do que você faça, *por favor, por favor* não ponha sua confiança *somente* no Jesus Cristo da Bíblia.” Porque, se você o fizer, a missão da aparição fracassará. E ela não quer fracassar. Ela quer pessoas que a acompanhem em uma eternidade no inferno.

Então, como alcançaremos as pessoas que foram enganadas pelas aparições de Maria? Eu aconselho você a evitar os métodos que não

---

175 *Our Lady Queen of Peace*, “The Eternal Father Speaks to a Stigmatist in Montreal,” pg. 10.

## Aparições MARIANAS

funcionaram em mim. Se você apenas tentar dizer-lhes o quão erradas as doutrinas católicas são, sem também borrifar a Palavra em seus corações, elas muito provavelmente responderão da mesma forma que como eu no passado – elas serão levadas de volta à sua devoção a Maria com mais fervor e força do que nunca. Mas há algo que funciona: a Palavra. Conte-as sobre o Verdadeiro Evangelho. Submerja-as na Palavra de Deus. Lance a semente da Palavra no solo do seu coração. Convide-as a um estudo bíblico ou comece um você mesmo. Dê-lhes a Palavra. Mergulhe-as nela, lave-as nela, derrame-a em suas cabeças e em seus pés até que elas estejam se afogando nela e ela escorra pelos seus poros, testificando o poder transformador da palavra escrita de Deus à humanidade. Isso, junto com a oração, é a única forma de tirar alguém com sucesso da devoção a Maria e às aparições. Isso é o que me tirou da devoção a Maria, e eu vou passar toda minha eternidade louvando o Nome do Deus Vivo pelas pessoas que Ele enviou em meu caminho para me mostrar a verdade. Para me mostrar Jesus. Para me mostrar a Palavra.

Qualquer coisa menos que isso fracassaria miseravelmente.



## Associação

*“Pode um cego conduzir um cego? Não cairão ambos na cova?”*

*– Lucas 6:39*

Se eu fosse um visitante numa pequena igreja suburbana e eu desejasse pregar para a congregação lá, creio que eu tentaria entrar em contato com o pastor daquele corpo local de crentes antes e, de alguma forma, ganhar a simpatia dele antes de me apresentar diante da congregação com minha mensagem. Esse é um passo importante, já que o pastor quem é o responsável pela saúde espiritual e o bem-estar de todos os membros do seu rebanho. Todos eles foram postos debaixo de seu cuidado e ele é responsável pelo seu crescimento espiritual e, em última instância, prestará contas sobre qualquer ensino que chegue aos seus ouvidos. Então, para conquistar a atenção dos membros da congregação, eu começaria me familiarizando com o homem que Deus designou como o pastor deles. Ao fazê-lo, teria a garantia que o povo a quem pregaria teria algum grau de confiança de tudo o que eu dissesse contava com a aprovação daquele a quem eles escolheram se submeter.

E essa noção se aplica a todas as áreas da vida. Se eu quisesse palestrar ao corpo estudantil de uma escola, procuraria o favor do diretor de lá. Se eu quisesse apresentar algo aos trabalhadores de uma empresa, eu primeiro tentaria ganhar a aprovação do presidente dela.

Como isso é tão básico e intuitivo, não deveria ser surpreendente descobrir que as aparições de Maria não se dirigiram simplesmente ao povo católico sem, ao menos, também tentar adular o papado, sob cuja autoridade católicos de todo mundo recebem seu ensino adequado. E faz sentido. Já que o Vaticano, em última instância, detém o poder de aprovar ou reprovar a autenticidade de eventos paranormais ou sobrenaturais, o instigador de tais eventos dificilmente desejaria ofender o papado ensinando insurreição e desobediência geral à Cátedra de S. Pedro. Muito pelo contrário: nada menos se faria do que enfatizar a importância de ouvir, acima de tudo, os ensinamentos dos líderes da Igreja e de se submeter a eles. Ambos são princípios bíblicos sólidos da vida eclesiástica, e a Igreja reconhece isso.

O *Catholic Almanac* [Almanaque Católico] contém um breve sumário das condições que devem ser cumpridas para que uma aparição seja aprovada pela Igreja, uma destas declarando, de forma implícita, que aparições que fomentam dissidência no Corpo de Cristo ou “produzem qualquer sentimento de desprezo a qualquer pessoa” não serão vistas de forma favorável.<sup>176</sup> É por essa razão que a aparição de S. Miguel Arcanjo não mais administrou a Santa Eucaristia às crianças de Garabandal, Espanha, a menos quando não haviam padres na aldeia. Afinal de contas, S. Miguel, apesar de frequentemente estar na presença de Deus, não foi ordenado como sacerdote e, portanto, não poderia realizar a função de um, ou seja, consagrar o pão e o vinho e realizar o real rito da transubstanciação. Quando os padres locais sentiram que suas posições estavam sendo usurpadas, a aparição de S. Miguel imediatamente honrou suas preocupações e apenas administrou a Eucaristia às crianças quando nenhum sacerdote estava disponível<sup>177</sup>, e apenas com hóstias já consagradas que ele havia tomado de um tabernáculo de outro lugar da terra.<sup>178</sup> Qualquer atitude que não fosse essa resposta imediata seria vista de forma desfavorável pela Igreja Católica, e especialmente pelo comitê de investigação, cuja responsabilidade era determinar se as aparições em Garabandal eram de Deus.

Sendo esse o caso, não é de se estranhar que a aparição tenha falado de forma tão favorável do pastor da Igreja Católica: “Os sacerdotes devem seguir o papa, pois andar segundo ele é andar segundo meu próprio Filho”.<sup>179</sup> Declarações semelhantes são encontradas nas mensagens registradas de quase todas as aparições ao redor do mundo, e todas deixaram bem claro que atribuem grande peso aos interesses do papado. Mensagens como essas evidenciam que a aparição sabe a quem deve se dirigir para receber aprovação.

---

176 1993 *Catholic Almanac*, Felician A. Roy, ed., (Huntington, IN: Our Sunday Visitor Publishing Division, Our Sunday Visitor, Inc., ©1992), “Criteria of Apparitions,” pg. 265

177 “*Marian Apparitions of the 20th Century: A Message of Urgency*”

178 Zimdars-Swartz, pg. 141

179 *Our Lady Queen of Peace*, “An Urgent Appeal: Our Lady in Argentina,” pg. 7. Mensagem de 27 de Out. de 1986.

## Aparições MARIANAS

Mas o que me preocupa não é exatamente se as aparições abordam a questão da hierarquia eclesiástica de forma adequada, e sim a razão pela qual se sentem tão confortáveis ao fazê-lo em primeiro lugar, bem como o motivo de o papado ter sido tão receptivo às mensagens.

As aparições encorajaram os visionários desde o princípio a levar as mensagens ao papa, seja com a aparição em LaSalette a Pio IX em 1846 ou, mais recentemente, a aparição em Medjugorje a João Paulo II em 1983: “Vós deveis informar o bispo e o Papa com respeito à urgência e grande importância da mensagem a toda humanidade”.<sup>180</sup>

E, assim como a mensagem secreta de LaSalette, a aparição em Medjugorje pediu aos visionários ao menos uma vez para que levassem uma mensagem confidencial ao Papa João Paulo II. Essa informação vem do diário de uma peregrina a Medjugorje. Ela faz referência a uma sessão de perguntas e respostas com um dos visionários:

Minhas perguntas a Marija foram: ‘Nossa Senhora deu uma mensagem para o Nosso Santo Padre?’. ‘Sim’, ela respondeu. ‘Bem, qual foi?’, eu perguntei. ‘Era para ele’, ela respondeu sorrindo. ‘Ah’, e a multidão inteira riu. ‘Era uma mensagem pessoal para ele’, ela explicou.<sup>181</sup>

Mas os grandes esforços que as aparições de Maria fizeram para satisfazer os interesses do papado não foram sem motivo. A aparição, ao estabelecer certa relação de confiança com o papado, assegurou para si o que poderia ser considerado um status de ‘mais privilegiada’, e o fizera com cada pontificado com o qual escolhia interagir. As aparições não esconderam sua afeição ao papado, e o papado, por sua vez, também esteve longe de guardar segredo quanto à sua estreita relação com elas. Papa após papa correspondeu reciprocamente aos favores concedidos pelas aparições. Por exemplo, o papado frequentemente demonstrou sua genuína aprovação às aparições de Maria colocando coroas caras sobre as estátuas que as honram. Isso fica bem aparente na proclamação do Papa Pio XII, conclamando para uma veneração mundial a Maria:

---

180 *Caritas of Birmingham*, edição de Jan-Abr. 1991, pp. 13-14. Mensagem de 30 de Nov. de 1983

181 Graham, Anna, *Diary of a Pilgrim to Medjugorje*, December 4, 1988, pg. 8

Na encíclica que Sua Santidade promulgou para a Instituição da Realeza de Maria na Basílica de S. Pedro em Roma, sendo o clímax de um 'Ano Mariano' mundial... o Santo Padre lembrou que ele já a havia 'coroadado Rainha do Mundo em Fátima.' Sua Santidade disse: 'Devemos trazer à mente, especialmente, a mensagem de rádio que dirigimos ao povo de Portugal quando a imagem miraculosa da Virgem Maria que é venerada em Fátima estava sendo coroada com um diadema dourado.'<sup>182</sup>

E ele de fato a coroou, quando ele enviou um Cardeal Legado a Fátima com uma coroa de 500.000 dólares para ser colocada numa estátua de Maria em 13 de Maio de 1946.<sup>183</sup>

Isso aconteceu novamente no Santuário de Nossa Senhora em Knock, Irlanda. Em 1879, uma aparição visitou Knock e, apesar de ter permanecido em silêncio durante a visita inteira, mais de 687 curas foram documentadas durante o primeiro ano após o incidente. As aparições em Knock ainda têm de ser oficialmente aprovadas pela Igreja<sup>#</sup>, mas o papa não escondeu sua própria aprovação pessoal:

Talvez o maior endosso à visita de Nossa Senhora a Knock, Irlanda, veio de Sua Santidade, Papa João Paulo II em 1979, para o Centenário. Ele veio como um peregrino a Knock. Ele celebrou a Missa na Basílica, ungiu os doentes, e foi ao santuário para rezar. Ele também presenteou o Santuário de Knock com uma rosa de ouro, em celebração à rosa de ouro que Maria usava durante sua aparição<sup>184</sup>

---

182 *Blue Army Cell Manual*, pg. 3, de AAS 38(1946)

183 Haffert, John M., *Russia Will Be Converted*, (Washington, NJ: AMI International Press, ©1950) pp. 116-7

# À data da presente tradução (Março de 2025), apesar de não haver decreto papal explícito, como em outros casos, tal aparição têm desfrutado de reconhecimento oficial velado pelos últimos anos, esp. com o fato de o Papa Francisco I ter declarado o Santuário de Knock como um 'Santuário Mariano e Eucarístico Internacional' em 2021 (Vatican News). O portal católico romano Aleteia também lista a aparição como 'oficialmente reconhecida'. [N. T.]

184 Lord, pp. 125-6

## Aparições MARIANAS

João Paulo II também não escondeu a sua aprovação pessoal das aparições em Medjugorje. Apesar de ele ter deixado a decisão sobre a autenticidade das aparições a cargo de um conselho estabelecido para tal, ele declarou “Se eu não fosse Papa, já estaria em Medjugorje!”<sup>185</sup>

Além desses presentes e afirmações, o papado usou sua autoridade para perpetuar o ritual do uso do Escapulário de Nossa Senhora do Carmo e a reza do Rosário, ambas as tradições tendo sido dadas à Igreja pelas aparições de Maria. No texto de sua declaração infalível, *Munificentissimus Deus*, Pio XII enfatizou a importância do “rosário de nossa Senhora, cuja reza tanto recomenda esta Sé Apostólica”.<sup>186</sup> Ademais, quando o Papa Paulo VI discursou no Congresso Mariano Internacional em 1967, ele disse:

Vós fareis conhecidas nossa vontade e nossas exortações, que baseamos na constituição dogmática do Concílio Ecumênico Vaticano II, que está em completa conformidade com nosso pensamento e, verdadeiramente, sobre o qual nosso pensamento é baseado: ‘Que sempre se conservem em alta estima as práticas e exercícios de devoção à mais bem-aventurada Virgem, que foram recomendadas por séculos pelo Magistério da Igreja.’ E entre elas julgamos bem relembrar em especial o Rosário Mariano e o uso religioso do Escapulário do Carmo... uma forma de piedade que deveras se adapta, pela sua simplicidade, ao espírito de todos, e é mais amplamente difundida entre os fiéis para o crescimento do fruto espiritual.<sup>187</sup>

E, quando a aparição em Fátima desejou que os papas consagrassem a Rússia e o resto do mundo ao Coração Imaculado de Maria, o papado foi rápido em responder. A aparição de 1917 fez uma promessa durante uma visita naquele ano, uma promessa que era condicionada na conformidade papal ao pedido da aparição. A visionária de Fátima, Lucia Abóbora, relata:

---

185 Ashton, pg. 216

186 Papa Pio XII, *Munificentissimus Deus*, AAS 42(1950):758. Tradução oficial em português.

187 *Blue Army Cell Manual*, pp. 9-10. Paulo VI cita Pio XII, Epístola *Neminem Profecto Latet*, AAS 42(1950):390

O que Nossa Senhora quer é que o Papa e todos os bispos no mundo consagrassem a Rússia ao seu Coração Imaculado em um dia especial. Se isso for feito, ela converterá a Rússia e haverá paz.<sup>188</sup>

O Papa Pio XII tentou cumprir o pedido da aparição em 7 de Julho de 1952, quando ele consagrou o mundo “e especialmente o povo russo” ao Imaculado Coração de Maria, mas, aparentemente, isso não fora feito em união com os bispos do mundo e, portanto, não estava em conformidade estrita com o mandato original. O Papa Paulo VI tentou novamente em 1964 e consagrou o mundo ao Coração Imaculado de Maria, mas não mencionou a Rússia e, portanto, falhou em obedecer às instruções da aparição também. João Paulo II tentou mais uma vez em 13 de Maio, e até mesmo se uniu “em intenção” com todos os bispos do mundo para consagrar o mundo ao Coração Imaculado de Maria, mas Rússia foi mencionada apenas como uma parte da consagração, e não como foco desta. Dessa forma, seus esforços, por um pouco, ficaram aquém de atender ao pedido da aparição em Fátima.<sup>189</sup> Mas, em 25 de Março de 1984, na Praça de São Pedro em Roma, João Paulo II realizou a consagração exatamente da forma em que a aparição em Fátima pediu e disse:

O ato pedido em Fátima agora está concluído, mas agora é necessário que cada bispo consagre sua própria diocese, cada sacerdote sua própria paróquia, cada pai e mãe sua própria família.<sup>190</sup>

Ainda há alguns que creem que a última consagração de João Paulo II não foi válida também, mas seus esforços, junto àqueles de seus predecessores, deixam algo bem claro: o papado e as aparições têm cooperado um com o outro ao ponto de desenvolver uma familiaridade

---

188 Walsh, *Our Lady of Fátima*, pg. 221

189 *Our Lady of Fatima's Peace Plan from Heaven*, (Rockford, IL: TAN Books and Publishers, Inc., ©1983) pg. 13

190 *Signs of the Times*, Vol. 6, Num. 1, Jan./Fev./Mar. de 1994, “Bishop Hnilica Calls for Global Consecration to the Immaculate Heart of Mary: ‘Her Triumph is Now at the Door...’” pp. 32-34

pública e interativa entre si. A aparição deseja uma consagração pública ao Coração Imaculado de Maria – o papado o faz. A aparição introduz um ritual – o papado aprova. A aparição nos instrui a seguir o papa – o papado responde de modo igual, ensinando que devemos seguir Maria. No entanto, essa interação mútua chega ao seu nível mais dramático quando consideramos o desenvolvimento das doutrinas Marianas da Igreja Católica. As doutrinas da Imaculada Conceição de Maria e da Assunção de Maria foram discutidas anteriormente nesse livro, com a compreensão de que o papado foi unicamente responsável por proclamá-las. Porém, o que fica claro num estudo de tais doutrinas é que as aparições foram, em grande parte, responsáveis por encorajar – até mesmo insistir – que o papado fizesse as proclamações. Em luz disso, fica claro que, enquanto as aparições fortalecem a autoridade do papado em suas mensagens, o papado, em retribuição, estabeleceu a validade das aparições e concedeu a elas uma certa autoridade em si mesmas. A prolongada afirmação da autoridade do papado por parte das aparições de fato não ficou sem retorno.

Como você deve se lembrar, em 1830 a aparição instruiu Catarina Labouré a produzir e distribuir a Medalha Milagrosa, com a cunhagem desta fazendo referência explícita à Imaculada Conceição de Maria. Isso não significaria muita coisa se não fosse pelo fato que a Imaculada Conceição não fora ainda estabelecida como doutrina pelo Papa Pio IX até então, e não o seria por mais 24 anos. E, quando a doutrina foi finalmente proclamada em 1854, compreendeu-se que a aparição não apenas tivera um papel na definição da doutrina, mas também influenciara o resultado da investigação das visões pela Igreja:

Enquanto é geralmente reconhecido que a grande popularidade dessa ‘Medalha Milagrosa’ ajudou a preparar o caminho para a proclamação do dogma da Imaculada Conceição por parte do Papa Pio IX em 1854, parece que ela também contribuiu substancialmente para a aprovação formal da autenticidade das visões de Catarina por parte da Igreja.<sup>191</sup>

---

191 Zimdars-Swartz, pg. 26

E quando a doutrina da Imaculada Conceição enfrentou, a princípio, certo ceticismo, a aparição foi rápida em prestar seu apoio. Apenas quatro anos após Pio IX proclamar a doutrina, a aparição se manifestou novamente, dessa vez em Lourdes, França, a uma jovem moça chamada Bernadette Soubirous. Durante o primeiro encontro, quando perguntou-se à aparição sua identidade, ela respondeu dizendo: “Eu sou a Imaculada Conceição”, uma declaração que Bernadette rapidamente relataria ao seu padre e uma afirmação que, aos olhos de muitos, daria a confirmação que a doutrina desesperadamente necessitava para sua aceitação universal:

O dogma da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria era de certa importância política ao Catolicismo do século XIX... Era, para a maioria, tão incompreensível quanto a ideia de Trindade em si... Todavia, o entusiasmo pelo formidável novo dogma foi uma parte importante das tentativas do clero francês de gerar um avivamento religioso no século XIX. Bernadette dificilmente poderia ter obtido... um nome mais oportuno, ou mais inesperado.<sup>192</sup>

E foi assim que a aparição de Maria, ao confirmar a validade da Imaculada Conceição, garantiu que o ‘formidável novo dogma’ seria aceito pelo povo rapidamente e sem mais perguntas. Isso resultou num sentimento geral de confiança na capacidade do papado de estabelecer a verdade, e a doutrina da Infalibilidade Papal já estava bem a caminho de ser promulgada – uma doutrina à qual as aparições também prestariam seu apoio.

Não seria até 1870 que o dogma da Infalibilidade Papal seria definida pelo Concílio Vaticano I, mas o Papa Pio IX já estivera com a infalibilidade em mente desde 1846. Foi durante esse ano que a aparição de Maria, dessa vez em LaSalette, França, se manifestou a Maximin Giraud e Melanie Mathieu e lhes pediu para que encaminhassem uma mensagem secreta ao papa. Muito pouco se sabe sobre tal mensagem secreta, exceto que esta continha duas palavras muito importantes. As crianças, apesar de terem jurado segredo à aparição, não sabiam nem

---

192 Marnham, Patrick, *Lourdes: A Modern Pilgrimage*, (New York: Coward, McCann & Geoghegan, Inc., ©1980) pp. 4, 8-9.

## Aparições MARIANAS

como escrever, nem o significado das palavras “infalivelmente” e “pontífice”, e, portanto, tiveram de perguntar sobre elas antes que pudessem escrevê-las.<sup>193</sup> O resto do texto é desconhecido, exceto aos pouquíssimos que realmente o viram. Porém, quando a mensagem foi encaminhada a Pio IX, o sinal foi claro o bastante, e a doutrina já estava a caminho de uma proclamação formal pelo Magistério da Igreja.

Vinte e dois anos depois, em 12 de Fevereiro de 1870, meses antes do Concílio Vaticano I proclamar a doutrina, o Papa Pio IX recebeu o visionário Dom Bosco numa audiência particular. Bosco recebera certas revelações sobre o avanço da doutrina da Infalibilidade Papal e precisava desesperadamente relatar a visão ao papa. Sua visão fornecia instruções e direções para Pio IX para que avançasse com a declaração da doutrina, mesmo que ele tivesse apenas dois bispos o apoiando. Independente das circunstâncias, o papa poderia contar com a proteção e a direção de Maria. A visão foi falada através de alegorias místicas, mas com o auxílio de Bosco na interpretação dos significados e à luz da mensagem secreta que Pio IX recebera anteriormente da aparição em LaSalette, a mensagem ficava bem clara (os próprios comentários de Bosco são mostrados entre parênteses):

Agora a voz do Céu se dirige ao Pastor dos Pastores. (*A Pio IX*)  
Estás em uma conferência solene com teus colaboradores (*o Concílio Vaticano*), mas o inimigo do bem nunca descansa...  
Apressa-te! Se os nós não podem ser desamarrados, corte-os. Não te detenhas em face das dificuldades, mas avança até que a hidra do erro seja decapitada (*através da proclamação do dogma da infalibilidade papal*)...  
Reúne à tua volta teus dois colaboradores, porém, onde quer que vás, persiste na tarefa confiada a ti e leva-a à conclusão (*o Concílio Vaticano*)...  
A grande Rainha sempre te assistirá e, assim com no passado, Ela sempre será a poderosa e prodigiosa defesa da Igreja.<sup>194</sup>

Quando Pio IX, por fim, avançou com a proclamação da nova doutrina da Infalibilidade Papal, ele o fez pela insistência da aparição, e

---

193 Zimdars-Swartz, pp. 177-9

194 *Dreams, Visions & Prophecies of Don Bosco*, Brown, Eugene M., editor, (New Rochelle, NY: Don Bosco Publications, ©1986) pg. 114. Parênteses no original.

baseou o dogma da Infallibilidade no fundamento que ele já havia posto anteriormente com a proclamação da Imaculada Conceição. Dessa forma, a declaração de sua infalibilidade não seria mais do que uma mera formalidade:

O povo quer atribuir a mim a infalibilidade. Não necessito dela. Já não sou infalível? Não estabeleci o dogma da Imaculada Conceição da Virgem por mim mesmo vários anos atrás?<sup>195</sup>

Ele de fato os estabeleceu, mas não sem o auxílio da aparição. A história do dogma da Imaculada Conceição indica que, desde o início ao fim, ele foi altamente influenciado pelas aparições de Maria. A doutrina da Infallibilidade Papal compartilha uma história similar: a aparição sugeriu a doutrina da Infallibilidade Papal em 1846, e então retornou no ano em que a Infallibilidade foi finalmente proclamada e garantiu a Pio IX que ele estava no caminho certo. Com essas duas doutrinas asseguradas, o papado poderia avançar com sua próxima proclamação oficial sobre Maria.

Em 1950, o Papa Pio XII proclamou a doutrina da Assunção de Maria, mas o fizera apelando às duas doutrinas que as aparições ajudaram Pio IX a estabelecer: a Imaculada Conceição de Maria e a Infallibilidade do Papa. No preâmbulo da proclamação do novo dogma, Pio XII referiu-se tanto a Maria, que fora “imaculada na sua concepção”, e à autoridade do Papado, que fora “infallivelmente” direcionado a proclamar tal doutrina.<sup>196</sup> Dessa forma, a Assunção estava posta sobre dois pilares muito significativos que a aparição ajudara a erguer, pilares que simultaneamente exigiram a proclamação do dogma e fizeram a proclamação em si possível: Maria fora assumta ao Céu *porque* era fora concebida imaculadamente, e o papado poderia proclamar a Assunção *porque* ele é infalível.

Isso pode parecer, à primeira vista, uma quantidade tremenda e até desnecessária de esforço por parte das aparições apenas para ver essas

---

195 Hasler, August Bernhard, *How the Pope Became Infallible: Pius IX and the Politics of Persuasion*, (New York: Doubleday & Company, Inc., ©1981) pg. 82

196 Papa Pio XII, *Munificentissimus Deus*, AAS 42(1950):761. Tradução oficial em português.

## Aparições MARIANAS

doutrinas estabelecidas, mas sem elas as aparições de Maria não possuem justificativa para suas manifestações. Elas simplesmente não poderiam vir do Céu e manifestar-se *corporalmente* se não fosse pela doutrina da Assunção, que declarava explicitamente que Maria fora tomada de *corpo* e alma ao Céu quando deixara a terra. Sem essa doutrina crítica, a aparição seria incapaz de explicar como ela poderia se manifestar fisicamente a nós antes da ressurreição geral. De fato, a assunção de Maria ao Céu foi a exceção singular e foi ‘contrária à lei geral’, a qual, de outra forma, faria tais aparições corporais impossíveis:

Quando dizemos que Nossa Senhora fora assunta aos céus, denotamos que [isso era] contrário à lei geral pela qual os corpos dos fiéis estão condenados à corrupção e à terra até o tempo do juízo final.<sup>197</sup>

Se Maria não fora excetuada dessa lei, então a aparição não poderia justificar suas manifestações corporais, pois o corpo de Maria, assim como os demais ‘corpos dos fiéis’, ainda estaria na sepultura, aguardando o Juízo Final, o que tornaria tais aparições uma impossibilidade. A aparição *precisava* das doutrinas para que assim houvesse uma explicação lógica para a sua interação física com os visionários, e o meio circular pelo qual ela as obteve do papado é mostrado graficamente na Figura 1 abaixo.

---

197 Carter, G. E., “*The Assumption of the Blessed Virgin*”, *Studia Mariana: Vers le dogma de l’ Assomption*, 4: 425-32, Montreal, 1948 (como citado em Duggan, pg. 42).

Colchetes adicionados para clareza

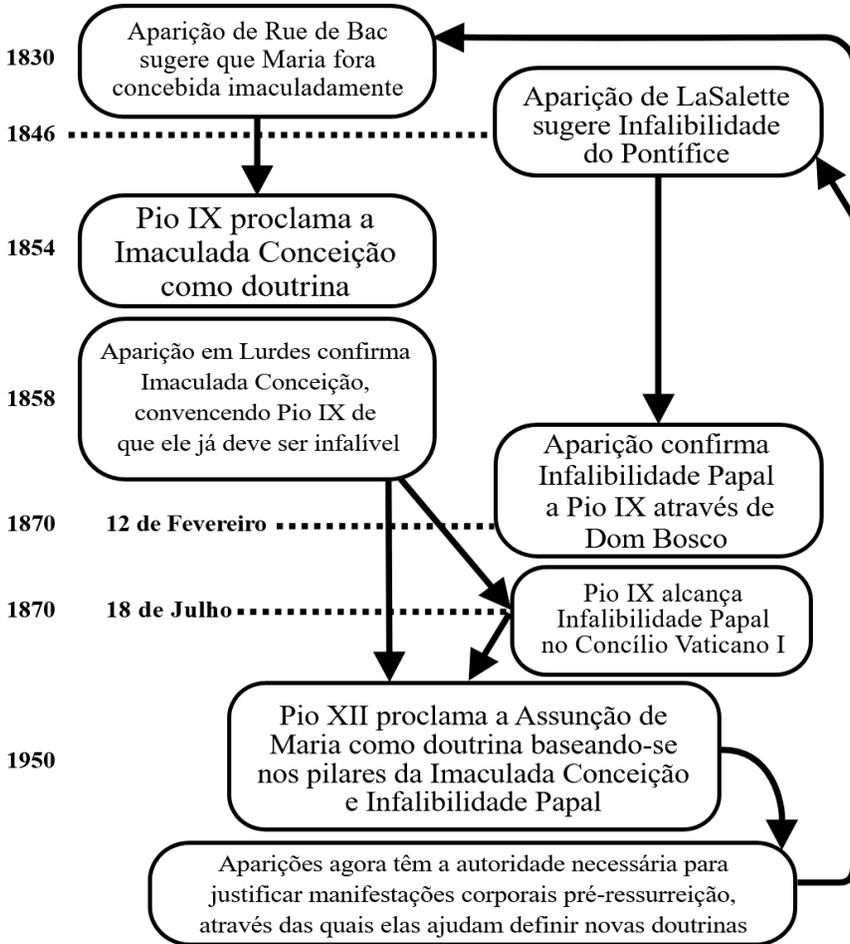


Figura 1: Desenvolvimento circular das doutrinas marianas

E mal tinha o papado proclamado a Assunção, e a aparição já estava dando início a uma nova campanha para o dogma mariano final que estava para ser anunciado. A aparição de Maria em Amsterdã de 1945 a 1959 insistiu à visionária Ida Peederman que era hora de a Igreja “ir mais longe do que jamais fora. Nesses últimos dias, com as forças de Satanás se reunindo para fazer batalha contra Maria e seus seguidores era hora... da Igreja proclamá-la, como ela pedira, ‘Corredentora, Mediatrix e Advogada’ ”.<sup>198</sup>

198 Zimdars-Swartz, pp. 257-8

## Aparições MARIANAS

O caminho de Amsterdã até Roma não foi muito longo. O movimento em apoio à proclamação do dogma mariano final ainda está forte e angariando apoio até hoje. O Bispo Paulo Hnilica escreve:

Eu espero que 1994 nos introduza... a uma era do Triunfo de Maria. É nessa luz que devemos trabalhar para que o dogma final de Maria, Corredentora, Mediatrix de Todas as Graças e Advogada, possa ser proclamado o mais rápido possível. ... inumeráveis fiéis, sacerdotes e muitos bispos sentem a necessidade de honrar Nossa Senhora por completo, reconhecendo o papel que o Seu Filho deu a Ela para toda a Igreja Universal: Mãe, Corredentora, e Mediatrix de Todas as Graças.<sup>199</sup>

Talvez o papado mais uma vez responda aos pedidos da aparição, como fez no passado. Hnilica é o Bispo Titular de Rusado e é um clérigo itinerante cuja catedral localiza-se em Roma. Ele conversou com João Paulo II sobre assuntos como esses em outras ocasiões,<sup>200</sup> então, se Hnilica precisa de apoio para a doutrina, ele sem dúvidas já tem os ouvidos do papa. E se isso não é o caso, há um proponente da doutrina que os tem: Luigi Cardinal Ciappi, O.P. #, Teólogo Papal Emérito de João Paulo II e de todos os papas desde Pio XII, que proclamou o dogma da Assunção de Maria. Ciappi foi o professor de Mariologia de João Paulo II enquanto ele ainda estava na escola, e Ciappi tinha um último trabalho para o seu estudante:

Com a profunda contribuição do nosso presente Santo Padre, Papa João Paulo II, à compreensão do mistério mediador de Maria com Cristo e a Igreja ...há apenas uma ação final restante para que as funções marianas de Corredentora, Mediatrix e Advogada sejam levadas ...ao mais pleno reconhecimento e à vida eclesial do Povo de Deus: que o nosso Santo Padre, em seu ofício como Vicário de Cristo na terra e guiado pelo Espírito da Verdade, defina e proclame as funções marianas de Corredentora,

---

199 *Signs of the Times*, Vol. 6, Num.1, Jan./Fev./Mat. de 1994. "Bishop Hnilica Calls for Global Consecration to the Immaculate Heart of Mary: 'Her Triumph is Now at the Door...'" pp. 32-34

200 Ibid.

# I.e., membro da Ordem Dominicana [N. T.]

Mediatrix de todas as graças, e Advogada do Povo de Deus como *dogma cristão* revelado por Deus, em justa veneração à Mãe de Jesus, e para o bem da una, santa, católica e apostólica Igreja de Cristo.<sup>201</sup>

Até mesmo a Madre Teresa se juntou aos esforços para ver essa nova doutrina ser proclamada. Ela escreveu, “Maria é nossa Advogada que ora a Jesus por nós. É apenas através do Coração de Maria que chegamos ao Coração Eucarístico de Jesus. A definição papal de Maria como Corredentora, Mediatrix e Advogada trará grandes graças à Igreja”.<sup>202</sup> Ela parecia confiante, assim como os vários outros proponentes do dogma, que o Papa em breve veria a luz e proclamaria a doutrina como questão de fé obrigatória para Católicos. A confiança de Madre Teresa era justificada. As aparições já haviam mostrado que elas são capazes de usar o papado para estabelecer doutrinas quase que à vontade. Após tamanhos sucessos como Infalibilidade Papal, a Conceição Imaculada e a Assunção de Maria, garantir a proclamação dessa doutrina final não seria grande dificuldade para a aparição.

Porém, a doutrina final apresenta grande dificuldade em relação à simplicidade do Evangelho de Jesus Cristo, e é à luz disso que podemos ver claramente o verdadeiro objetivo da aparição. Se, ou quando, o dogma final for proclamado, ele representará a transferência de todos os atributos messiânicos de Cristo a Maria, aliás, à aparição que alega ser Maria: Sua ausência de pecado, Sua ressurreição, Seu papel como Redentor, Mediador e Advogado. Devemos nos perguntar por que Maria teria algum interesse em tais honras, mas, para a aparição, uma transferência destas honras é essencial. Para todos os efeitos práticos, o dogma mariano final não apenas faria a salvação através de Cristo simplesmente obsoleta, mas também tornaria totalmente possível alguém se denominar ‘cristão’ sem ter a menor compreensão do papel

---

201 Miravalle, Mark I., S.T.D., *Mary: Coredemptrix, Mediatrix, Advocate*, (Santa Barbara, CA: Queenship Publishing, ©1993) pg. ix. As palavras são, na verdade, de Miravalle, mas Ciappi citou-as em seu prefácio ao livro de Miravalle como aparecem aqui. Ênfase no original.

202 *Signs of the Times*, Vol. 5, Num. 4, Set./Out./Nov. de 1993, “Marian News Update,” pg. 7

## Aparições MARIANAS

único e exclusivo de Cristo na redenção do homem. A transferência desses atributos messiânicos a Maria tornaria o Evangelho Bíblico de Jesus Cristo um artefato histórico e impotente, pertencente a uma época em que a salvação era simples demais, e pura demais – a uma época em que o povo estava suficientemente familiarizado com as escrituras para não se deixar enganar.

E o Evangelho realmente precisa ser a questão central em qualquer discussão relacionada à verdadeira identidade das aparições. De fato, o problema central não é uma questão do quanto dinheiro é gasto em coroas caras e rosas de ouro ou quais itens as pessoas usam para mostrar sua devoção, ou mesmo de quanta afeição o papado têm em relação a Maria. Afinal de contas, Maria foi um excelente exemplo de submissão e obediência que deve inspirar todos os Cristãos, e se realmente fosse Maria que estivesse aparecendo, ela realmente teria palavras dignas de ser ouvidas. Em vez disso, o problema real é o que as aparições estão ensinando, e como o papado vê suas mensagens: “Como o Cardeal Tedeschini disse quando veio a Fátima como um legado de Pio XII em 1951: ‘Fátima é uma afirmação do evangelho’”.<sup>203</sup>

Mas, quando a aparição alega que o Rosário e o Escapulário podem garantir salvação, a pergunta que eu faço é: “Qual evangelho a aparição de Fátima está afirmando?”. E se a aparição em Fátima quisesse nos levar a Jesus, eu pergunto: “A qual Jesus a aparição nos levaria?”. Já revimos os ensinamentos das aparições que conclamam para sacrifícios diários em reparação ao pecado do mundo, e usar o Escapulário e o Rosário para garantir a salvação. Mas, se Jesus fez o único Sacrifício necessário, por que pregar um evangelho que exige tantos sacrifícios, ao invés de pregar o Evangelho que nos foi dado, que exige um Único? Porém, as aparições querem nos levar ao Jesus errado – um Jesus fraco que ainda está sofrendo na cruz e que precisa da ajuda de sua mãe para levar pessoas ao Céu.

Como você deve se lembrar, a aparição de S. Miguel Arcanjo, que precedeu as aparições marianas em Fátima, deu a comunhão às crianças lá. Ele se curvou diante da Eucaristia para adorá-la e lhes ensinou a orar conforme a seguinte oração:

---

203 *Blue Army Cell Manual*, pg. 5

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-te profundamente e ofereço-te o mais precioso Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os tabernáculos da terra, em reparação aos ultrajes, sacrilégios e indiferença com as quais Ele próprio está ofendido.<sup>204</sup>

E, quando a Irmã Agnes Sasagawa começou a receber aparições, elas tiveram seu início com várias visões de anjos adorando a Eucaristia no tabernáculo da igreja<sup>205</sup>, sugerindo que a Irmã Sasagawa fizesse o mesmo. Isso é consistente com os ensinamentos de quase toda aparição até agora. Todas elas desejam ver mais gente adorando o sagrado pão e vinho do altar – pão e vinho que, supostamente, se tornam o Verdadeiro Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo e são oferecidos a Deus como sacrifício em reparação pelos pecados.

Se o Jesus que está presente na Eucaristia está “sendo sacrificado a todo instante em todos os altares do mundo” em reparação pelos pecados cometidos contra o Coração Imaculado de Maria, como a aparição ensinou à Irmã Sasagawa<sup>206</sup>, então o Jesus na Eucaristia não é o Jesus no qual eu confiei para minha salvação. Se o Jesus na Eucaristia está sendo oferecido repetidamente para pagar por pecados, então não é o Jesus da Bíblia. O Jesus que eu confiei como sendo meu Salvador em 1984 pagou pelos meus pecados contra *Ele*, e Ele fizera isso apenas *uma vez* – no Calvário. Jesus não tem necessidade de submeter a Si mesmo novamente ao sacrifício na cruz como as aparições afirmam, porque, após o Seu pagamento pelos pecados na cruz, não há mais oferta pelo pecado (Hebreus 10:12-18).

E, uma vez que Jesus ofereceu um único Sacrifício e esse Sacrifício é completo e suficiente, devemos nos perguntar por que a aparição ensinou Theresa Lopez de Denver que “Todo dia”, Deus “envia Seu Filho ao mistério da cruz”.<sup>207</sup> Deveríamos nos perguntar por que a aparição

---

204 Walsh, *Our Lady of Fátima*, pp. 41-2

205 “*Marian Apparitions of the 20th Century: A Message of Urgency*”

206 *Our Lady Queen of Peace*, “Church Approves Messages, Weeping Statue as Supernatural,” pg. 16. Mensagem de 6 de Jul. de 1973.

207 Kuntz, pg. 59. Mensagem de 7 de Out. de 1991

disse à Irmã Sasagawa de Akita que o Jesus na Eucaristia ainda está sendo oferecido como sacrifício para aplacar a ira de Deus.<sup>208</sup> E por que o Jesus das aparições em Conyers ensina Nancy Fowler que ele é continuamente oferecido em Sacrifício na Missa em reparação pelo pecado do mundo<sup>209</sup>, quando o Espírito Santo, a Quem o Verdadeiro Jesus enviou a nós em Pentecostes, inspirou o autor de Hebreus para escrever precisamente o oposto? E por que a aparição de Maria continua me falando para adorar a Eucaristia se ela não contém o Jesus da Bíblia? “Jesus, a Eucaristia! Ela é Seu corpo vivo e verdadeiro; adore-o e ame-o”.<sup>210</sup>

É esse falso Jesus que é oferecido no Sacrifício da Missa, um sacrifício que nunca pode expiar pecados. Perceba que, na Ordem diária da Missa, apesar de as Escrituras ensinarem que o sacrifício de Jesus está consumado e completo, o sacerdote, após transformar o pão e o vinho no Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus, pede a Deus mais uma vez para aceitar o Sacrifício de Cristo no altar do Céu.

Nós... oferecemos a vós, Deus da glória e majestade, este santo e perfeito sacrifício... Olhai com favor a estas ofertas e aceitai-as... Deus Todo Poderoso, oramos para que vosso anjo leve este sacrifício a vosso altar no céu. Então, ao recebermos deste altar o sagrado corpo e sangue de teu Filho, que sejamos cheios de toda graça e bênção.<sup>211</sup>

Como eu dissera anteriormente, eu não escrevi esse livro para criticar quaisquer doutrinas católicas ou para atacar católicos pela maneira na qual eles escolheram honrar o mandamento de Cristo: ‘fazei isso em memória de mim’ (Lucas 22:19b). O que eu desejo demonstrar aqui é que a aparição de Maria, a aparição de Jesus e a aparição de S. Miguel estão instruindo pessoas no mundo inteiro para que ofereçam mais sacrifícios para pagar por pecados, como se o pagamento de Cristo

208 *Our Lady Queen of Peace*, “Church Approves Messages, Weeping Statue as Supernatural,” pg. 16. Mensagem de 3 de Ago. de 1973.

209 *To Bear Witness*, pg. 101, para. 176. Mensagem de 16 de Abr. de 1991

210 *Our Lady Queen of Peace*, “An Urgent Appeal: Our Lady in Argentina,” pg. 7. Mensagem de 1 de Jun. de 1986.

211 *Sunday Missal Prayerbook and Hymnal for 1994*, “Eucharistic Prayer Number 1,” (NY: Catholic Book Publishing Company, ©1993) pg. 27

na cruz tivesse sido insuficiente. E é este Sacrifício da Missa que elas estão exigindo.

O que quer dizer que, ao cobrir as aparições de Maria de estima, ao conceder riquezas aos santuários e às estátuas de Maria, ao enfatizar o uso ritualístico do Escapulário e a recitação do Rosário, ambos instituídos pelas aparições, o papado, de forma consciente ou não, deu as mãos a um espírito que prega que um falso Jesus pode tirar os pecados do povo através de sacrifícios diários e repetidos – um conceito com o qual o Espírito Santo discorda categoricamente, e um ritual que foi encerrado completamente com a instituição da Nova Aliança (Hebreus 8:7-13).

E, se as aparições de Maria, de Jesus e de S. Miguel são culpadas de engano e de ensinar um falso evangelho às massas, então o papado, ao propagar as mensagens, rituais e doutrinas das aparições, fez de si mesmo culpado, também.

Por associação.

## Segredos

*“No lugar do espinheiro brotará o pinheiro, e no lugar da sarça brotará a murta. E isto será para o SENHOR por como um memorial, e por um eterno sinal que nunca deixará de existir.”*

– *Isaías 55:13*

Eu prometi a mim mesmo que esse seria o capítulo mais curto do livro, e pretendo cumprir essa promessa. Parece que, em muitos lugares em que a aparição de Maria se manifesta, os milagres e curas são acompanhados também por segredos – segredos dados aos visionários para que sejam anunciados em datas específicas no futuro. Nancy Fowler recebeu alguns segredos em Conyers. Lucia Abóbora recebeu vários segredos em Fátima<sup>212</sup>, enquanto que, em Medjugorje, os visionários receberam dez segredos. Em Sabana Grande, Porto Rico, o visionário Juan Angel Collado recebeu sete segredos em 1953, três dos quais foram revelados, enquanto os outros quatro deveriam permanecer ocultos até que certas profecias se cumprissem.<sup>213</sup>

Numa ocasião, a aparição disse a Mirjana Dragicevic, uma das visionárias de Medjugorje, que o oitavo segredo, uma punição mundial vindoura, fora atenuado ou suavizado por causa das orações e jejuns dos fiéis<sup>214</sup>, e em outra ocasião, foi dito a Mirjana que o sétimo segredo, ou o castigo, fora eliminado completamente.<sup>215</sup> Enquanto alguns dos segredos envolvem castigos mundiais, outros dizem respeito à ocorrência de um ‘Sinal Duradouro’, do qual o vídeo *“Medjugorje: The Lasting Sign”* [Medjugorje: O Sinal Duradouro] recebe seu nome. Como eu havia mencionado anteriormente, tanto Medjugorje quanto Garabandal receberam promessas de um ‘Sinal Duradouro’, que supostamente aparecerá na localidade original de cada aparição em uma data que ainda há de ser revelada. Uma promessa similar referente a um sinal similar foi feita à visionária de Denver, Colorado.

---

212 Walsh, *Our Lady of Fátima*, pp. 69n, 70

213 *Our Lady Queen of Peace*, “Our Lady of the Rosary in Puerto Rico,” pg. 13

214 *Words From Heaven*, pg. 106. Mensagem de 6 de Nov. de 1982

215 *Ibid*, pg. 108

Eu percebo que alguns cristãos podem não se sentir confortáveis com a própria noção de segredo e, falando francamente, eu também não. Não instruí Jesus que seus discípulos pregassem bem alto dos telhados o que Ele lhes dissera em particular (Mateus 10:27)? Mas, por outro lado, Jesus frequentemente instruiu Seus discípulos a não mencionar a ninguém que Ele era o Messias, ou que Ele realizara uma cura (Mateus 17:9, Mateus 9:30), então pode ser difícil de construir uma refutação do tipo 'segredos não são permitidos' em relação às aparições.

Mas, se nós nos preocuparmos em demasia sobre se é ou não teologicamente correto para as aparições falar em segredo, podemos ignorar a razão por trás dos segredos em primeiro lugar. De minha parte, não estou completamente convencido de que quaisquer dos segredos se cumprirão, ou de que algum deles já tenha se cumprido. Mas, mesmo que se cumpram, isso não importa para mim. A aparição tem segredos a revelar? Eu não os quero. Uma coisa que ela não deixou em segredo é o fato de ela pregar um falso evangelho, o que é o suficiente para que eu fique longe delas. Até mesmo pombas sabem que precisam ficar longe de seus predadores.

A aparição profetiza um sinal duradouro? Não preciso dele. Eu já tenho um: Jesus, o sinal duradouro e perpétuo do amor infinito de Deus por mim e por todos os Seus filhos. Por causa do pecado de Adão, espinhos e abrolhos cresceram do solo (Gênesis 3:18). Por causa da justiça de Jesus, o pinheiro e a murta se levantaram para tomar o seu lugar (Isaías 55:13). Esse é o único sinal duradouro que eu preciso.

E o cumprimento ou não desses segredos é irrelevante. A Escritura me informa que uma profecia cumprida não é de importância para mim quando o profeta por trás dela é falso. Está escrito: "E acontecer o sinal ou o prodígio de que ele vos tiver falado, dizendo: Sigamos outros deuses, que não conheces, e vamos servi-los; não ouvirás as palavras desse profeta, ou sonhador de sonhos" (Deuteronômio 13:2-3a)

As profecias e segredos das aparições são dados especificamente para manter a atenção do povo voltada para coisas erradas, para mantê-los longe da Palavra e levá-los seguir e servir a um espírito de engano. Dessa forma, qualquer sinal miraculoso ou profecia cumprida é de nenhuma consequência, já que foram dados para enganar. Os discípulos, também,

## Aparições MARIANAS

queriam que Jesus lhes desse um segredo sobre o fim do mundo, mas Ele negou seu pedido. Em vez de dá-los um segredo, Ele lhes disse: “Acautelai-vos que ninguém vos engane” (Mateus 24:4b, ARC).

Você quer conhecer os segredos das aparições? Você quer saber quando os castigos cairão? Se você realmente quer, então Jesus tem um conselho para você:

Acautelai-vos que ninguém vos engane.

Você quer saber como não ser enganado? Conheça a Jesus Cristo. Conheça o Verbo Encarnado. Leia-O, estude-O, alimente-se da Palavra dEle como seu alimento diário, e use Sua Palavra como vestes ao redor de seu coração.

Então você estará completamente protegido.



## Epílogo

*Ó, todo o que está sedento, vinde às águas,  
e o que não tem dinheiro; vinde vós, comprai e comei;  
sim, vinde, comprai vinho e leite sem dinheiro e sem preço.*

*Por que razão gastais dinheiro naquilo que não é pão?  
E seu trabalho naquilo que não satisfaz?...*

*Inclinai vossos ouvidos e vinde a mim.*

*Ouvi, e vossa alma viverá.*

*– Isaías 55:1-3*

Ao escrever algo dessa natureza, é difícil direcionar o fluxo de pensamento e a apresentação de uma forma que impeça alguém de acabar se sentindo ofendido. Certa vez ouvi um evangelista pregar, e, toda noite, ele alertava os ouvintes: “Se você se ofender<sup>#</sup> com o que eu estou dizendo, então está roubando, porque você está tomando algo que eu não estou lhe dando.” Isso sempre fazia a multidão ficar de bom humor pelos primeiros minutos de seus sermões, no mínimo, mas raramente impedia que alguém viesse a ficar ofendido assim que ele começasse a chegar às partes controversas de sua exposição para aquela noite. O que ele pregou poderia ser considerado ofensivo para alguns, e, independentemente de estarem ou não realmente roubando ou não, isso não vem ao caso – eles se ofenderam, e não retornariam ao culto na noite seguinte.

E eu realmente não acho que houvesse algo que ele pudesse ter feito para tornar o conteúdo de suas pregações mais palatável ao seu público; ele deveria simplesmente seguir adiante e aceitar o fato de que, quase sempre, haveria um público diferente na noite seguinte e os poucos fiéis que retornassem talvez não trariam ninguém novo com eles. Mas ele continuava, nunca diluindo suas mensagens, nem mesmo por uma só vez, e finalmente deixou a cidade quando o seu seminário estava concluído, não sendo mais popular em sua partida do que fora em sua chegada.

---

# Orig. ‘Take offense’, lit. ‘tomar ofensa’ [N. T.]

Todavia, eu mesmo cheguei a me perguntar como eu poderia fazer mensagem deste livro mais palatável para o meu público-alvo, isto é, os devotos das aparições – protestantes, católicos, ou o que quer que sejam – mas eu realmente não consigo imaginar uma forma de fazê-lo. Afinal de contas, o tipo de evangelho que as aparições propagam é simplesmente muito, muito diferente do Evangelho puro e simples entregue à Igreja na Bíblia. Eu realmente não posso diluir a questão e, em última instância, se a salvação de alguém depende da escolha entre dois evangelhos, então eu realmente não creio que gostaria de fazê-lo. De fato, não faria favor algum a ninguém se eu fingisse que a decisão entre os dois não é questão de vida ou morte. Porque é.

Contudo, acho que poderia ter me concentrado nas mensagens mais positivas das aparições, isto é, aquelas que poderiam ser universalmente apoiadas pela Palavra de Deus. Mas para que fim? Para fazer a jornada de uma pessoa ao inferno ainda mais confortável? Para justificar mensagens vindas do próprio inferno? Isso já é pedir de mais.

Mas realmente existem aquelas que poderiam ser consideradas ‘boas’ mensagens. Para cada mensagem de aparições que eu registrei na Parte II, há literalmente milhares de outras que não possuem nada de controverso nelas, e eu poderia certamente escrever um livro bem longo sobre elas. Eu poderia falar sobre todas as vezes que as aparições de Maria pedem a famílias para que orem juntas, estudem a Bíblia juntas, jejuem, frequentem a igreja e obedeçam à hierarquia eclesiástica. Alguns escreveram livros exatamente sobre isso. Há centenas de mensagens que sugerem com tanta frequência que os seguidores da aparição jejuem e orem, que fico envergonhado pela rara ênfase posta em oração e jejum entre os protestantes – incluindo eu mesmo.

Mas essas mensagens ‘boas’ não podem de forma alguma desculpar o engano que as aparições ensinam. Por exemplo, uma das mensagens da aparição de Maria em Medjugorje era simplesmente “Há apenas um único mediador entre Deus e o homem, e ele é Jesus Cristo”.<sup>216</sup> E isso é verdade. Tomada por si só, ela não me deixa nada para contender sobre. Mas como eu poderia levar a aparição de Maria a sério quando, apenas alguns anos depois, na mesma localidade, ela diria: ‘Intercederei por vós

---

216 *Words From Heaven*, pg. 75. Mensagem de 7 de Out. de 1981

diante de Deus? Ou, em Montichiari, Itália: ‘Pus a mim mesma como mediatriz entre meu Filho Divino e a humanidade, especialmente pelas almas consagradas a Deus?’

E como devo eu responder à aparição de Maria em Medjugorje, quando ela diz: ‘Jesus prefere que dirijais a Ele diretamente, em vez de usar um intermediário’, se, na frase seguinte, me é dito:

Entrementes, se desejais entregar-vos completamente a Deus, e desejais que eu seja vossa protetora, então confidenciái a mim todas suas intenções, seus jejuns e seus sacrifícios, para que eu possa atendê-los de acordo com a vontade de Deus.<sup>217</sup>

O que eu poderia dizer sobre uma aparição que deseja levar-me de volta a Jesus, mas que, ainda assim, me oferece a opção de não ser assim conduzido e, em vez disso, confiar nela – se é isso que eu quero? Jesus não quer que haja um mediador entre Ele e mim, mas ele me dá a opção de ter um se eu preferir? As inconsistências são difíceis de serem reconciliadas, e a questão não é esclarecida pelas mensagens em Conyers, Geórgia, onde é dito, supostamente pelo próprio Jesus, que: ‘Eu quero que vós, queridos filhos, venhais através de Minha Mãe em vossa jornada de volta a Mim’. E, independentemente de a aparição querer ou não verdadeiramente convencer pessoas a irem diretamente a Jesus, ou primeiro através de Maria, seus seguidores mais devotos simplesmente irão através de Maria.

Então, enquanto é verdade que as aparições ocasionalmente entregam mensagens que parecem estar em concordância com o Evangelho, tais mensagens estão misturadas com erro sério no que tange à teologia intercessória. E, de qualquer forma, os frutos delas raramente, ou talvez nunca, estão em concordância com o verdadeiro Evangelho, o que faz as ocasionais mensagens aparentemente bíblicas irrelevantes. Porque, mesmo se eu quisesse ouvir por mil vezes que eu devo confiar em Jesus Cristo somente, quantas vezes eu precisaria ouvir “mas confie em mim, também”, antes de eu começar a me perguntar “que Jesus é esse que devo confiar?”. E, a partir do que Paulo escrevera em 2 Coríntios 11:4, sabemos que é possível que alguém pregue um Jesus que não é

---

217 Ibid, pg. 105. Mensagem de 4 de Set. 1982

Aquele que recebemos, e um evangelho que não é a verdade, através de um espírito que não é Aquele em que cremos.

Mas há apenas um Jesus Verdadeiro, e um único Evangelho Verdadeiro, e um único Espírito da Verdade, e todos Estes podem ser encontrados sem sequer levar em conta as declarações das aparições de Maria. Todos Eles podem ser encontrados fora de Maria, ou de qualquer que alegue ser ela. Todos Eles podem ser encontrados na Bíblia.

Porém, os milhões de peregrinos que viajam a Medjugorje, Conyers, Lurdes, Fátima e todas as outras localidades de aparições, não parecem procurar lá. Eles voltam de suas peregrinações com tamanha falta de compreensão sobre qual é a mensagem da Bíblia e o que essa mensagem oferece, sem compreender que a vida eterna é gratuita. Absolutamente gratuita. Através de Cristo somente. Por exemplo, quando um grupo de peregrinos de Birmingham, Alabama recebeu a oportunidade de ter uma sessão de perguntas e respostas com Vicka Ivankovic, uma das visionárias de Medjugorje, eles perguntaram a ela:

Quando Jesus nos promete a vida eterna, isso significa vida eterna no Céu com Ele, ou poderia ser em outro lugar?

E outro a perguntou.

Como ela conhece o Espírito Santo? E como alguém pode conhecer o Espírito Santo melhor?<sup>218</sup>

Justo, essas são perguntas que vale a pena levantar. Ainda assim, após esses peregrinos gastarem milhares de dólares em suas jornadas a Medjugorje em busca de respostas sobre vida eterna, ninguém se importou em lhes informar que poderiam ter encontrado tais respostas na Bíblia. De graça. Em vez disso, eles acabaram ouvindo o Evangelho de Maria.

A aparição em Medjugorje – entre muitas outras localidades – de fato falara sobre seu próprio plano para salvar a humanidade. Por exemplo, após a aparição em Medjugorje dizer que “Deus escolheu cada um de vós, para usar-vos em um grande plano para a salvação da humanidade”, os devotos responderam dizendo que criam que

---

218 Ambas citações provém de *“Medjugorje: The Lasting Sign”*

## Aparições MARIANAS

“Medjugorje é a implementação desse plano”<sup>219</sup>, sem menção à morte de Cristo no Calvário, onde o plano de Deus fora *consumado*. E, mesmo que a aparição dissesse a seus seguidores para estudar a Bíblia, ela lhes assegurou que já garantiu um lugar para eles no Céu. Então, por que alguém se importaria com o que a Bíblia diz sobre o plano de Deus para a vida eterna, se a aparição de Maria tem o seu próprio?

Neste contexto, a omissão do verdadeiro Evangelho das mensagens das aparições se torna mais marcante, e a consistência com a qual as aparições evitam o conceito de Suficiência da morte de Cristo é notável. Nada tornou isso mais evidente para mim do que quando o Padre Tomislav Vlasic entrevistou a visionária Mirjana Dragicevic, após ela ter recebido aparições por 18 meses e sentir que ela conhecia a Bem-Aventurada Virgem “muito bem”. Segue um trecho da entrevista:

**Mirjana Dragicevic:** Ela também enfatizou os fracassos do povo religioso, especialmente em pequenas aldeias – por exemplo, aqui em Medjugorje, onde há separação de sérvios (i.e. sérvios ortodoxos) e muçulmanos. Essa separação não é boa. Nossa Senhora sempre ressalta que há apenas um Deus, e que o povo é que impôs uma separação não-natural.

**Padre Tomislav Vlasic:** Qual é, então, o papel de Jesus Cristo, se a religião muçulmana também é uma boa religião?

**Mirjana:** Não discutimos isso. Ela simplesmente explicou, e lamentou a falta de união religiosa, ‘especialmente nas aldeias’. Ela disse que a religião de cada um deve ser respeitada e, é claro, a sua própria.<sup>220</sup>

Agora, eu não quero parecer que estou procurando pelo em ovo, mas eu realmente gostaria de saber exatamente qual a *real* participação de Cristo na salvação se todas as religiões são boas, e por que a aparição de Maria está tão visivelmente silenciosa sobre essa questão em específico. Uma das mensagens mais recentes da aparição de Maria era

---

219 *Medjugorje: The Fulfillment of All Marian Apparitions?* pg. 11

220 Weible, Wayne, *Miracle at Medjugorje: A series of columns on a modern-day supernatural religious event*, “Part 3: Interviews With The Seers,” pg. 3, de um artigo publicado em 18 de Dez. de 1985. Parênteses e aspas no original.

uma promessa que ela protegeria qualquer um que estivesse disposto a atravessar a Guerra Civil Iugoslava<sup>#</sup> para fazer uma peregrinação a Medjugorje, e que ela os escoltaria pessoalmente ao Céu na hora da morte. Com garantias como essas, não era de se maravilhar que muitas pessoas presentes no encontro em que isso foi anunciado dançaram de alegria ao imaginar a possibilidade, já que muitas delas já planejavam uma peregrinação.\* Recebendo tais promessas, não é de se surpreender que o Evangelho de Jesus Cristo seja um conceito completamente estranho aos que seguem as aparições.

E não é de se maravilhar que eles ficariam ofendidos com o que escrevi, porque o que escrevi lhes diz para abandonar aquilo que, pelas aparências, parece uma porta para o Céu. O que escrevi lhes diz para deixarem o que parece ser uma fonte legítima de salvação. Pedir para que fugissem de algo assim os ofenderia profundamente. Mas, se eu escolhesse não ofendê-los, teria que evitar falar do verdadeiro Evangelho – e isso é algo que não estou disposto a fazer.

Mas, como boa parte das pessoas, eu não tenho prazer em ofender ninguém, então foi uma decisão difícil seguir com a tarefa de escrever esse livro. A dificuldade poderia ser substancial, que é a razão pela qual eu discuti a questão de prosseguir com a publicação com muitos de meus amigos antes de eu finalmente seguir em frente com isso. E, logo quando eu me convencera a não publicar, eu apresentei as três seguintes razões a meus amigos: 1) Católicos ficariam tão ofendidos com esse livro, que eles nem aguentariam ler o primeiro capítulo, então não haveria razão legítima para escrevê-lo em primeiro lugar; 2) Protestantes a) ou nunca ouviram sobre as aparições de Maria ou, b) se ouviram, não querem pisar em ovos no que tange às já ruins relações ecumênicas, discutindo o tópico, e 3) aqueles que acham que tudo é relativo e que pessoas simplesmente devem acreditar ‘naquilo que faz sentido para elas’, já estariam convencidas que eu encontrei o que ‘fazia sentido para mim’, e ficariam felizes por mim, mas não teriam interesse no assunto.

---

# Conflitos entre 1991 e 2001, resultantes da dissolução da Iugoslávia [N. T.]

\* O autor, como parte de sua pesquisa, ocasionalmente participou de reuniões como essa e estava presente quando o anúncio foi feito. A reunião, no entanto, não foi em um local de aparição.

Se essas três razões estivessem corretas, pensava eu, então não havia realmente nenhuma boa razão, nem um público-alvo real para quem escrever. Então, para quem eu escreveria um livro assim? Meus amigos foram rápidos em lembrar-me de que eles não se encaixavam em nenhuma das três categorias listadas e estavam, no mínimo, um pouco chateados de que eu não tinha lhes designado uma categoria adequada. “E as pessoas que estão interessadas no assunto, mas não tem informação suficiente para se decidir sobre a questão?” Em outras palavras, “E nós? Será que não vale a pena escrever esse livro para nós?” E, de fato vale.

Foi um desses amigos que me contou sobre o episódio do *talk show* de Larry King em que Billy Graham foi convidado, em julho de 1991. O Rev. Graham tinha acabado de retornar da antiga União Soviética onde ele estivera em uma Cruzada, e um dos ouvintes ligou para perguntá-lo:

Sr., qual é a sua opinião sobre as aparições da Virgem Maria, Mãe de Jesus, na Europa Oriental pelos últimos, eu acho, 13 ou 14 anos que a BBC documentou e etc.? Qual papel que o sr. acha que essas aparições tiveram, ou estão tendo, na queda do comunismo lá?

Eu tenho certeza que o Sr. Graham foi pego de surpresa pela pergunta, mas ele pareceu ter conseguido lidar com isso tranquilamente, de qualquer forma:

Eu não tenho nenhuma resposta porque eu não sei. Ouvi falar sobre isso, não as investiguei, e eu sinto que o povo soviético – o povo Russo, em especial, a parte russa da União Soviética – sempre foi profundamente religioso.<sup>221</sup>

Então, ao responder à questão, ele, na verdade, a deixou sem resposta, e eu não sei se ele o fez para não ofender o público católico, ou se ele simplesmente não sabia o que fazer. Mas tal episódio me convenceu de, pelo menos, uma coisa: há muitas, muitas pessoas por aí

---

221 Ambas citações são de *Larry King Live*, Apresentador: Larry King, programa de 16 de Jul. de 1991 sob o título “*Reverend Billy Graham: Back From the USSR; The Continuing Mystery of the Black Dahlia; Sonny Bono: And the Beat Goes On*”, transcrição nº 344, pg. 5. ©1991, Cable News Network, Inc. Todos os direitos reservados. Transcrito por Lois Washington para Journal Graphics, Inc.

que não sabem nada sobre as aparições de Maria, e que não tiveram o tempo para estudá-las.

Assim, eu decidi escrever para vocês – para todos os pastores que pregam a Bíblia como a perfeita e inspirada Palavra de Deus, e a quem foram confiadas, justamente, as ovelhas que a aparição gostaria de trazer para o seu rebanho. Para vocês, que receberam de Deus o encargo de impedir que o engano de falsos evangelhos e messias de influenciem os eleitos. E para vocês, que simplesmente não ouviram sobre o assunto, e querem tomar uma decisão bíblica sobre se as aparições devem ou não ser seguidas.

Eu espero que isso venha a economizar o seu tempo, desobrigá-lo de estudar as aparições a fundo e poupá-lo da energia necessária para se manter atualizado sobre as muitas novas que parecem surgir todo ano. Espero que, no mínimo, isso sirva para te fazer mais atencioso à palavra e à oração, para que você e seu rebanho possam permanecer firmes contra os esquemas do maligno.

Por favor, diga a suas ovelhas para que tenham cuidado com as aparições, e diga àquelas que sucumbiram às suas mensagens hipnoticamente repetitivas que há Alguém que pode libertá-las Alguém que me resgatou e que pode resgatá-las também.

Por favor, diga a elas que a aparição de Maria e os que a acompanham não são bem quem alegam ser.

Diga a elas que Jesus Cristo é.

# Apêndice:

## A Mitologia do Marianismo Moderno

*Na verdade eu vos digo que: Onde quer que este evangelho  
seja pregado em todo o mundo, isso também que ela  
fez será contado para sua memória.*

– Marcos 14:9

Pode ser surpresa para alguns que há uma mulher no Novo Testamento cujo nome estará sempre associado à pregação do Evangelho de Cristo. Seu nome é Maria. De acordo com o ensino claro de Cristo, sempre ligaremos seu nome e sua obediência à pregação do Seu Evangelho onde quer que este seja ensinado. Sim, Maria: “Na verdade eu vos digo que: Onde quer que este evangelho seja pregado em todo o mundo, isso também que ela fez será contado para sua memória” (Marcos 14:9).

É claro, a Maria de quem Cristo fala aqui não é Sua mãe. Ele estava, na verdade, falando da simples mulher, moradora de Betânia, irmã de Marta e Lázaro, que escolhera a boa parte, colocando-se aos Seus pés, atenta a cada uma de Suas palavras e ensinamentos (Lucas 10:42).# Agora, pode ser bem difícil aceitar que Cristo, na verdade, favoreceu uma mulher que, de outro modo, seria desconhecida por nós – não fosse por esse relato – acima de Sua própria mãe, mas tudo indica que foi exatamente isso o que Ele fez. Não que Sua escolha da Maria de Betânia para essa honra bem marcante foi um desprezo intencional à Sua mãe, mas o simples fato é que a mãe de Cristo realmente foi posta de lado, nesse caso. Jesus teve muitas oportunidades de associar, de forma definitiva e permanente, o nome de Sua mãe à pregação das Boas Novas. Mas Ele deixou passar tais oportunidades – mais de uma vez. Ele deu tal honra à simples mulher, que, mesmo em meio a muitos afazeres, escolhera ouvir suas palavras com atenção.

---

# Adaptado do original, que mencionava Maria Madalena e sua história, com base em uma interpretação tradicional. [N. T.]

Alguém poderia contestar essa afirmação citando Lucas 1:48, onde Maria declara: “eis que, desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada”. Mas vale observar, em primeiro lugar, que isso é o que Maria diz sobre si mesma e, em segundo lugar, que isso nada tem a ver com a *pregação* do Evangelho. Muitos em todas as gerações são chamados bem-aventurados, mas apenas uma teve a honra de ser mencionada onde quer que o Evangelho fosse pregado. De fato, tamanha honra – a de ter a pregação do Evangelho de Cristo sempre e perpetuamente acompanhada pela menção ao seu nome – foi reservada *somente* a Maria de Betânia.

Eu delongo nesse ponto em específico por causa do contraste marcante que isso oferece quando comparado com a típica apologética mariana de nossos dias. Numa resposta a uma edição anterior deste livro, recebi uma carta de uma mulher católica romana, que reclamava que escrever esse livro foi um ato de desobediência aos claros ensinamentos da Bíblia.

Lucas 1:48 expõe o Magnificat e não há desculpas para qualquer um que alegue ser cristão em não cumprir com o mandato bíblico [estabelecido por] ela: ‘...Eis que, desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada’. Não há exceção para que qualquer geração de Cristãos não o faça ativamente. Aqueles que viajam para localidades de aparições aprovadas certamente estão obedecendo [esse mandato]. Você não está. Quem é o Cristão Bíblico agora?

Não duvido que essa mulher tivesse a intenção de compartilhar o evangelho comigo através dessa carta e de me levar à luz. O que estava curiosamente faltando nela, no entanto, era qualquer menção a Maria de Betânia. Numa carta que parecia ter sido escrita com o propósito de repreender desobediência à Bíblia, foi-me dito que eu deveria honrar Maria fazendo uma peregrinação a um local de aparição, o que não é ordenado em lugar algum na Escritura. De igual modo, na mesma carta, nenhuma menção fora feita a Maria de Betânia, o que de fato é prescrito nas Escrituras. Independente do quanto os aparicionistas apelem a Lucas 1:48, a clara (e escancarada) desobediência deles a Marcos 14:9 revela que ser fiel a simples ensinamentos da Bíblia nunca fora sua verdadeira

## Aparições MARIANAS

intenção. Em vez disso, Lucas 1:48 é simplesmente usado como uma desculpa para continuar na devoção errada.

Scott Hahn, um apologista católico-romano, ex-protestante, construiu, de forma similar, um argumento interessante (e falacioso) para a sua devoção a Maria. Ele escreve:

Primeiro, você sabe que, como homem, Cristo cumpriu a lei de Deus perfeitamente, incluindo o mandamento para honrar seu pai e mãe. A palavra hebraica para honra, *kaboda*, literalmente significa 'glorificar'. Então, Cristo não apenas honrou seu Pai celestial; ele também perfeitamente honrou sua mãe terrena, Maria, conferindo sua própria glória divina sobre ela. O segundo princípio é ainda mais simples: a imitação de Cristo. Então, simplesmente imitamos Cristo, não só honrando nossas próprias mães, mas também honrando quem quer que ele honre – e com a mesma honra que ele confere.<sup>222</sup>

A citação é mais notável pela sua última sentença: “Então, simplesmente imitamos Cristo... honrando quem quer que ele honre”. Mas em nenhum lugar de seu livro, *Todos os Caminhos Levam a Roma*, que escrevera em coautoria com sua esposa, do qual essa citação foi tirada, Maria de Betânia é sequer mencionada. Isso não é mencionado com o objetivo de sugerir que Cristãos deveriam pregar o Evangelho de Maria de Betânia, mas sim de demonstrar algo que completamente desfaz todos os argumentos de Roma para a veneração de Maria. Se Scott Hahn, ou qualquer católico-romano, aliás, realmente quisesse honrar a Cristo “honrando quem quer que ele honre”, então que a inundação de devoção ‘Betanita’ comece! Não esperamos ouvir o barulho das águas em momento algum, no entanto, já que católicos romanos honram a mãe de Cristo por razões diferentes das que Hahn sugere. Não digo isso para zombar das crenças dos devotos da veneração mariana, mas para trazer à luz o fato que os argumentos para a devoção mariana desmoronam quando aplicados objetivamente e levados às suas consequências lógicas. Católicos romanos precisam entender isso, e a partir da Palavra. Apenas

---

222 Hahn, Scott & Kimberly, *Rome Sweet Home: Our Journey to Catholicism*, (San Francisco: Ignatius Press, ©1993), pp. 68-9

assim *ambas* as Marias serão verdadeiramente – e adequadamente – honradas.

### “Conveniência”

Não há dúvidas que um grande número de falsos ensinos poderia surgir a partir daquilo que o homem considera como apropriado ou “conveniente”. A pessoa de Maria sofreu muitas grandes injúrias devido àquilo que os homens consideravam como conveniente. Três exemplos já bastariam.

Quando o Papa Pio IX proclamou em 1854 que Maria fora concebida imaculadamente, sem a mancha do pecado, ele o declarou como verdadeiro porque era “conveniente”:

E, certamente, era de todo *conveniente* que esta Mãe tão venerável brilhasse sempre adornada dos fulgores da santidade mais perfeita, e, imune inteiramente da mancha do pecado original, alcançasse o mais belo triunfo sobre a antiga serpente. ...*convinha* que o Unigênito, assim como teve nos céus um Pai exaltado pelos Serafins como três vezes santo, assim também tivesse na terra uma Mãe à qual nunca faltasse o esplendor da santidade.<sup>223</sup>

E, quando o Papa Pio XII proclamou em 1950 que Maria fora assunta de corpo e alma aos céus, ele declarou que

Convinha que aquela que viu o seu Filho na cruz, com o coração traspassado por uma espada de dor de que tinha sido imune no parto, contemplasse assentada à direita do Pai.<sup>224</sup>

E quando João Paulo II declarou em 1997 que Maria, a mãe de Cristo, foi a primeira a encontrá-Lo quando Ele ressuscitou dos mortos, ele o declarou assim porque considerava “conveniente”:

Neste ano, ele [Papa João Paulo II] concluiu uma série de 50 exposições, [realizadas] às quartas-feiras, no meio-dia, em

---

223 Papa Pio IX, *Ineffabilis Deus*, ênfase adicionada. Tradução em português de MONTFORT Associação Cultural.

224 Papa Pio XII, *Munificentissimus Deus*, AAS 42(1950):761, ênfase adicionada. Tradução oficial em português.

## Aparições MARIANAS

aspectos variados da Mariologia, incluindo um em maio, no qual ele foi bem além do silêncio da Escritura para dizer que Maria foi a primeira a experienciar o Cristo Ressurreto na Páscoa. Isso, de acordo com ele, simplesmente ‘convinha’.<sup>225</sup>

Tal declaração está em clara contradição com a verdade da Palavra de Deus, que priva a mãe de Cristo dessa honra específica, e a reserva, dentre todas as pessoas, a Maria Madalena: “Agora, quando Jesus foi ressuscitado cedo, no primeiro dia da semana, ele apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.” (Marcos 16:9).

O problema com tais argumentos – além do fato óbvio que as doutrinas e afirmações que eles defendem não são encontradas em lugar algum nas Escrituras – é que não é homem quem julga o que é “conveniente” ou não. De fato, Cristo resolve a disputa de uma vez por todas quando ele declara que aquilo que o homem considera “conveniente”, Deus vê como desprezível: “Porque o que entre os homens é elevado perante Deus é abominação.” (Lucas 16:15b). Ou, na encantadora sinceridade da tradução católica romana *New American Bible*: “O que o homem considera importante, Deus despreza.”

A razão pela qual questões como essa são dignas de consideração é que, se alguém, por um momento, aplicasse a lógica de Roma, concluir-se-ia que o evangelho de Cristo estaria para sempre associado apenas àqueles tidos como puros, honrados e dignos aos homens. Mas foi isso o que Cristo fez. Não, o que Cristo fez seria considerado bem “inconveniente” aos olhos dos homens. Mas Deus considera tais opiniões abomináveis.

### **“Rainha Maria”**

Outro argumento para a veneração e elevação de Maria é que o seu papel como Rainha-mãe fora prefigurado no Antigo Testamento. O argumento é derivado de 1 Reis 2:19, quando Salomão, o Rei de Israel, pôs sua mãe num trono e a venerou:

---

<sup>225</sup> *Newsweek*, 25 de Ago. de 1997, Volume CXXX, No. 8, “Hail Mary”, por Kenneth L. Woodward, pp. 49-55

Bate-Seba, portanto, foi até ao rei Salomão, para falar com ele em favor de Adonias. E o rei se levantou para se encontrar com ela, e se curvou diante dela, e se assentou no seu trono, e fez com que um assento fosse preparado para a mãe do rei; e ela se assentou à sua direita.

Com base nesse versículo, conclui-se que, se a Rainha-mãe do Antigo Testamento era digna de tamanha honra, quanto mais não o seria a “imaculada” Rainha-mãe do Novo Testamento? *Todos os Caminhos Levam a Roma* nos fornece o raciocínio:

O título de Maria como Rainha do Céu não veio de ela ser casada com Deus – como eu pensava – mas foi baseada na honra de ser a Rainha-mãe de Jesus, o Rei dos Reis e o Filho de Davi. No Antigo Testamento, o Rei Salomão, o filho de Davi, elevou sua mãe, Bate-Seba, a um trono à sua destra, prestando-lhe homenagem em sua corte como rainha-mãe. E, no Novo Testamento, Jesus elevou sua mãe, a Bem-Aventurada Virgem Maria, a um trono à sua destra no céu, ordenando-nos que prestemos-lhe homenagem como a Rainha-mãe do céu.<sup>226</sup>

O que percebemos, em primeiro lugar, é a falta de qualquer evidência da Escritura de que Jesus “elevou sua mãe ...ordenando-nos que prestemos-lhe homenagem” no Novo Testamento. Novamente, apesar de isso poder parecer “conveniente” ao homem, as conclusões de Hahn nesse assunto – que Jesus teria elevado Sua mãe a tal posição – são desprezíveis para Deus. Mas há ainda outra questão que é completamente ignorada na análise de Hahn sobre 1 Reis 2:19 – a de Adonias. O contexto de 1 Reis 2:19 é que Adonias, temendo a ira do Rei, optou por apresentar sua petição a ele através de sua mãe (1 Reis 2:13). Apesar de Bate-Seba, a rainha-mãe, atender ao pedido de Adonias, o rei Salomão reage da forma mais surpreendente possível: ele se ira com Adonias e o sentencia à morte (1 Reis 2:23-25). Longe de ser um texto-prova para devoção mariana, vemos um conflito maior que Hahn e sua esposa optaram por ignorar. Se o entusiasta da devoção mariana usasse essa passagem como prova do papel mediador de Maria entre nós e

---

226 Hahn, pp. 143-4

Cristo, ou se um aparicionista o utilizasse para provar a realeza de Maria, então eles também precisam levar com ela a mesma conclusão que devastaria sua forma de veneração. Se essa passagem nos dá uma “figura” para a realeza e a mediação de Maria, então ela também dá uma “figura” do que ocorreria àqueles que se atrevessem a se aproximar de Cristo através de sua mãe: a morte. Essa conclusão seria também, de fato, mais “conveniente”.

### *“Apenas apontando para Jesus”*

Muitos proponentes das aparições sustentam que, através de suas muitas visões, Maria não está fazendo nada mais do que ela fez em João 2:5, nas bodas em Caná, onde ela disse aos servos “Tudo quanto ele vos disser, fazei-o”. Presumidamente, essas muitas aparições vieram entregar ao mundo a mesma mensagem que Maria falou nas bodas em Caná, sua última declaração registrada. Ela deseja, afirmam eles, apenas nos apontar a Jesus. Uma carta de alguém que discordou do presente livro dizia: “Ela [a Maria das aparições] sempre nos aponta para o Seu filho, implora para que retornemos a Ele, e nos diz o mesmo que ela disse em suas últimas palavras registradas na Escritura: ‘Fazei tudo quanto ele vos disser’; enquanto outro crítico adicionou que o fato de as aparições levarem pessoas a Cristo ‘é dramaticamente testificado pelos milhões que têm sido levados à Cruz de Cristo através de Maria e outras aparições’”. Uma breve recapitulação dos ensinamentos das aparições de Maria refuta isso.

Lucia Abóbora, visionária da aparição aprovada de Fátima, recebeu em 1917 uma mensagem de ‘Maria’ dizendo: “Jesus deseja usá-los para que eu seja reconhecida e amada. Ele deseja estabelecer no mundo a devoção ao Meu Coração Imaculado”.<sup>227</sup> Tais declarações deveriam ser motivo para preocupação: Quando a aparição afirma que Jesus deseja estabelecer devoção mundial a Maria, a quem o povo está sendo levado? Mais tarde, Lucia relata que ela recebera uma mensagem de Jesus dizendo que ela deveria realmente estabelecer e propagar a devoção ao Imaculado Coração de ‘sua mãe’.<sup>228</sup> À luz de tal declaração, a quem esses

---

227 Walsh, pg. 68

milhões estão sendo levados, quando ‘Jesus’ está encorajando a devoção ao ‘imaculado coração’ de Maria?

A aparição de Maria em LaSalette, França, outra aparição católica romana aprovada, declarou: “Por muito tempo eu sofri por vós; se eu não desejo que meu filho vos abandone, sou forçada a orar para ele eu mesma sem cessar. Vós não atentais a isso. Independente do quanto façam, vós jamais poderíeis recompensar a dor que eu sentira por vós”.<sup>229</sup> Duas perguntas vem à mente: Porque Maria, se está no Céu onde a dor não mais existe (Apocalipse 21:4), ainda sofreria? E pelos sofrimentos de quem são os cristãos redimidos: os de Jesus, ou os de Maria? A Escritura dos ensina que é através dos sofrimentos de Cristo que cristãos são reconciliados a Deus:

Porque foi do agrado do Pai que nele toda a plenitude habitasse, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas; tanto as que estão na terra como as que estão no céu. (Colossenses 1:19-20)

Por que a aparição reclamaria da ‘dor’ que ela sentiu por nós? Não foi Cristo que carregou o fardo das nossas iniquidades? Não foi Cristo que foi ferido por nossas transgressões e esmagado por nossas iniquidades (Isaías 53:5)? Mesmo assim, a aparição de Maria em LaSalette parecia contente em focar nos sofrimentos ‘dela’, e a aparição em Fátima parecia contente em enfatizar a devoção ao coração ‘dela’, em vez de apontar para Cristo, como os proponentes das aparições insistem que ‘ela’ faz. É importante comparar os ensinamentos desse Jesus das aparições, um Jesus que quer “estabelecer pelo mundo uma devoção ao Imaculado Coração de Maria”, com o Jesus das Escrituras, que levou a atenção do povo para longe de Sua mãe em todas as oportunidades.

Quando a multidão anunciou a Ele que Sua mãe estava esperando por Ele, Ele desconsiderou isso e disse: “E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe, ou meus irmãos? E ele olhando em redor para os que estavam assentados junto dele, disse: Eis aqui minha mãe e meus

---

228 Abóbora, Lucia, *Fatima In Lucia's Own Words: Sister Lucia's Memoirs*, Kondor, Louis, SVD, ed., (Still River, MA: The Ravengate Press, ©1976) pg. 195

229 Zimdars-Swartz, pg. 30. Mensagem de 19 de Set. de 1846

irmãos! Porque aquele que fizer a vontade de Deus, este é meu irmão, e minha irmã e mãe.” (Marcos 3:33-35)

E quando uma entusiasta mariana, desejando dar atenção indevida ao ventre que deu luz a Cristo e os peitos que o nutriram, Cristo repreendeu o entusiasmo mal direcionado dela e declarou: “Antes, abençoados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.” (Lucas 11:28)

Na realidade, as declarações de Jesus ou nos elevam ao nível de Maria, ou dramaticamente abatem as tentativas não-bíblicas de magnificar aquela que estava contente em magnificar apenas seu Deus e Salvador (Lucas 1:46-47). Se Jesus não exaltou sua mãe durante Seu ministério terreno, certamente não o foi por falta de oportunidade. O Jesus e a Maria da Bíblia apontam para Jesus. Mas o Jesus e a Maria das aparições apontam para Maria. A conclusão inevitável é que o Jesus e a Maria das aparições não estavam presentes nas bodas em Caná. E eles, mais que certamente, não estão “apenas apontando para Jesus”.

### ***“Confusão no Evangelho”***

Como uma observação final, devo deixar claro, assim como no corpo do conteúdo do presente livro, que as aparições de Maria erram em muitos pontos, mas nenhum é tão crítico quando o Evangelho de Jesus Cristo. Aqui, conforme afirmado anteriormente, as aparições de Maria erram miseravelmente.

No vídeo popular chamado *“Marian Apparitions of the 20th Century: A Message of Urgency”* [Aparições Marianas do séc. XX: Uma Mensagem de Urgência], o espectador é instruído pela aparição de Maria em Garabandal que é muito importante levar a sério seus próprios pecados. É dito ao espectador que o Senhor está muito ofendido com os pecados dos homens e que o cálice da ira de Deus está cheio e está transbordando. O vídeo, uma compilação histórica de muitas aparições Marianas – aprovadas ou não – leva o espectador a uma série de pedidos urgentes para que façamos reparação a Deus. Então, vem a instrução da aparição pela qual todas as aparições e práticas associadas devem ser julgadas: “Vós

deveis desviar a ira de Deus de vós pelos vossos esforços... Peço-vos que consertem suas vidas... Vós deveis fazer mais sacrifícios”<sup>230</sup>

Isso encapsula tudo o que há de errado com os ensinamentos das aparições de Maria. Desviar a ira de Deus longe de nós pelos nossos esforços não é o Evangelho – *é exatamente a razão pela qual o Evangelho é necessário*. É precisamente porque *não podemos desviar a ira de Deus para longe de nós pelos nossos esforços* que Cristo morreu no lugar dos pecadores e satisfaz os justos requisitos da Lei por eles. Jeremias 2:22 nos lembra o quão fútil é sugerir que podemos desviar a ira de Deus de sobre nós pelos nossos esforços: “Porque ainda que te laves com salitre, e tomes para ti muito sabão, contudo tua iniquidade está evidente perante a mim, diz o Senhor DEUS.”

Esse versículo também nos revela o quão desesperador o evangelho das aparições de Maria realmente é.

Outra aparição de Maria, a de Medjugorje, Bósnia, contribuiu para essa confusão no evangelho ao fazer a seguinte declaração: “Queridos filhos, esta noite eu rogo para que veneréis especialmente o Coração de meu Filho, Jesus. Fazei reparação pela ferida infligida no Coração de Meu Filho. Aquele Coração está ofendido por toda a espécie de pecado”<sup>231</sup>.

A razão pela qual essa declaração da aparição de Maria é tão danosa ao Evangelho de Cristo é que ela retrata os sofrimentos de Cristo como a causa de nossa separação de Deus quando, na realidade, os sofrimentos de Cristo são a causa de nossa reconciliação. Como está escrito em Isaías 53:11, Deus contemplou os sofrimentos de Cristo e foi satisfeito: “Ele verá o penoso trabalho de sua alma e *estará satisfeito*. Pelo seu conhecimento meu justo servo justificará muitos, *porque ele carregará as iniquidades deles*.”

Somos informados por Paulo em Romanos 5:1 que a razão pela qual “temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” é porque os sofrimentos de Cristo *removeram a ofensa*. Eles completamente expiaram

---

230 “*Marian Apparitions of the 20th Century: A Message of Urgency*”. Mensagem de 18 de Jun. de 1965

231 *Words From Heaven*, pg. 162. Mensagem de 5 de Abr. de 1985

nossa culpa e satisfizeram a ira de Deus, pois Cristo em Seus sofrimentos carregou a iniquidade “de muitos”. Deus, em Cristo, puniu nossas iniquidades e assim removeu a ofensa pela qual Seus filhos foram separados dEle. Além de tudo isso, as Escrituras nos ensinam que o Senhor não o fez de forma relutante. Pelo contrário, foi agradável a Ele: “Contudo, agradou ao SENHOR feri-lo. Ele o submeteu a padecimento. Quando tu vieres a fazer da alma dele uma oferta pelo pecado...” (Isaías 53:10).

As Escrituras nos ensinam que os sofrimentos de Cristo removeram a ofensa que nos separou de Deus. A aparição de Maria diz exatamente o oposto. Como a citação acima demonstra, a visão de Maria em Medjugorje ensina que os sofrimentos de Cristo *são* a ofensa: “Fazei reparação pela ferida infligida no Coração de Meu Filho”. Um testemunho do absolutamente confuso e desesperado evangelho das aparições de Maria é o fato que elas afirmam que devemos fazer reparações a Deus pelas feridas infligidas no Seu Filho. A verdade é que as feridas infligidas no Cristo são a razão pela qual não precisamos fazer reparações! “Ora, onde há remissão destes, não há mais oferta pelo pecado.” (Hebreus 10:18).

É típico das aparições de Maria confundir o Evangelho ao ponto de declarar como *ofensa* os mesmos sofrimentos que a removeram.

### ***“Francamente Perdoada”***

Em Lucas capítulo 7, quando Simão, o Fariseu, estava crítico da exuberância de uma mulher pecadora<sup>#</sup> em sua adoração a Cristo, Jesus usou a ocasião para ensinar em forma de parábola. Simão, um autoproclamado “guardião da lei”, um fariseu, nada pôde fazer além de se espantar com o carinho da mulher pecadora a Cristo e sua contrição por seus pecados. Mas Cristo não ficou de forma alguma espantando. Ele disse:

Havia um certo credor que tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários, e outro cinquenta. E, não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos. Dize, pois, qual deles o amará mais?

---

# Orig. Maria Madalena [N. T.]

E Simão, respondendo, disse: Eu suponho que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Tu julgaste corretamente. (Lucas 7:41-43)

É intrigante perceber nessa parábola que o credor viu o que Simão o Fariseu não pôde: os dois devedores não tinham nada com o qual poderiam pagar sua dívida. A razão pela qual Simão objetou a toda aquela cena é porque ele nunca seria capaz de entender o conceito de *não* ter nada com o que pagar por suas dívidas. A única esperança dele era aparecer diante de Deus um dia e oferecê-Lo suas obras e seus esforços como pagamento pela sua dívida de pecado.

Mas a mulher pecadora não ficou nem um pouco confusa sobre isso. Ela sabia que não tinha nada que pudesse pagar pela sua dívida. E Cristo, vendo que ela viera completamente de mãos vazias, a “perdoou francamente”. Enquanto conta a parábola, Cristo explica que a razão pela qual essa mulher O amava tanto foi justamente por ela ter sido perdoada de tantos pecados. E foi através da fé, não do remorso ou de suas futuras boas obras, que ela foi salva.

Termino aqui porque, um dia, a minha devoção a Deus girava em torno da minha própria capacidade de pagar minha dívida. E minha devoção estava voltada à mãe de Cristo, porque isso parecia “conveniente”. Mas, desde então, passei a ver que, se Deus agisse de acordo com o que o *homem* considerasse “conveniente”, ninguém jamais seria salvo. Nós somos tão completamente depravados e ofensivos a Deus, que, para Ele salvar sequer uma única pessoa dentre nós, seria algo “inconveniente”. De fato, se esse fosse o caso, seria, também, “inconveniente” Cristo se associar com a mulher pecadora, muito menos salvá-la. Mas Ele a salvou. E me salvou, também.

Além das muitas cartas que recebi criticando a presente obra, também recebi um grande número de cartas e chamadas telefônicas de famílias que estão profundamente preocupadas pelos seus entes queridos que se deixaram levar pelas visões de Maria. Para muitos, esta é a primeira experiência que têm com as aparições, e geralmente se sentem incapazes de confrontá-los em seu desconhecimento das manifestações. Além do consolo que recebem simplesmente por eu falar sobre sua situação, há outro consolo que lhes ofereço. E, se o leitor sabe que ele ou

## Aparições MARIANAS

ela também tem parentes próximos e entes queridos que estão correndo atrás das visões de Maria, eu ofereço esse mesmo consolo a você: eu também, um dia, firmemente acreditei nas aparições de Maria. Também parecia ser um caso perdido, absolutamente submerso nos dogmas marianos de Roma. Também me deixei levar por esses espíritos enganadores.

E, mesmo assim, cá estou eu, “francamente perdoado”. Se há algo que eu queria que os familiares dos aparicionistas soubessem é que um dia houve um homem que estava perdido em seus pecados, cego para sua própria necessidade de um salvador, e confiando em Maria para que fizesse por ele aquilo que apenas Cristo poderia fazer. Esse homem agora escreve a você que, apesar de ele ter sido um perdido no passado, agora ele foi encontrado. Então, enquanto estamos desmentindo os mitos que cercam a devoção a Maria, vamos também desmentir o mito de que alguns dos devotos marianos não têm mais esperança. Ainda há esperança para eles. Cristo *buscará* os que são dele, e Ele os encontrará. Ele me encontrou quando eu parecia “inencontrável”, e ele encontrou Maria Madalena, e muitos outros. Ele também pode encontrar seus entes queridos.



## Posfácio

*Ao leitor:*

Se, após ler isso, você percebe que nunca creu em Jesus Cristo e no preço que Ele pagou por seus pecados na cruz, ou percebe que você estava confiando no “Jesus” errado, eu lhe convido a colocar toda sua confiança nEle, o Verdadeiro Jesus, agora. O dom da vida eterna que Ele concede é gratuito. É perpétuo. Pela fé somente, toda a justiça de Cristo será concedida a você como um filho de Deus. Reconheça sua verdadeira condição sem Deus, sendo incapaz de salvar a si mesmo por suas obras, arrependa-se, e confesse e reconheça pela fé somente a Jesus Cristo como único, eterno, suficiente e exclusivo Salvador. Deus determinou te levar até aqui, e Sua Palavra certamente te guiará de agora em diante. Por favor, passe a participar de um estudo bíblico e procure uma congregação que ensine a partir da Bíblia como a perfeita, inspirada e suficiente Palavra de Deus.

*Aos seguidores da aparição:*

Eu convido vocês a reconsiderar as aparições de Maria como eu o fiz – não com base em sentimentos e emoções, já que esses podem ser enganosos, mas com base na Escritura. Compare as aparições contra a verdade inquestionável da Palavra de Deus. Se essas aparições estão falsamente se passando por Maria, ela certamente ficaria entristecida por você estar sendo enganado por algo que nem sequer é ela. Ela desejaria que você submetesse essas aparições à prova do Verdadeiro Evangelho encontrado na Bíblia. Ela desejaria com que você viesse a confiar em Jesus Cristo *somente*, e não em quaisquer obras suas – ou mesmo dela. Ore através de Cristo somente a Deus para pedi-Lo por orientação. Se você buscá-Lo de todo coração, você irá encontrá-Lo. Essa é a promessa dEle, não minha (Deuteronômio 4:29).

*Aos visionários:*

Convido-os a ler 1 João 4:2-3 e submeter a aparição de Maria à prova da forma prescrita lá. A aparição pediu com insistência para que você a provasse, e esse meio de prova é certo, já que é fornecido na própria Bíblia. E, se a aparição tentar evadir a pergunta, pergunte-a de novo, e peça uma resposta de Sim ou Não. Certamente as aparições não se importarão em serem perguntadas uma pergunta tão simples quanto essa, e nem devem se importar em fornecer uma resposta simples. Seu profundo desejo de buscar a Deus através de Jesus Cristo *somente* será ricamente galardoado. E Maria não desejaria nada diferente disso.

# Bibliografia

*A Call to Peace*, publicado por MIR-A-CALL Center, Bella Vista, Arkansas, Michael Cain, editor (periódico)

Abóbora, Lucia, *Fatima In Lucia's Own Words: Sister Lucia's Memoirs*, Kondor, Louis, SVD, ed., (Still River, MA: The Ravengate Press, ©1976)

Agnellet, Michel, *I Accept These Facts*, (London: Max Parrish and Co. Ltd., ©1958) Trans. by John Dingle from the original Cent Ans de Miracles a Lourdes

Aradi, Zsolt, *Shrines to Our Lady Around the World*, (New York: Farrar, Straus and Young, ©1954)

Ashley, Benedict M., O.P., *The Dominicans*, (Collegeville, Minnesota: The Liturgical Press, ©1990)

Ashton, Joan, *The People's Madonna*, (London: Harper-Collins Publishers, ©1991)

Augustine, St., Bishop of Hippo, *De Natura et Gratia*, 36, 42

Ball, Ann, *A Litany of Mary*, (Huntington, IN: Our Sunday Visitor Publishing Division, Our Sunday Visitor, Inc., ©1988)

*"Betania: Land of Grace"*, um vídeo narrado por Ricardo Montalban. Dirigido, roteirizado e produzido por Drew J. Mariani, Marian Communications, Ltd., ©1993

*"Between Heaven and Earth"*, uma fita sobre a história das aparições em Medjugorje, produzida e dirigida por Caritas of Birmingham TLM Ministries, fita nº 4404, ©1991, todos os direitos reservados

## Bibliografia

*Blue Army Cell Manual*, ©AMI Press, Blue Army of Our Lady of Fátima, Washington, New Jersey 07882

*Caritas of Birmingham*, boletins trimestrais, ©1991 Caritas of Birmingham

Cranston, Ruth, *The Miracle of Lourdes*, (New York: Doubleday & Company, Inc., ©1955, 1983, 1988)

Cruz, Joan Carroll, *Prayers and Heavenly Promises Compiled from Approved Sources*, (Rockford, IL: TAN Books and Publishers, ©1990)

de Montfort, St. Louis, *The Secret of the Rosary*, (NY: Montfort Publications, ©1965-92), trad. Mary Barbour, T.O.P.

Doheny, William J., C.S.C., J.U.D., and Kelly, Joseph P., S.T.D., *Papal Documents on Mary*, (Milwaukee: The Bruce Publishing Company, ©1954)

*Dreams, Visions & Prophecies of Don Bosco*, Brown, Eugene M., editor, (New Rochelle, NY: Don Bosco Publications, ©1986)

Duggan, Paul E., *The Assumption Dogma: Some Reactions and Ecumenical Implications in the Thought of English-Speaking Theologians*, (Dayton, OH: International Marian Research Institute, ©1989)

Geraldo, apresentador: Geraldo Rivera, programa de 20 de Dez. de 1991 de título “*Do You Believe in Miracles?*”, transcrição n° 1112. Transcrito por Journal Graphics, Inc., ©1991; Investigative News Group, Inc.

Graham, Anna, *Diary of a Pilgrim to Medjugorje*, December 4, 1988, sem direitos autorais

Haffert, John M., *Russia Will Be Converted*, (Washington, NJ: AMI International Press, ©1950)

## Aparições MARIANAS

Hahn, Scott & Kimberly, *Rome Sweet Home: Our Journey to Catholicism*, (San Francisco: Ignatius Press, ©1993)

Hasler, August Bernhard, *How the Pope Became Infallible: Pius IX and the Politics of Persuasion*, (New York: Doubleday & Company, Inc., ©1981)

Hardon, John A., S.J., *Modern Catholic Dictionary*, (Garden City, NY: Doubleday & Company, ©1980)

*Holy Love: Messages from Our Blessed Mother Leading Souls to Holiness*, (Seven Hills, OH: Holy Love Ministries, ©1994)

*Journal of Reported Teachings and Messages of Our Lord and Our Loving Mother at Conyers, Georgia*, compiled by Our Loving Mother's Children, P.O. Box 309, Conyers, GA, 30207 (newsletter)

Kuntz, J. Gary, *Our Holy Mother of Virtues: Messages for the Harvest*, vol. 1, (Denver, CO: Colorado MIR Center, ©1992)

Larry King Live, Apresentador: Larry King, programa de 16 de Jul. de 1991, de título "*Reverend Billy Graham: Back From the USSR; The Continuing Mystery of the Black Dahlia; Sonny Bono: And the Beat Goes On*", transcrição nº #344. Transcrito por Journal Graphics, Inc., ©1991, Cable News Network, Inc., todos os direitos reservados

Laurentin, René, and Henri Joyeux, *Scientific & Medical Studies on the Apparitions at Medjugorje*, (Dublin, Ireland: Veritas Publications, ©1987)

Lord, Bob & Penny, *The Many Faces of Mary: A Love Story*, (Westlake Village, CA: Journeys of Faith, ©1987)

"*Marian Apparitions of the 20th Century: A Message of Urgency*", um vídeo narrado por Ricardo Montalban. Produzido e roteirizados por Drew J. Mariani e Anne McGeehan-McGlone. Dirigido por Drew J. Mariani. Produzido na The Eternal Word Television Network, Birmingham, AL.

## Bibliografia

Marian Communications, Ltd., ©1991, International Copyrights Reserved

Macfarlane, Bud, Sr., M.I., of the Mary Foundation, Box 614, Lakewood, OH, 44107. Duas palestras intituladas “*Marian Apparitions Explained*”, em 18 de Maio de 1991 na St. Leo’s Catholic Church, Elmwood, NJ e “*Update on Marian Apparitions*”, em 25 de Mar. 1992 na Sacred Heart Catholic Church, Wadsworth, OH

Marnham, Patrick, Lourdes: *A Modern Pilgrimage*, (New York: Coward, McCann & Geoghegan, Inc., ©1981)

Mary of Agreda, *Mystical City of God: The Divine History and Life of the Virgin Mother of God: from the Immaculate Conception to the Coronation*, 4 vols. (Hammond, IN: W. B. Conkey Company, ©1914) traduzido da versão original autorizada em espanhol por Fiscar Marison

*Medjugorje: The Fulfillment of All Marian Apparitions?*, (Birmingham, AL: Saint James Publishing Company, ©1991) (panfleto)

“*Medjugorje: The Lasting Sign*”, um vídeo narrado por Martin Sheen. Dirigido por Rob Wallace. Produzido por by Cinematic Visions, Inc., ©1989, todos os direitos reservados

Michaelsen, Johanna, *The Beautiful Side of Evil*, (Eugene, Oregon: Harvest House Publishers, ©1982)

Miravalle, Mark I., S.T.D., *Mary: Coredemptrix, Mediatrix, Advocate*, (Santa Barbara, CA: Queenship Publishing, ©1993)

*Mir Response, The*, publicado pelo MIR Group, New Orleans, LA, 70151, Mimi Kelly, editor

Neuner, Josef, S. J. & Roos, Heinrich, S.F., *The Teaching of the Catholic Church*, (New York: The Mercier Press, ©1967)

## Aparições MARIANAS

*Newsweek*, 25 de Ago. de 1997, Volume CXXX, No. 8, "Hail Mary," por Kenneth L. Woodward, pp. 49-55

*1993 Catholic Almanac*, Felician A. Roy, ed., (Huntington, IN: Our Sunday Visitor Publishing Division, Our Sunday Visitor, Inc., ©1992)

O'Carroll, Michael, CSSp, *Medjugorje: Facts, Documents, Theology*, (Dublin, Ireland: Veritas Publications, ©1989)

*Our Lady of Fatima's Peace Plan from Heaven*, (Rockford, IL: TAN Books and Publishers, Inc., ©1983)

*Our Lady Queen of Peace*, Special Edition I, 2nd printing, Winter 1992, Dr. Thomas Petrisko, ed. Pittsburgh Center for Peace, McKees Rocks, PA, 15136 (periódico)

Sanchez-Ventura y Pascual, F., *The Apparitions of Garabandal*, (MI: San Miguel Publishing Co., ©1966)

*Signs of the Times*, published by Signs of the Times, Sterling, Virginia, Maureen Flynn, editor.

*Sunday Missal Prayerbook and Hymnal for 1994*, (NY: Catholic Book Publishing Company, ©1993)

"*Testimony of Lylan Mitchell, The*", um vídeo da *Marian Medjugorje Conference* de 1991 em Nova Orleans, LA, USA

*To Bear Witness that I Am the Living Son of God, Vol. 1, Reported Teachings and Messages to the World from Our Lord and Our Loving Mother*, compilado por "Our Loving Mother's Children," (Our Loving Mother's Children, P.O. Box 675, Newington, VA, 22122, ©1991)

## Bibliografia

*Understanding Our Lady's Messages*, (Birmingham, AL: Saint James Publishing Company, ©1991) (panfleto)

*Virgin Wholly Marvelous: Praises of Our Lady from the Popes, Councils, Saints, and Doctors of the Church*, Peter Brookby, ed., (Cambridge, England: The Ravengate Press, ©1981)

Walsh, William J., *Apparitions and Shrines of Heaven's Bright Queen*, 4 vols., (New York: T. J. Carey, ©1904)

Walsh, William Thomas, *Our Lady of Fátima*, (New York: Doubleday & Company, Inc., ©1947, 1954)

Weible, Wayne, *Miracle at Medjugorje: A series of columns on a modern-day supernatural event*, "Part 3: Interviews With The Seers"

*Words from Heaven: Messages of Our Lady from Medjugorje*, 5th ed., (Birmingham, AL: Saint James Publishing Company, ©1991)

Zimdars-Swartz, Sandra L., *Encountering Mary*, (New York: Princeton University Press, Avon Books, ©1991)

# Glossário

## **Adoração Eucarística (cf. Eucarística, Adoração)**

**Água Benta:** Água que foi abençoada por um sacerdote. Em círculos católicos, o uso da água benta é frequentemente prescrito como método de discernir espíritos.

**Alva (cf. Estola):** Parte das vestes litúrgicas de um sacerdote. É vestida como uma túnica.

**Altar:** A 'mesa' na parte frontal de uma igreja católica. O altar é onde o Sacrifício da Missa é oferecido em reparação ao pecado do mundo.

**Ano Mariano:** Um ano do calendário litúrgico que é dedicado, por proclamação papal, como um tempo para honrar Maria.

**Aparição:** Um encontro sobrenatural visível.

**Apócrifo:** Um termo que define um escrito, declaração ou documento que é considerado por eruditos da Igreja como sendo sagrado ou digno de honra, mas que não é canônico.

**Assunção:** O dogma que foi proclamado pelo Papa Pio XII em 1950, declarando que Maria fora tomada, de corpo e alma, aos céus ao término de seu ministério terreno.

**Bênção do Santíssimo:** Um ritual no qual uma hóstia consagrada é posta sobre o altar para adoração e meditação.

**Bispo:** Um membro da hierarquia da Igreja Católica. Acima de um sacerdote, mas abaixo de um arcebispo ou cardeal.

**Bula Papal:** Um documento oficial emitido pelo papa.

**Cardeal:** Um membro da hierarquia da Igreja Católica. Acima de um arcebispo, mas abaixo do papa.

**Cardeal Legado:** Um membro do Colégio dos Cardeais que é enviado como um delegado vicário pelo papa.

***Caritas of Birmingham:*** Uma organização dedicada exclusivamente à propagação mundial das mensagens da aparição de Maria em Medjugorje, Bósnia.

***Caritas:*** Uma palavra do latim que significa ‘Amor’.

**Centenário:** Uma celebração honrando o aniversário de 100 anos de um evento importante.

**Colégio de Cardeais:** Membros do conselho do papa escolhidos a dedo.

**Comunhão, Sacramento da:** Um dos dois sacramentos instituídos por Jesus Cristo. O outro sacramento é o Batismo. Cristãos celebram a comunhão tomando parte do pão e do vinho em memória à Sua morte na cruz. No Catolicismo Romano, crê-se que o pão e o vinho sejam a Real Presença de Cristo – isto é, o pão é de fato Sua carne, e o vinho é de fato Seu sangue.

**Confissão, Sacramento da:** Um dos sacramentos instituídos pela Igreja Católica Romana, através do qual um pecador confessa seus pecados e obtém absolução, ou purificação destes pecados, da parte de Deus, através da mediação de um sacerdote.

**Consagrado:** Um termo descrevendo o vinho e a hóstia, ou o pão, que passaram pelo processo de transubstanciação por um sacerdote, e são, portanto, considerados como a Real Presença de Jesus Cristo na forma de carne real e sangue real.

**Coroação (de Maria) (cf. Mistérios; Rosário):** Os últimos dos cinco Mistérios Gloriosos do Rosário. Refere-se à crença que Maria, após ascender ao Céu, foi coroada Rainha do Céu e da Terra.

**Coroinha:** Um garoto jovem, geralmente da idade de um estudante de ensino fundamental até ensino médio, que auxilia o padre no altar durante o Sacrifício da Missa.

**Corredentora (cf. Redentora):** Um título dado a Maria com o entendimento que ela trabalha em cooperação com Cristo para carregar o fardo de pecado do mundo.

**Corrupção:** Decomposição corporal na sepultura. Isso em referência à crença de que o corpo de Maria não sofreu corrupção num túmulo. Essa

crença era exigida pelo dogma da Imaculada Conceição, e foi usada como premissa para o dogma da Assunção.

**Crucifixo:** Uma cruz com uma imagem de Cristo afixada a ela.

**Escapulário:** Dois pedaços de tecido unidos por cordões e vestido sobre os ombros, para que os pedaços de tecido fossem postos simultaneamente sobre o peito e as costas do fiel que o usasse (ver contracapa). O Escapulário fora dado a S. Simão Stock em 1251 por uma aparição de Maria, com a promessa que qualquer que o usasse não iria ao inferno.

**Escola paroquial (cf. Paroquial, escola)**

**Dança do Sol (cf. Milagre do Sol)**

**Década (cf. Rosário; Mistério; Glória ao Pai):** Dez “Ave-Marias”, um “Glória ao Pai” e um “Pai Nosso” compõem uma década. Reza-se um Rosário completo recitando uma década por mistério, os quais são 15.

**Diocese (cf. Paróquia):** Um termo usado para definir limites geográficos na Igreja Católica Romana. Uma diocese é para uma arquidiocese ou que um município é para um estado.

**Eucaristia (cf. Comunhão, Sacramento da)**

**Eucarística, Adoração:** Tempo que se passa de joelhos diante de uma hóstia consagrada em reverência e adoração como se fosse o próprio Jesus Cristo.

**Espada de Dor:** A dor ou angústia que Simeão profetizou a Maria durante a apresentação de Jesus no templo (Lucas 2:35).

**Estado de Graça:** Um termo descrevendo a condição espiritual de uma pessoa. De acordo com a doutrina católica, se alguém morrer em Estado de Graça, entrará no Céu diretamente com base no mérito de suas meditações piedosas ou bom comportamento. Caso contrário, tempo no Purgatório é necessário para purificar a alma.

**Estola (cf. Alva):** Um paramento litúrgico longo e fino vestido por um padre durante o Sacrifício da Missa. É vestido sobre a alva.

**Ex Cathedra:** Literalmente, “Da Cadeira”. Isto é, da Cátedra de S. Pedro. Quando um papa fala com respeito à definição de um artigo da fé cristã, ele fala *ex cathedra*. É crido entre católicos romanos que quando o papa emite declarações *ex cathedra*, ele não pode errar.

**Êxtase:** Um termo usado para descrever um estado de alegria e satisfação extremas que visionários experienciam durante uma aparição, locução interior ou outra forma de interação paranormal com a aparição de Maria.

### **Fé Obrigatória (cf. *Fides Catholica*)**

**Festa Litúrgica:** Um dia especial no calendário da Igreja Católica separado para oração, e meditação, sobre um evento na história relacionado à Igreja. Por exemplo, a Festa da Assunção é celebrada 15 de Agosto todo ano.

### **Fenômeno do Sol (cf. Milagre do Sol)**

***Fides Catholica*:** Fé obrigatória. Uma questão doutrinária a qual, aqueles que a negam não podem ser chamados de Católicos. O dogma da Assunção é uma questão de *fides catholica*, ou fé obrigatória.

***Fides Humana*:** Fé não-obrigatória, ou fé humana. Uma questão doutrinária que é aceitável à Igreja Católica, mas não é exigida de forma obrigatória aos católicos. Crença nas aparições de Maria é uma questão de *fides humana*.

**Glória ao Pai (cf. Rosário; Década):** Uma das orações menores do Rosário: “Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos, Amém.” É recitada após a conclusão de um Pai Nosso e dez Ave-Marias.

**Homília:** O tempo durante do Sacrifício da Missa em que o padre prega sobre a leitura bíblica para aquele dia.

**Hóstia:** O pão da Comunhão ou o pão Eucarístico.

**Imaculada Conceição:** O dogma que foi proclamado pelo Papa Pio IX em 1854, declarando que Maria fora concebida sem pecado, isto é, imaculadamente, e portando estava fora da linhagem de Adão.

**Imaculado Coração de Maria:** Geralmente retratado como um coração transpassado por uma espada, em referência à profecia de Simeão em Lucas 2:35.

***Ineffabilis Deus:*** A Bula Papal (1854) na qual o Papa Pio IX declarou que a Imaculada Conceição era uma doutrina divinamente revelada da fé católica.

**Infalibilidade (cf. *Ex Cathedra*):** A crença de que o papa, ao emitir declarações *ex cathedra*, não pode errar.

**Irmão:** Um título dado a um homem pertencente a uma ordem religiosa.

**Irmã:** Um título dado a uma mulher pertencente a uma ordem religiosa.

**Jesuíta:** A Ordem da Sociedade de Jesus. Seus membros podem assumir uma das seguintes posições: noviços, escolásticos, irmãos coadjutores ou padres, sendo estes últimos divididos entre coadjutores espirituais e professores de votos solenes. Fundada por Inácio de Loyola em 1540, os Jesuítas ostentam a maior membresia dentre as ordens masculinas católicas.

**Sinal Duradouro (cf. Segredos):** A promessa da aparição de conceder um Sinal Duradouro no local de aparição. Um Sinal Duradouro foi prometido no local das aparições de Medjugorje, assim como as em Garabandal, Espanha, e Denver, Colorado, EUA.

**Locução exterior:** Uma experiência paranormal durante a qual experienciava-se um estímulo sensorial real do ouvido.

**Locução interior:** Uma experiência paranormal durante a qual ouve-se uma voz, mas não através do ouvido físico.

**Medalha Milagrosa:** Uma medalha dada a Santa Catarina Labouré por uma aparição de Maria. Na frente, é cunhada com uma imagem de Maria com as palavras “Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós”. No verso, há uma imagem do Imaculado Coração de Maria junto ao Sagrado Coração de Jesus, cercado por doze estrelas (ver contracapa).

**Mediatrix:** Um título dado a Maria com a compreensão de que ela media entre Deus e o homem, ou entre Jesus e o homem.

**Milagre do Sol:** Um fenômeno que acompanha muitas aparições marianas. Testemunhas alegam ver o sol girando, mudando para todas as cores do arco-íris, e, então, lançando-se à terra e erguendo-se novamente. Relatos menos dramáticos ainda descrevem a mudança de cores e a aparência distinta de que o sol estaria se aproximando, e então se distanciando novamente.

**Missa (cf. Sacrifício da Missa)**

**Mistérios Dolorosos (5) (cf. Rosário; Década):** Cada um dos Mistérios Dolorosos representa uma meditação num evento para uma década do Rosário, isto é, dez Ave-Marias. Os Cinco Mistérios Dolorosos são: Agonia de Jesus no Horto, Flagelação de Jesus, Coroação de Espinhos, Jesus Carregando a Cruz e a Crucifixão.

**Mistérios Gozosos (5) (cf. Rosário; Década):** Cada um dos Mistérios Gozosos representa uma meditação num evento para uma década do Rosário, isto é, dez Ave-Marias. Os Cinco Mistérios Gozosos são: Anunciação a Maria, Visitação de Maria a Isabel, Nascimento de Jesus, Apresentação de Jesus no Templo e Perda e Encontro de Jesus no Templo.

**Mistérios Gloriosos (5) (cf. Rosário; Década):** Cada um dos Mistérios Gloriosos representa uma meditação num evento para uma década do Rosário, isto é, dez Ave-Marias. Os Cinco Mistérios Gloriosos são: Ressurreição de Jesus, Ascensão de Jesus ao Céu, Vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos, Assunção de Maria e Coroação de Maria no Céu.

**Mística Cidade de Deus:** Uma obra de quatro volumes de subtítulo, em sua publicação original, *A História e Vida Divinas da Virgem Mãe de Deus: da Imaculada Conceição à Coroação*. Ela compreende a revelação completa registrada da aparição de Maria à Irmã Maria de Ágreda, Espanha, elaborada cerca de 1617.

**Mosteiro:** Um ambiente religioso de vida comunal, restrito somente a homens ou somente a mulheres.

## Aparições MARIANAS

***Munificentissimus Deus:*** A Constituição Apostólica (1950) na qual o Papa Pio XII declarou que a Assunção de Maria seria uma doutrina divinamente revelada da fé católica.

**Objetos benzidos:** Qualquer medalha, crucifixo, artigo religioso ou adereço que foi abençoado por um sacerdote, ou pela aparição da Virgem Maria.

**Ordinário:** Um bispo com uma jurisdição especial sobre uma Diocese. O ordinário supervisiona todos os bispos de uma diocese.

**Paróquia (cf. Diocese):** Uma congregação católica. Uma paróquia é para uma diocese o que um bairro é para um município.

**Paroquial, escola:** Uma escola de ensino fundamental ou médio que é apoiada e operada por uma diocese ou paróquia local.

**Patena:** Um prato que é segurado abaixo de uma hóstia consagrada para impedir com que migalhas caiam no chão enquanto esta está sendo posta nas mãos ou na língua do comungante.

**Pescoço (do Corpo de Cristo):** Um nome referindo-se a Maria. Deriva da crença que ela está acima do Corpo propriamente dito, mas abaixo de Cristo, o Cabeça, e, na realidade, une os dois.

**Pontífice:** Outro nome para o papa.

**Privilégio Sabatino (cf. Purgatório; Escapulário):** Um privilégio concedido aos que usam o Escapulário, pelo qual recebem a garantia de serem escoltados por Maria do Purgatório ao Céu no primeiro Sábado após sua morte.

**Purgatório:** A crença católica em um lugar entre o Céu e o inferno onde pecadores, através de punições, pagam pelo saldo do preço pelo seu pecado antes de entrarem no Céu. É crido que almas no purgatório podem entrar antecipadamente no Céu se, enquanto em vida, eram devotas a Maria através do Rosário e do Escapulário, ou através do Sacrifício da Missa, ou ambos.

**Quaresma:** Um período de quarenta dias precedendo a celebração do Domingo de Páscoa, durante o qual se abre mão ou se sacrifica algo (p.

ex., um mau hábito ou um certo item de comida) em reparação aos pecados.

**Redentora (cf. Corredentora):** Um título dado a Maria com a compreensão de que ela sofre para redimir o homem pecador, pagando uma porção do preço pelo pecado.

**Rosário (cf. Glória ao Pai; Década; Mistérios):** Um método de oração. O Rosário contém 54 contas conectadas em um laço que começa e termina com 5 contas e um crucifixo (ver contracapa). Cada conta representa um “Ave-Maria” ou um “Pai Nosso”. É recitado rezando um “Pai Nosso”, 10 “Ave-Marias”, e um “Glória ao Pai”, que compõem uma década. Um Rosário completo é rezado recitando 15 “Pai Nossos”, 150 “Ave-Marias”, e 15 “Glórias ao Pai”.

**Sacerdote:** Um clérigo católico. Apenas um sacerdote pode realizar o processo de transubstanciação, ouvir confissões e administrar outros sacramentos da Igreja.

**Sacrifício da Missa:** O ritual religioso durante o qual o pão e o vinho, tendo sido transformados no corpo e sangue de Cristo, são oferecidos como sacrifício em reparação pelos pecados do mundo.

**Sagrado Coração de Jesus:** Geralmente retratado com um coração cercado de espinhos para representar o sofrimento de Cristo na cruz.

**Salve Regina:** Latim para ‘Salve Rainha’. É o nome original da reza homônima.

**Santo Padre:** Outro nome para o papa.

**Segredos (cf. Sinal Duradouro):** Aparições de Maria geralmente revelam segredos a visionários. Os segredos contêm profecias sobre eventos mundiais futuros catastróficos ou segredos pessoais para o benefício dos visionários.

**Sinal da Cruz:** Assim como um ‘amém’, o sinal da cruz finaliza uma oração, ou é usado para benzer alguém. É feito com a mão, traçando os quatro pontos da cruz seja sobre o próprio torso (frente até o peito, então de ombro a ombro), ou em frente da pessoa a ser benta.

## Aparições MARIANAS

**Tabernáculo:** Um lugar onde algo sagrado é armazenado, geralmente em referência ao pão e vinho consagrados para a Missa. Também em referência às mensagens da aparição de Maria, como, por exemplo, “O Tabernáculo das Mensagens de Nossa Senhora”.

**Transubstanciação:** O processo pelo qual o pão e o vinho se tornam o real corpo e sangue de Jesus Cristo durante o Sacrifício da Missa. Apenas um sacerdote católico pode realizar a transubstanciação.

**Via Sacra:** Um ritual durante o qual observadores meditam em cada um dos eventos que levaram à crucificação e sepultamento de Cristo, p. ex., a flagelação, a lamentação das mulheres, Cristo sendo pregado na cruz, etc.

**Visão imaginativa:** Uma experiência paranormal durante a qual visualiza-se imagens que são familiares e que infundem conhecimento.

**Visão intelectual:** Uma experiência paranormal durante a qual aquele que a vivencia, de forma repentina, sente a força e a direção necessárias para cumprir com uma tarefa substancial. Visões intelectuais não são necessariamente acompanhadas por estímulos visuais.

**Visionários:** Aqueles que podem realmente ver as aparições ou experienciar locuções interiores ou exteriores, e receber mensagens.



## Agradecimentos

Quero agradecer os muitos amigos que me encorajaram a escrever esse livro. Eles me apoiaram, leram meus manuscritos e encontraram os erros mais embaraçosos antes da impressão final. Devo a eles muito mais do que eles podem imaginar. Quando a primeira edição foi concluída, eles a distribuíram a amigos e familiares e então começaram a compilar uma lista ainda mais extensa de comentários construtivos para ajudar a fazer a segunda e terceira edições ainda melhores. Eu poderia dizer que esses amigos meus são completamente responsáveis pelo fato deste livro ter chegado à sua quarta tiragem. Sem eles, provavelmente teria deixado tudo isso para lá. Agradeço por terem me convencido do contrário.

Desde a publicação inicial da primeira edição em 1993, tenho recebido um número considerável de comentários de católicos romanos em relação às conclusões declaradas nesse livro. Geralmente, as mesmas objeções são levantadas por diferentes pessoas de forma repetida. Por causa disso, adicionei um apêndice chamado “A Mitologia do Marianismo Moderno”, uma crítica dos argumentos a favor da devoção mariana, como mostrada no Catolicismo Romano. Seja o argumento a favor da devoção mariana baseado em Lucas 1:48, na Realeza de Maria ou, simplesmente, no quão “conveniente” a devoção a Maria possa parecer, tais questões são abordadas no apêndice. Não é exaustivo, mas, quando somado ao corpo do conteúdo de *Aparições Marianas*, o todo é maior que a soma de suas partes. Parecia uma adição adequada a essa edição do livro. Espero que meus leitores achem útil.

Tenho muito a agradecer às pessoas que separaram tempo para ligar ou escrever para que eu soubesse que essa tarefa exaustiva valeu a pena. Uma vez recebi uma carta de uma mulher na África do Sul que simplesmente queria escrever e me encorajar após ler apenas uma página desse livro. Por ela, e outros como ela – e foram muitos – eu estou profundamente grato. Eles foram a inspiração para mim nos dias em que eu não tinha certeza se valeria a pena trabalhar em mais uma edição.

À medida que ler, você perceberá que eu faço referência a outras fontes de forma bem exaustiva. A razão pelas referências é para garantir ao meu leitor que minhas conclusões são baseadas em fatos, e que os fatos não foram tirados do contexto. Sempre que eu cito uma fonte ou faço uma afirmação factual, dou o crédito devido nas notas de rodapé de cada página. Apesar de eu discordar de muitas das fontes que eu usei, eu admiro o rigor dos autores em compilar as informações que eles obtiveram. A devoção deles faz a minha parecer pequena em comparação. Duvido que muitos deles se agradariam em ver seu trabalho usado num contexto como esse, mas eles provavelmente concordariam que é necessário para o propósito de construir uma defesa viável da minha posição.

Em deferência àqueles que trabalharam diligentemente para registrar e publicar as muitas mensagens da aparição de Maria em Medjugorje, Bósnia (antiga Iugoslávia), os seguintes créditos são fornecidos a pedido destes, como uma das muitas condições sob as quais a permissão do uso de seu material fora concedida:

Muitas das mensagens da aparição de Maria em Medjugorje são provenientes do livro *Words From Heaven* (conforme citado nas notas de rodapé), um livro contendo mais de 1000 mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, publicado por St. James Publishing, P.O. Box 380244, Birmingham, AL 35238-0244.